

80º Anó História



História

8º ano

Manual do(a) aluno(a)

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



Autores

Carlos Emanuel Santos

Francisca Pires

Capa e Design Gráfico

Oficina de Utopias

Ilustração

Oficina de Utopias - Gilardi Reis

Revisão Linguística

Adelcise Ramos, Ana Santos e Maria Antónia Varela

Coordenação Geral

Direção Nacional de Educação

Impressão e Acabamento

Porto Editora

Edição

2020

Este Livro respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Lê os mapas, fotografias, ilustrações e documentos necessários ao tratamento dos conteúdos que têm informações para as tuas respostas



Escreve as respostas no teu caderno



Vou resolver
Resolve, no teu caderno, as atividades propostas.

2.3.4 O culto da natureza

Os indivíduos do Neolítico preocupavam-se com as colheitas e com a reprodução dos animais que se encontravam em cativeiro, das quais dependia a sua subsistência. Por esse motivo, sentiram a necessidade de criar cultos ligados às forças da Natureza. A terra, que era a fonte de fertilidade, foi associada à fecundidade feminina, fundamental para assegurar a continuidade da espécie, nascendo o culto à Deusa-mãe, representada sob a forma de pequenas estatuas femininas em pedra, osso ou argila (Fig. 13).

Com o declínio do heolítico, surgiram manifestações do culto aos astros, principalmente ao Sol, considerado como fonte de vida e do desenvolvimento das plantas.

2.3.5 O culto dos mortos e o nascimento da arquitetura

No paleolítico vão aparecer grandes construções megalíticas, assim designadas por serem constituídas por grandes blocos de pedra. Provavelmente foram erguidas para exercer funções funerárias ou de culto dos mortos. Destas encontramos várias tipologias:

Menires — grandes blocos monolíticos colocados na vertical (doc.).

Alinhamentos — conjunto de menires dispostos em fila (doc.).

Antas ou Dolmenas — monumento formado por uma laje assente sobre pilares. Alguns têm um corredor de acesso (doc.).

Cromleques — monumento megalítico formado por blocos de pedra edificadas e dispostos em círculo (doc.).



Fig. 13: Pequena estatueta feminina (Deusa-mãe).



Fig. 14: Menires de Stonehenge, Cadeby, do Vale, Portugal.



Fig. 15: Anta ou Dolmen.



Fig. 16: Cromleque de Stonehenge.



Fig. 17: Cromleque megalítico de Stonehenge.

DOC. 5: STONEHENGE

O significado de Stonehenge, para quem o construiu, ainda é um mistério. Muitos acreditam que o conjunto terá também funcionalidade, em parte, para assinalar a passagem do tempo. Tendo a sua monumentalidade, muitos concordam que poderá ter tido uma função ritual, o seu arranjo cuidadosamente circular apela esta conjectura, uma vez que os círculos são peças centrais de rituais em muitas sociedades. O que é certo é que Stonehenge representa uma organização impressionante de mão de obra e um elevado grau de competência em engenharia. É o maior conjunto megalítico conhecido.

Saber mais

Vou resolver

Observa as Figuras 14 e 15.

1. Distingue menir de anta ou dolmen.

2. Indica outros monumentos megalíticos que estudou.

No final de cada subunidade

Prepara-te para avaliação - síntese

No final de cada tema, relembra os assuntos abordados na síntese. Aqui encontras os conteúdos essenciais sobre o tema.

Verifica o que aprendeste

Lê com atenção as perguntas que te são colocadas e avalia os teus conhecimentos

Prepara-te para a avaliação

O PALEOLÍTICO E AS SOCIEDADES RECOLETORAS [SÍNTESE]

- O ambiente onde habitavam os primeiros grupos humanos era hostil e, como consequência, a sua sobrevivência encontrava-se sempre em risco. As mudanças climáticas alteraram a fauna e a flora e isso obrigou-os a adaptarem-se de forma a conseguirem resolver os problemas, como os da alimentação, segurança, habitação e vestuário. Eram nómadas e recoletores.
- O fabrico de utensílios, a descoberta e o domínio do fogo e as manifestações artísticas são importantes testemunhos das habilidades dos seres humanos que viveram no Paleolítico.
- Dominou o fogo, que é uma das **grandes conquistas da humanidade** e alterou profundamente a sua vida social. Os mais antigos vestígios da utilização do fogo datam de 400 000 a. C.
- Após o último período glaciário, o meio natural alterou-se profundamente e os indivíduos pré-históricos deixaram as terras quentes de África para se expandirem para os outros continentes.
- Os grupos do paleolítico, mesmo sendo nómadas, prestavam **culto aos seus mortos** por razões efetivas e mágicas.
- A arte do paleolítico deveria estar ligada aos ritos mágicos e encontra-se dividida em dois tipos de arte: **arte parietal** e **arte móvel**.



Fig. 18: Arte parietal (pinturas rupestres).

Verifica o que aprendeste

1. Observa a ilustração que representa um acampamento paleolítico.

Fig. 11

1.1. Descreve a cena que observas.

1.2. Que tipo de economia praticavam? Justifica com exemplos da ilustração.

1.3. Relaciona essa atividade com o nomadismo.

2. Observa as imagens

Fig. 14 Imagem 1 Imagem 2 Imagem 3

2.1. Aponta as técnicas utilizadas no fabrico da Imagem 1.

2.2. Identifica os materiais utilizados para o fabrico da Imagem 1.

2.3. Aponta a utilidade dos utensílios da Imagem 2 e 3.

3. Refere algumas vantagens resultantes da utilização do fogo pelos seres humanos da pré-história.

4. Explica o motivo que levou os bandos do paleolítico a deixarem as áreas habitadas.

5. Observa as figuras abaixo

Fig. 14: Fábula de ouro, C. 30 000 - 30 000 a. C. (Jornalista: Chavaz)

Fig. 15: Vênus de Willendorf, C. 30 000 a. C. (280 000-300 000 anos, 25 cm)

Fig. 16: Mão e grão de milho (Castro, 1000000)

5.1. Indica os tipos de arte praticados pelos indivíduos da pré-história.

5.2. Distingue-os.

5.3. Aponta possíveis significados.

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA	pág. 08
2	A HISTÓRIA ANTES DA ESCRITA	22
2.1	O surgimento dos hominídeos	22
2.2	O paleolítico e as sociedades recoletoras	29
2.3	O neolítico e as sociedades produtoras	40
3	A ANTIGUIDADE ORIENTAL E A CIVILIZAÇÃO EGÍPCIA	52
4	AS GRANDES CIVILIZAÇÕES DO MEDITERRÂNEO	74
4.1	Grécia	75
4.2	Roma	98





APRESENTAÇÃO

Caro(a) aluno(a)

Este é o teu manual, teu companheiro e amigo ao longo deste ano letivo.

A História é uma nova disciplina do 8º ano do segundo ciclo do Ensino Básico e visa dotar o/a aluno/a de um conjunto de saberes significativos sobre a História da Humanidade.

Esta disciplina prepara o/a aluno/a para explicar situações e acontecimentos à sua volta e compreender e respeitar as diferenças, habilitando-o igualmente para a interpretação das mudanças e transformações por que passaram as sociedades.

Os conteúdos definidos para o 8º ano incidem no estudo de etapas fundamentais do desenvolvimento da humanidade, desde a Introdução ao Estudo da História até à Civilização Romana.

Sejam todos/as bem-vindos nesta viagem pela História!

Os autores

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA

1

OBJETIVOS

- Conhecer a noção de História;
- Compreender a importância da História enquanto Ciência Humana;
- Distinguir as fontes históricas;
- Identificar o objeto e o método de estudo da História;
- Referir as diversas áreas de estudo da História;
- Conhecer os períodos históricos;
- Interpretar uma barra cronológica.



Fig. 1 Antigas estruturas das salinas de Pedra de Lume, Sal, Cabo Verde (2017)

1.1 Noção de História

A História é a ciência que estuda a vida dos seres humanos no **tempo e no espaço**. Estuda os **acontecimentos** culturais, económicos e políticos de uma sociedade, como por exemplo, a História de Cabo Verde, a História de África, a História da corrida ao espaço e a História das mulheres.



Saber mais

A palavra “História” é de origem grega e deriva do vocábulo “histor”, que significa “conhecimento” ou “sabedoria”. Os historiadores atuais, procuram compreender o ser humano integral. O seu objetivo consiste em não reduzir a história da humanidade às personalidades relevantes, cujos nomes constam nas crónicas, anais e jornais. Os historiadores não se cansam de insistir na necessidade de estudar as mulheres e os homens enquadrados numa determinada época e vivendo numa certa sociedade com os seus problemas económicos, políticos e religiosos.

J. Regla, Introdução à la historia , 1984 (adaptado)

DOC. 1 HISTÓRIA

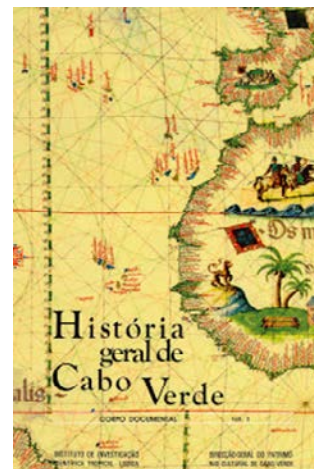


Fig. 2 Capa da obra “História geral de Cabo Verde – Corpo Documental”.

O passado marca de forma intensa a vida de qualquer um de nós: por exemplo, o local do nosso nascimento, a família a que pertencemos e a casa dos nossos avós influenciaram aquilo que somos e leva-nos a compreender a realidade que nos cerca.

O mesmo ocorre nas sociedades humanas, ou seja, tudo o que acontece na atualidade é condicionado pelo que aconteceu no passado. Daí a importância da História.

O estudo da História é importante na medida em que:

- Possibilita a construção de uma consciência cívica e responsável;
- Desenvolve capacidades mentais como o raciocínio, o diálogo, a argumentação, a criatividade e o espírito crítico;
- Permite compreender as atividades humanas do passado e as mudanças políticas, económicas, religiosas, culturais e ambientais das sociedades ao longo do tempo;
- Permite compreender a atualidade, visto que muitos dos acontecimentos do passado repetem-se de maneira bastante semelhante no nosso tempo. Esse facto possibilita desenvolver a capacidade de observação e de interpretação dos acontecimentos atuais;
- Possibilita conhecer e valorizar o património histórico e cultural (Fig.3).



Fig. 3 Rua 5 de julho, Mindelo (2019)



Saber mais

DOC. 2 IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA

Gostaria de sugerir três razões alternativas para fazer História e explicar porque é que ela é importante. A primeira é simplesmente **“gozo”**. Dá prazer estudar história, tal como dá estudar música, arte ou cinema, botânica ou astronomia. Muitos de nós sentimos prazer ao examinar documentos antigos, ao contemplar quadros antigos e ver alguma coisa de um mundo que não é inteiramente nosso. Agora, a minha segunda razão: utilizar a História **como algo para refletir**. Estudar história envolve necessariamente tirar alguém do seu contexto presente e levá-lo a explorar um mundo alternativo. Observar os diferentes comportamentos das pessoas do passado dá-nos a oportunidade de pensar no nosso próprio comportamento. Finalmente, a terceira razão que se prende com as duas primeiras: pensar diferentemente sobre si próprio, concluir alguma coisa sobre como aparecemos enquanto seres humanos individuais também é estar consciente da possibilidade de **fazer coisas de modo diferente**.

J. Arnold, Compreender a História, 2002



Fig. 4 Extração do sal, ilha do Sal.

Até inícios do século XX, a História centrava-se sobretudo sobre os acontecimentos religiosos, políticos e militares: por exemplo, o estudo das bulas papais, das guerras, da vida dos monarcas e dos tratados entre os Estados. É o que designamos de **História Tradicional**. A partir dos inícios do século XX, a História começa a interessar-se por qualquer aspeto da vida dos seres humanos, como por exemplo, o clima, as profissões, a família, a economia, a saúde e a mentalidade. A isso chamamos **Nova História**.

Para melhor compreender o passado da humanidade, a História utiliza outras ciências especializadas. Observa o quadro:

As ciências auxiliares da História	
Ciências	Objeto de estudo
Antropologia	Estuda o ser humano nos seus diversos domínios (cultural, social, linguístico, físico, etc.).
Arqueologia	Estuda os vestígios materiais produzidos pelos seres humanos no passado.
Demografia	Estuda as populações (número de habitantes, ritmo de crescimento, densidade populacional, qualidade de vida, etc.)
Economia	Estuda a produção, a distribuição e o consumo de bens e serviços.
Epigrafia	Estuda as inscrições feitas na superfície de materiais duros, como a pedra, o bronze e a cerâmica.
Geografia	Estuda os fenómenos físicos (rios, mares, montanhas) e humanos (população, turismo).
Heráldica	Estuda os brasões de armas ou escudos.
Linguística	Estuda a evolução das línguas em diferentes estádios de desenvolvimento.
Matemática	Estuda os números e as figuras geométricas.
Numismática	Estuda medalhas e moedas.
Paleografia	Estuda os textos antigos, habitualmente antes do século XVIII, escritos sobre pergaminho, papiro e papel.
Paleontologia	Estuda os fósseis.
Psicologia	Estuda o comportamento do ser humano.
Sociologia	Estuda a formação e a organização da sociedade.



Vou resolver

- 1 Define História.
- 2 Qual é a importância da História nos dias de hoje?
- 3 Tens interesse pela história de Cabo Verde? Por quê?

1.2 As fontes históricas

Para estudar e compreender o passado, o historiador utiliza vários vestígios, a que chamamos **fontes históricas** ou **documentos históricos**. Os dados recolhidos nas fontes históricas possibilitam-nos reconstruir as atividades da humanidade.

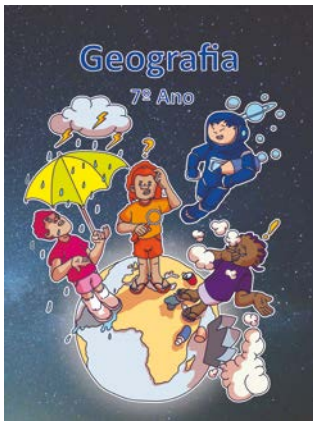


Fig. 6 Capa de um manual.



Fig. 5 Arquitetura tradicional de Cabo Verde, ilha do Fogo

Fontes Históricas		
Tipos de fontes	Conceito	Exemplos
Fontes escritas	São documentos que possuem frases e textos.	Cartas, jornais, poemas, livros, leis, letras de música, revistas, folhetos e discursos.
Fontes não escritas	São vestígios do passado produzidos pela humanidade. São as fontes que mais abundam, na medida em que tudo o que foi criado no passado é suscetível de investigação.	Arquitetura, escultura, monumentos, vestuário, mobiliário, cerâmica, sarcófagos, fósseis e moedas.
Fontes iconográficas	São fontes que expõem imagens	Fotografias, mapas, anúncios, filmes.
Fontes orais	São fontes que abrangem a fala.	Contos, lendas, provérbios, música, entrevistas, documentários e relatos.
Fontes historiográficas	São as fontes secundárias	Artigos científicos, investigações dos historiadores, contribuições de outras ciências.



7



8



9



10



11



12

Fig. 7 Exemplar do jornal o Manduco, fundado por Pedro Cardoso em 1923. (Jornal Manduco)

Fig. 8 Fragata. Revista de Bordo da TACV.

Fig. 9 Estátua de S. João Batista, ilha da Brava.

Fig. 10 Antiga nota de 100 escudos cabo-verdianos.

Fig.11 Mapa parcial das ilhas de S. Vicente e S. Antão. Duplessis, 1699. (Relation Journalière)

Fig. 12 Sítio arqueológico na Ribeira Grande de Santiago, Santiago.

O que fazer com uma fonte histórica?

- Analisar a sua autoria.
- Analisar a época em que foi produzida.
- Analisar as razões da sua produção.
- Analisar se existem outros factos que comprovam ou refutam esta fonte.
- Verificar se existiam outras informações que se oponham a esta situação.
- Esta fonte é confiável?



Saber mais

DOC. 3 A PEDRA DA ROSETA

A Pedra da Roseta, um bloco de granito negro inscrito em finais do século II a.C., foi descoberta no Egito, em 1799, por soldados do exército de Napoleão. Mais tarde, em 1822, o linguista François Champollion (1790-1832) usou os seus conhecimentos das escritas do antigo egípcio e do grego para decifrar os hieróglifos na pedra. Desde então, milhares de outros hieróglifos egípcios foram decodificados.

T. Barnes, Arqueologia, 2007



Vou resolver

1 Que tipos de fontes históricas estudaste?

1.1 Apresenta alguns exemplos.

1.2 Que recursos utilizarias para contar a história da tua família? Cartas, fotografias, gravações ou outros?

1.3. A localização dos acontecimentos no tempo



Fig. 13 Torre relógio da Câmara Municipal de S. Vicente

Uma das tarefas de um historiador é localizar no tempo (hora, dia, ano, século, milénio) um acontecimento e só assim este terá um valor histórico. Por essa razão, ele preocupa-se sempre em situar com precisão o acontecimento. Para o localizar no tempo, utilizamos as **datas** que indicam com exatidão o período em que teve lugar o acontecimento.

Para contabilizarmos os anos, usamos a **era cristã**, que tem por princípio a data em que se pensa ter nascido Jesus Cristo. Esse é o começo do ano 1 do século I depois de Cristo (d. C.). Daí dizer-se que um facto ocorreu antes de Cristo (a. C.) ou depois de Cristo (d. C.).



Definições/Conceitos

Data - período exato em que um facto acontece.

Cronologia - ciência que estuda a sucessão de acontecimentos no tempo.

Mapa - representação em vários suportes (papel, cartolina, digital, etc.) de um país, de uma região, de um continente ou de todo o mundo.

1.4 A localização dos acontecimentos no espaço

Para além de situar os acontecimentos históricos no tempo, é importante situá-los no espaço (**cidade, lugar, região, país, ilha, continente**), ou seja, onde sucederam. Para observarmos rapidamente uma ilha, um país, uma região ou um continente onde certos factos tiveram lugar, consultamos um **mapa**.



Fig. 14 Vista parcial da cidade de Ribeira Grande, Santiago.



Fig. 15 Fotografia aérea da Ilha do Sal. Norte de Cabo Verde.



Saber mais

A História atual não se limita a localizar os acontecimentos num dado momento. Procura enquadrá-los no ambiente em que surgiram e perceber a sua evolução ao longo do tempo. Da mesma forma, a noção de espaço sofreu modificações. Procura-se reconstruir a área onde se deu o acontecimento, situando-o no seu contexto geográfico e relacionando-o, ainda, com a História nacional e internacional.

A. Barreira, História Ativa, 2008.

DOC. 4 HISTÓRIA ATUAL



Vou resolver

- 1 Pesquisa, na tua ilha, vestígios deixados pelos primeiros colonizadores. Descreve-os e situa-os no tempo e no espaço.
- 2 Quantas horas por semana passas na tua escola?

1.5 O método de estudo da História

O historiador tem como missão o estudo dos **factos históricos** e a **reconstrução do passado**, em alguns casos há muitos séculos atrás. Para atingir este objetivo utiliza um **método**. Esse método segue as seguintes etapas (Figs. 16 a 18):

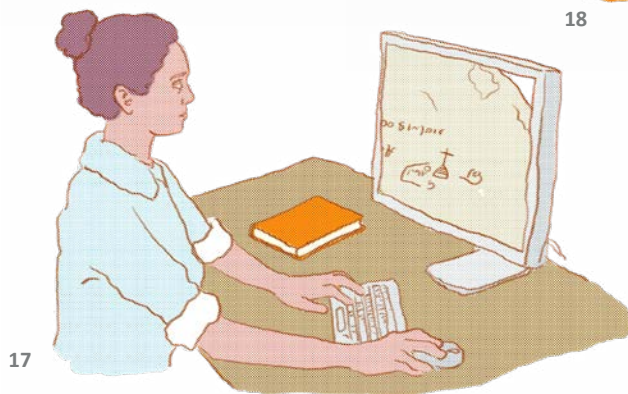
- definição de um tema/facto histórico a investigar;
- identificação e recolha, através de pesquisas, dos documentos históricos;
- análise das fontes;
- interpretação crítica dos fenómenos históricos.



16



18



17

Fig. 16 Recolha de informação – Trabalho de terreno e realização de fotografias (Pedra do leteiro - Ribeira de Janela)

Fig. 17 Tratamento e análise da informação recolhida.

Fig. 18 Interpretação crítica dos documentos históricos.

1.6 Os períodos históricos



Definição/Conceito

Periodização da história - método cronológico utilizado para dividir o tempo histórico.

Para uma melhor compreensão do passado, a História é dividida em **períodos**. A História universal encontra-se atualmente delimitada em cinco épocas, idades ou períodos e tem como modelo a Europa: a Pré-história; a Idade Antiga; a Idade Média; a Idade Moderna; e a Idade Contemporânea.

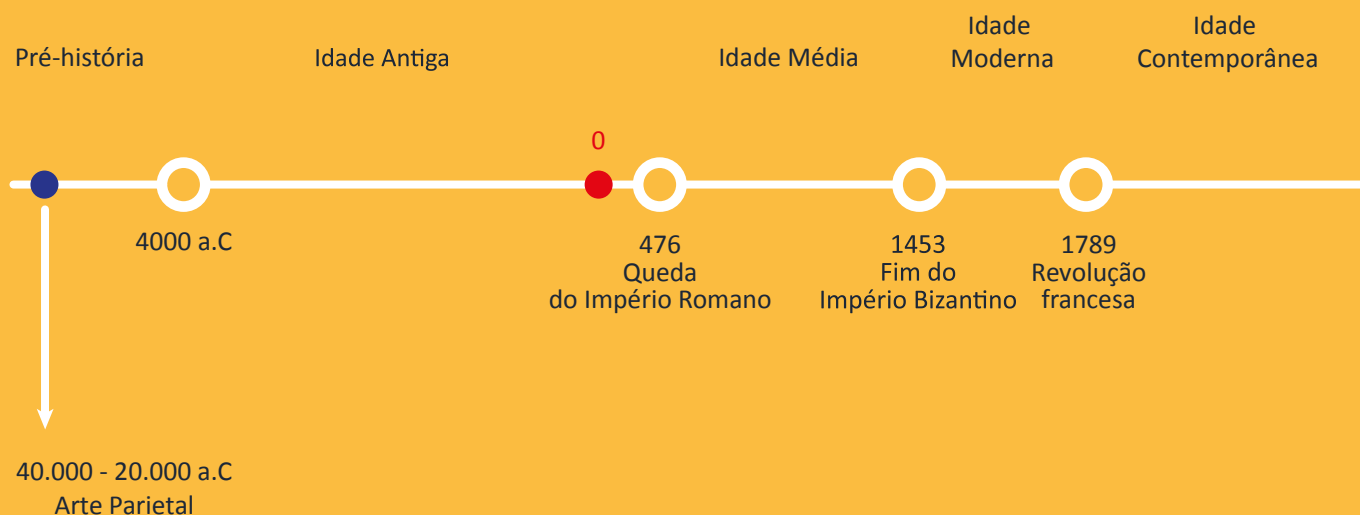


Fig. 19 Barra cronológica

A Pré-história

A Pré-história começa com o aparecimento dos seres humanos e estende-se até cerca de 4 000 a. C., com o surgimento da escrita na Mesopotâmia. Encontra-se organizada em dois grandes momentos: o Paleolítico e o Neolítico.



Fig. 20 Pintura rupestre em local arqueológico.

A Idade Antiga

A Idade Antiga, também designada de **Antiguidade**, encontra-se compreendida entre 4000 a.C. e 476 d.C., período que marca o fim do **Império Romano do Ocidente**.



Fig. 21 Teatro de Dionísio e do Odeão de Péricles, século V a. C. (Grécia).

A Idade Média

A Idade Média tem o seu início em 476 d.C e encontra o seu fim em 1453, com a conquista de **Constantinopla** pelos otomanos que teve como consequência a queda do **império Romano do Oriente**.



Fig. 22 Ilustração de figura de bronze, finais do século XIII (Benin).

A Idade Moderna

A Idade Moderna inicia-se em 1453 e termina em 1789, após a eclosão da **Revolução Francesa**.



Fig. 23 António C. Andreias, Planta da Fortaleza Real de S. Filipe, Santiago (1778).

A Idade Contemporânea

A Idade Contemporânea começa em 1789 e prolonga-se até à **atualidade**.



Fig. 24 Ponte de Canal é uma infraestrutura hidráulica construída na ilha de S. Antão em 1956.



Saber mais DOC. 5 A DATAÇÃO

Carbono 14 é produzido na atmosfera e é incorporado nas plantas ou nos animais, mantendo aí constante a sua atividade específica. Após a morte do organismo esta atividade diminui por efeito da desintegração radioativa, com um período de 5730 anos, pelo que a sua dosagem rigorosa permite - desde que não tenha sido contaminado - a **datação** de amostras de origem orgânica.

Laurousse, Enciclopédia Moderna, 2009.



Vou resolver

1 Indica o período histórico e o século em que os seguintes factos ocorreram:

1.1 O Brasil torna-se independente em 1822.

1.2 As ilhas de Cabo Verde começaram a ser povoadas em 1462.

1.3 O Coliseu de Roma foi construído no ano 80 d. C.

1.4 A cidade de Tombuctu (República do Mali) foi fundada em 1100.

1.5 A República do Gana torna-se independente em 1957.

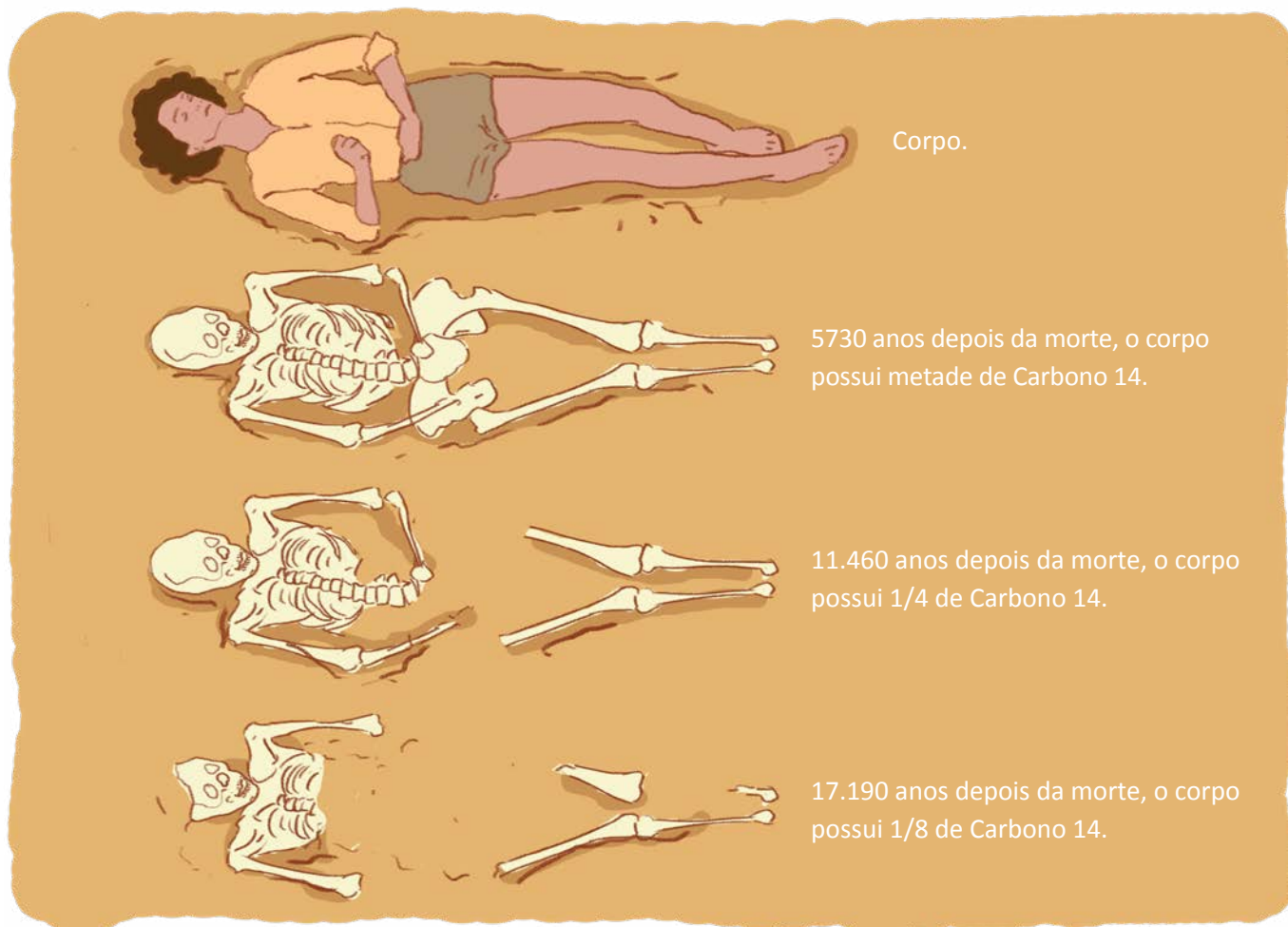


Fig. 25 Datação por Carbono 14



Prepara-te para a avaliação

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA

[SÍNTESE]

- A História é a ciência que estuda a vida dos seres humanos no tempo e no espaço. Possibilita a construção de uma consciência cívica e responsável, desenvolve capacidades mentais como o raciocínio, o diálogo, a argumentação, o espírito crítico e a criatividade.
- Até inícios de Novecentos, o historiador preocupava-se principalmente com acontecimentos políticos, religiosos e militares. A partir desse período, o historiador interessa-se por todos os aspetos da humanidade.
- Para estudar os acontecimentos do passado, o historiador usa vários vestígios, a que chamamos fontes históricas (cartas, fotografias, moedas, etc.). Estes acontecimentos necessitam de ser localizados no tempo (milénio, século, década, dia) e no espaço (norte, sul, cidade, região, continente). Para além dessa preocupação, a História procura enquadrar os acontecimentos nos contextos em que se sucederam e compreender o seu desenvolvimento no tempo.
- Para mais fácil compreensão, a História divide o passado em períodos.



Fig. 26 Carnaval do Mindelo, S.Vicente (2015).



Verifica o que aprendeste

- 1 A História é uma ciência que somente se preocupa em estudar os acontecimentos do passado? Justifica.
- 2 Distingue as preocupações do historiador da atualidade (Nova História) das do historiador da História Tradicional.
- 3 Observa as imagens.



27



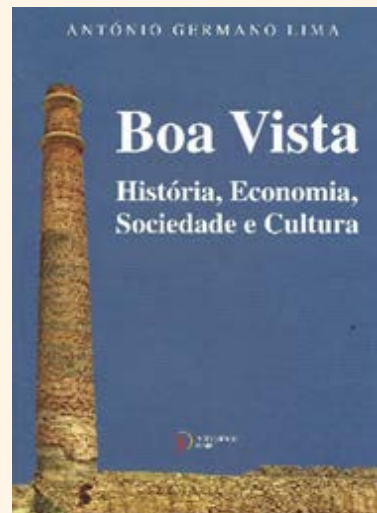
28



29



30



31

27 Lápide tumular, ilha da Brava, 1940; 28. Guia turístico, 2008; 29. Postal da localidade do Coculi, S. Antão, anos 90; 30. Pintura Mural, ilha da Brava; 31. Obra sobre história da ilha da Boavista.

- 3.1 Indica quais são fontes históricas escritas.
- 3.2 Relaciona as fontes históricas com a construção da História.
- 3.3 Seleciona uma das fontes reproduzidas, descreve-a e localiza-a no espaço e no tempo.
- 4 Completa as frases:
 - 4.1 A Idade Antiga, também designada de _____, encontra-se compreendida entre 4000 a.C. e _____, período que marca o fim do Império Romano do Ocidente.
 - 4.2 A _____ inicia-se em 1453 e termina em 1789, após a eclosão da Revolução Francesa.
 - 4.3 A Idade Contemporânea começa em 1789 e prolonga-se até a _____.

A HISTÓRIA ANTES DA ESCRITA

2

2.1. O surgimento dos hominídeos

OBJETIVOS

- Localizar, no tempo e no meio ambiente, onde surgiram os primeiros seres humanos;
- Relacionar o surgimento dos hominídeos com as alterações climáticas;
- Identificar as principais características físicas e mentais dos hominídeos;
- Perceber a importância da bipedia e da verticalidade na evolução fisiológica e intelectual dos indivíduos.

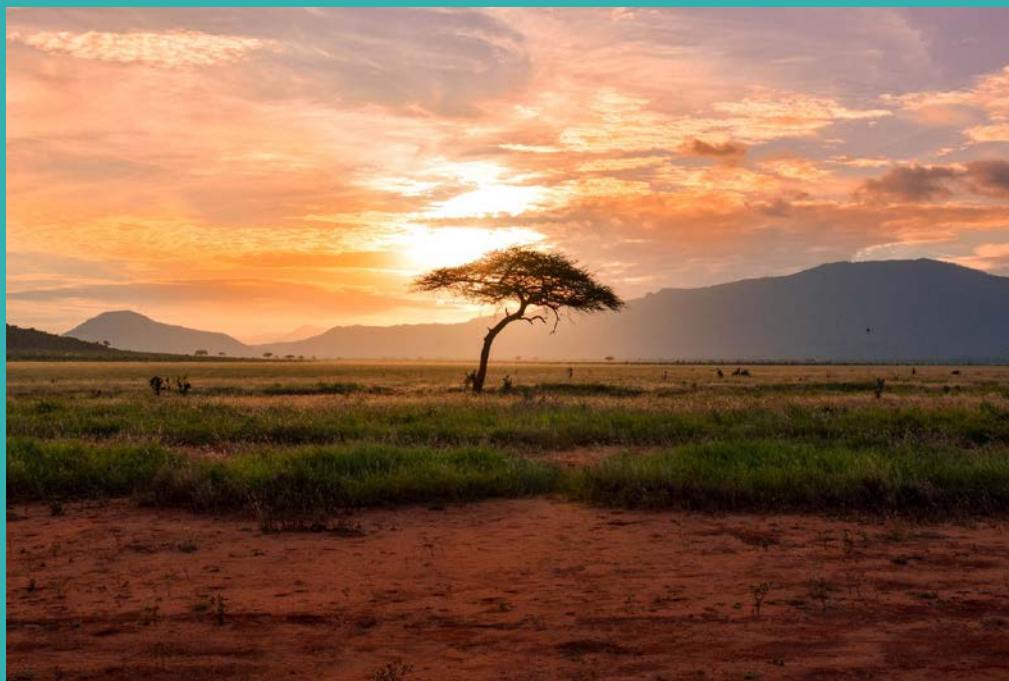


Fig. 1 Parque Nacional Tsavo East no Quênia.

2.1.1 O processo de hominização

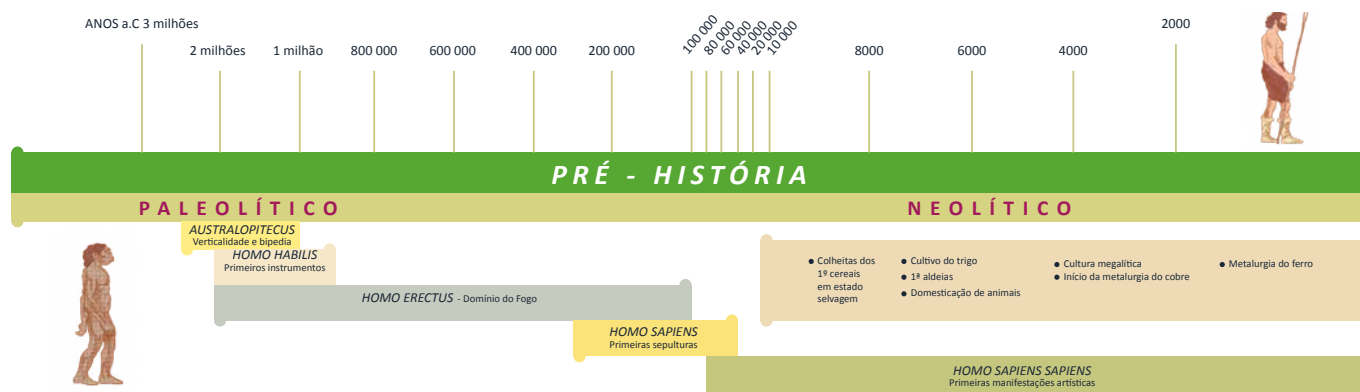
A descoberta de fósseis dos primeiros seres humanos:



- *Australopithecus* (4 milhões de anos a.C.).
- *Homo Erectus* (1,8 milhões de anos a.C).
- *Homo habilis* (2 milhões de anos a.C).

Fig. 2 Fósseis dos primeiros seres humanos

Cronologia



As escavações arqueológicas indicam que os antepassados diretos dos seres humanos são os **símios**, que apareceram em África há milhões de anos. É por essa razão que se diz que África é o berço da humanidade. Esses primatas viviam nas **florestas** tropicais húmidas e densas (Fig. 3).

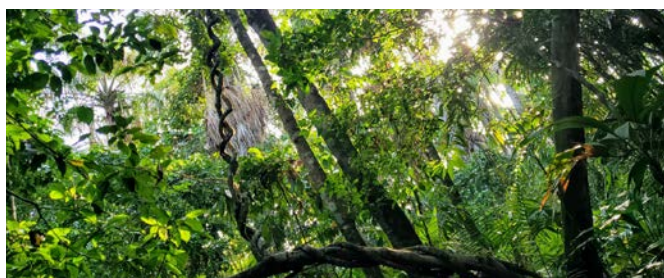


Fig. 3 Floresta tropical

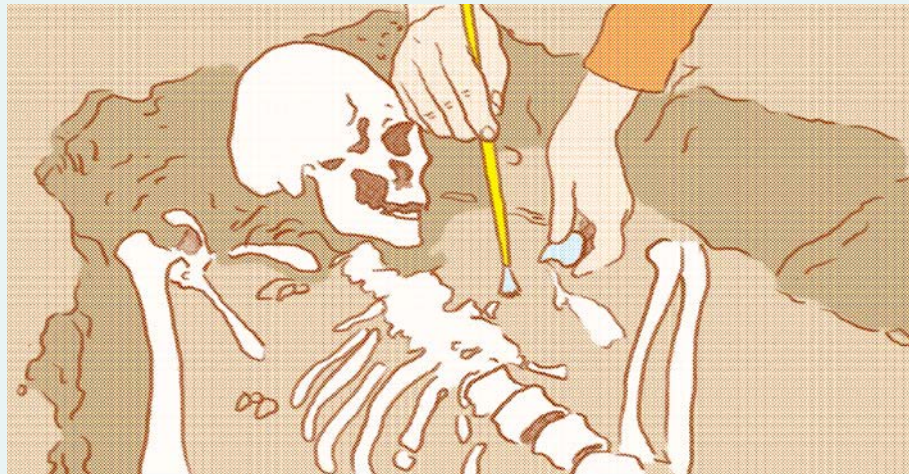


Saber mais

DOC. 1 O QUE É A ARQUEOLOGIA?

A arqueologia analisa vestígios materiais para estudar as civilizações que se foram sucedendo desde o aparecimento dos seres humanos. O que torna a arqueologia excitante é a possibilidade de construir uma imagem da vida dos seres humanos há centenas, até milhares de anos, fazendo ligações entre os objetos descobertos no solo e as pessoas que os deixaram ali há muito tempo. Muitas vezes, os objetos são coisas simples, como ferramentas, brinquedos, armas, utensílios domésticos e moedas.

T. Barnes, Arqueologia.



Definição/Conceito

Arqueologia

Ciência que se dedica às civilizações antigas a partir de objetos e monumentos descobertos em escavações.



Fig. 4 Savana africana.

Há cerca de **8 milhões de anos**, ocorreram alterações climáticas que transformaram as condições de vida existentes. O clima húmido tornou-se mais seco e frio, a área de floresta reduziu-se e surgiu um novo tipo de paisagem: **a savana**, onde as árvores são escassas e mais pequenas (Fig. 4). Em consequência, diminuíram os alimentos e os sítios de abrigo e os primatas foram obrigados a abandonar as árvores em busca de alimento. Muito lentamente, por necessidade, ganharam uma posição vertical, deslocando-se sobre os pés e libertando as mãos. Esse fenómeno é designado de **bipedia**.



Saber mais

DOC. 2 AS CONTRIBUIÇÕES DA ANTROPOLOGIA FÍSICA

Uma das ciências que mais contribuiu para o conhecimento do género humano foi a antropologia física ou a antropobiologia que centra o seu estudo na evolução, na adaptação ao meio e às formas de vida do ser humano ao longo da sua história. O estudo sistemático de restos ósseos e esqueletos de homínidos e humanos permite aos antropólogos estabelecer, não só as características físicas do indivíduo analisado (sexo, altura, idade, etc.), como também o seu tipo de alimentação, as patologias e enfermidades de que padeceu em vida e o trabalho físico realizado pelo indivíduo.

A Pré-história, Público (adaptado).



Saber mais

DOC. 3 A VERTICALIDADE

Este meio mais descoberto – a savana – constituído principalmente por ervas altas, e por isso mais perigoso para seres de pequena estatura, vai favorecer dois aspetos: o desenvolvimento do sistema nervoso e o endireitamento do corpo. A posição vertical permite ao homínido orientar-se melhor num meio mais aberto e liberta-lhe a mão. Agora, ao mesmo tempo que anda, ele vai poder transportar os seus filhos e tudo o que quiser. E, sobretudo, manipular pedras e, depois, aperfeiçoá-las.

A. Barreira, História Ativa (adaptado).



Definições/Conceitos

Hominização - processo longo e lento de transformações físicas e mentais dos homínidos.

Paleolítico (do grego paleos = antigo e lithos = pedra) - época histórica caracterizada pela utilização da pedra lascada no fabrico de ferramentas.



Definições/conceitos

Símios - primatas que surgiram no continente africano há milhões de anos.

Bipedia - forma de locomoção assente sobre os pés.

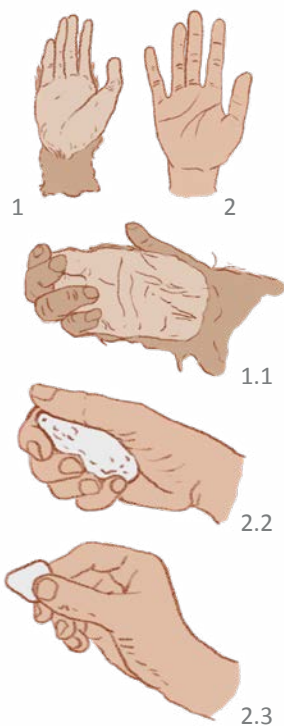


Fig. 5 A mão do chimpanzé e a mão do ser humano.

Mão do chimpanzé - 1 e 1.1

Mão do ser humano - 2, 2.1 e 2.2

2.1. 2. A verticalidade

A adaptação dos mais antigos antepassados dos seres humanos, aconteceu ao longo de milhões de anos. Entre os 4 e os **2 milhões de anos atrás**, habitaram na **África oriental**, primatas - os **australopitecos** - cujas características físicas se distinguíam nitidamente dos macacos. As **mãos**, que antes eram utilizadas para se mover, passaram a ser usadas para outras tarefas, por exemplo, no **fabrico de instrumentos**.

A **bipedia** possibilitou grandes alterações físicas (pés, mãos, fêmur, bacia, coluna, cérebro, etc.) e mentais (crescimento do cérebro, comunicação através de gestos e grunhidos, etc.). A esse lento processo chamamos **hominização**.

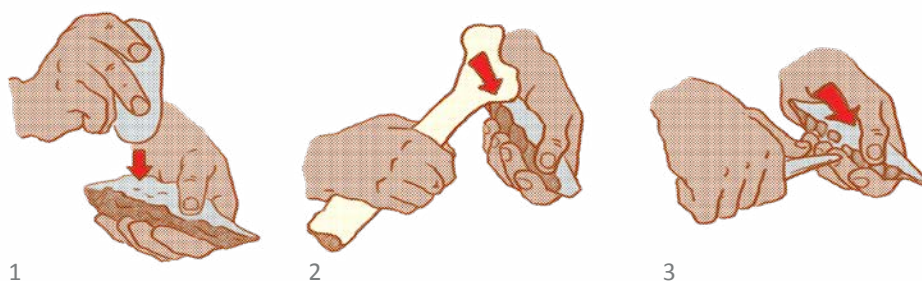


Fig. 6 Método de fabrico de instrumentos

1. Percutor de pedra e extrator das lascas. **2.** Percutor de osso e acabamento dos bifaces. **3.** Aperfeiçoamento dos bifaces.



Definição/Conceito

Percutor - é um objeto em pedra, osso ou madeira utilizado para extrair lascas de sílex nos bifaces.

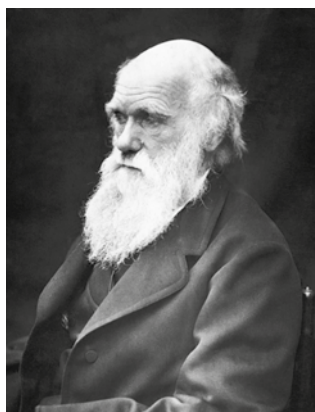


Fig. 7 Charles Darwin



Saber mais

DOC. 4 TEORIA DE DARWIN

Quem são os nossos antepassados? As pistas estão nos restos fossilizados que têm sido desenterrados. Em 1859, o naturalista inglês, Charles Darwin, publicou a sua teoria, segundo a qual as espécies evoluem por “seleção natural”. Trata-se de um conceito que defende que os seres vivos mais bem adaptados ao seu ambiente tendem a sobreviver e a transmitir as suas características à descendência. Com base no trabalho de Darwin, cientistas concluíram que os humanos e os macacos partilham um antepassado comum.

F. Baines, Leva-me de Volta. (adaptado).

HOMINIZAÇÃO NO PALEOLÍTICO

Australopiteco

Quando e onde viveu: há cerca de 4 milhões de anos, em África.

Principais características físicas: começo da locomoção bípede e da verticalidade. Libertação das mãos. Media aproximadamente 1,20 m de altura.

Outras atividades e informações: era recoletor, vagueava-se pela savana e poderia abrigar-se em grutas.

Fig. 8

Homo habilis (homem habilidoso)

Quando e onde viveu: há cerca de 2 milhões de anos, em África.

Principais características físicas: braços compridos e media aproximadamente 1,20m/1,50 m de altura.

Outras atividades e informações: era recoletor e nómada, caçava, pescava e fabricava as suas próprias ferramentas (seixo quebrado). Desconhece-se dormia nas árvores. Fig. 9

Homo erectus (homem ereto)

Quando e onde viveu: há cerca de 1,8 milhões de anos, em África, Ásia e Europa.

Principais características físicas: tinha uma grande face, estrutura robusta e posição vertical, possuía membros fortes e media aproximadamente

1,30m/1,50m de altura.

Outras atividades e informações: era recoletor e nómada, descobriu e controlava o fogo e fabricava instrumentos (ex: bífice e raspadores). Fig. 10

Homo Sapiens (homem que sabe)

Quando e onde viveu: há cerca de 200 mil anos, na Europa, Ásia e Oceânia.

Principais características físicas: desenvolvimento biológico semelhante ao do ser humano moderno.

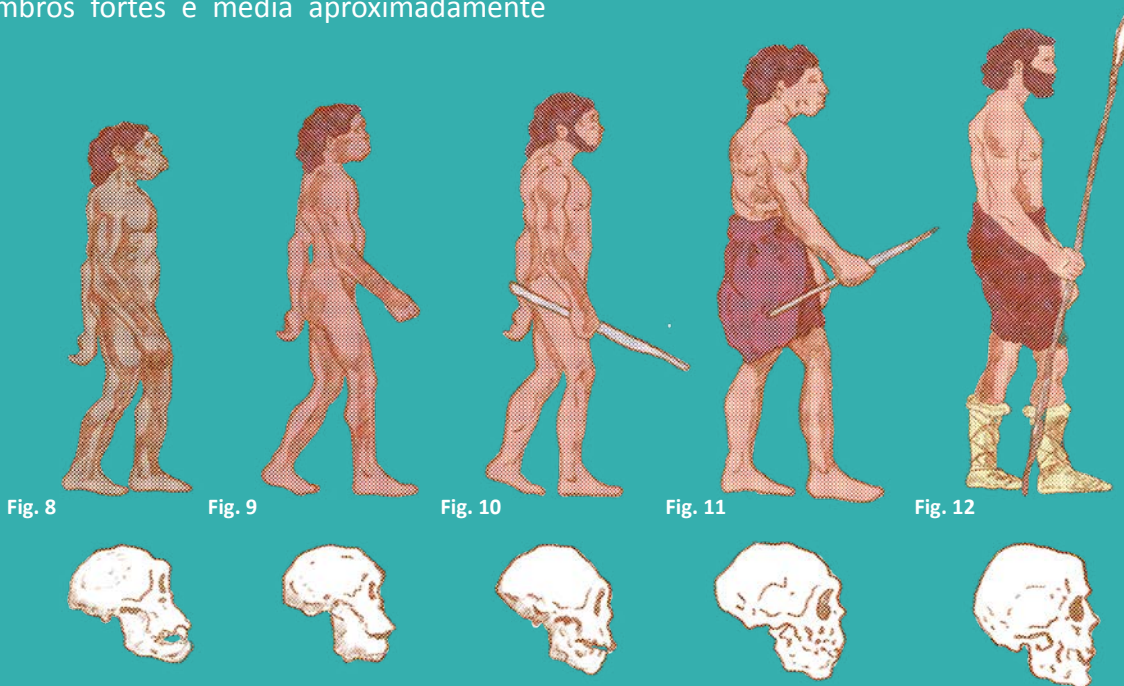
Outras atividades e informações: fabricava instrumentos especializados (ex: lança, flecha, azagaia, dardo, etc.), vivia em cavernas naturais, praticava manifestações artísticas e fazia o culto dos mortos. Fig. 11

Homo sapiens sapiens (homem que sabe muito)

Quando e onde viveu: há cerca de 40 mil anos, em todos os continentes.

Principais características físicas: Mede aproximadamente 1,60m/1,85 m de altura. Indivíduo atual.

Outras atividades e informações: fabrica instrumentos especializados e pratica ritos mágicos e manifestações artísticas. Fig. 12





Saber mais

DOC. 5 O NEANDERTAL

Viveu há cerca de 150 mil anos até aproximadamente 34 mil anos, na Europa, na Ásia e no Próximo Oriente. Era recolector e seminómada, caçador, enterrava os mortos, fabricava instrumentos (ex: machado, facas, raspadores e pontas de lança) vestia-se e vivia em cabanas.

Os **fósseis** mostram com uma certa frequência que sobreviveram a importantes feridas, por isso é legítimo pensar na prática de cuidados aos doentes. Provavelmente, a sua linguagem era muito rudimentar. Os fósseis dessa espécie foram descobertos pela primeira vez no vale de Neander, na Alemanha, e daí o nome.

A Pré-história, Público (adaptado).

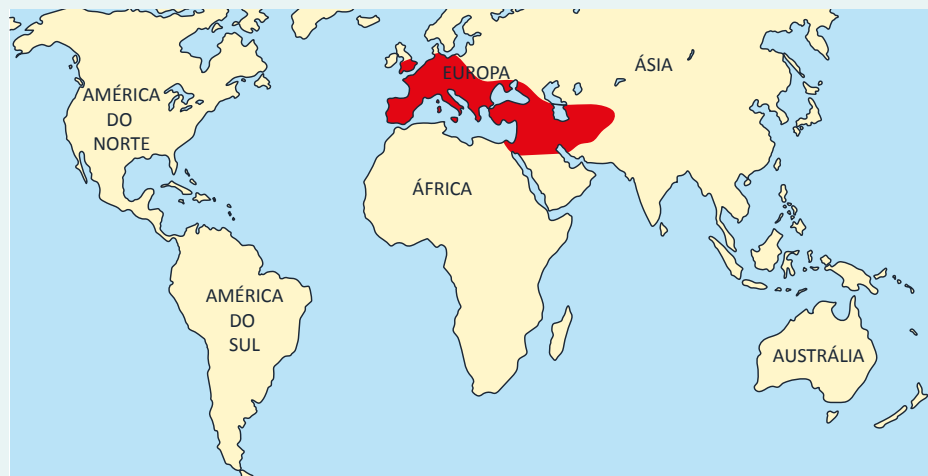


Fig. 13 Onde viveu o Homo Neandertal



Definição/Conceito

Fósseis – restos ou vestígios de animal ou vegetal de uma época passada.



Vou resolver

- 1 Observa o mapa referente à descoberta de fósseis dos primeiros seres humanos e aponta o continente onde foram descobertos os vestígios dos primeiros antepassados da espécie humana.
- 2 Observa e descreve as diferenças que encontras nas paisagens reproduzidas nas Figs. 3 e 4 e explica como sucedeu essa evolução.
- 3 O que entendes por hominização?

2.2 O paleolítico e as sociedades recoletoras

Objetivos

- Identificar os instrumentos utilizados pelos diferentes hominídeos.
- Descrever os processos de caça e de pesca.
- Compreender a importância da descoberta do fogo.
- Relacionar o nomadismo com a sobrevivência das sociedades recoletoras.
- Localizar no mapa as áreas de expansão.
- Mencionar o significado do culto dos mortos.
- Caracterizar a arte paleolítica.



Fig. 14 Pintura rupestre na Gruta das mãos, Argentina. C. 13 000 – 10 000 a.C.



Fig. 15 Povos Masai, nômadas e caçadores da atualidade, Quênia e Tanzânia.

2.2.1. A economia recoleitora e o nomadismo

As espécies humanas que viveram no Paleolítico estiveram constantemente dependentes dos alimentos que encontravam na natureza. Alimentavam-se da carne dos animais de pequeno porte que caçavam, do peixe que pescavam e de raízes, frutos, ovos e insetos que recolhiam. Estamos perante uma **economia recoleitora**. A sua subsistência baseava-se, neste caso, exclusivamente na recolção e isso obrigava-os a deslocarem-se pela savana, em grupo, para territórios que lhes facultavam alimento, água e proteção natural (grutas). E esse fenómeno dá-se o nome de **nomadismo**.

A caça era essencial à sua sobrevivência, porque possibilitava alimento e peles. As peles eram utilizadas como vestuário, cobertores e na construção de cabanas. A **vida em grupo** permitia o estabelecimento de laços e facilitava o planeamento de estratégias para a caça.

A sociedade recoleitora

As mulheres dedicavam-se aos filhos e extraíam alimentos; e os homens praticavam a caça e a pesca (Fig. 16).

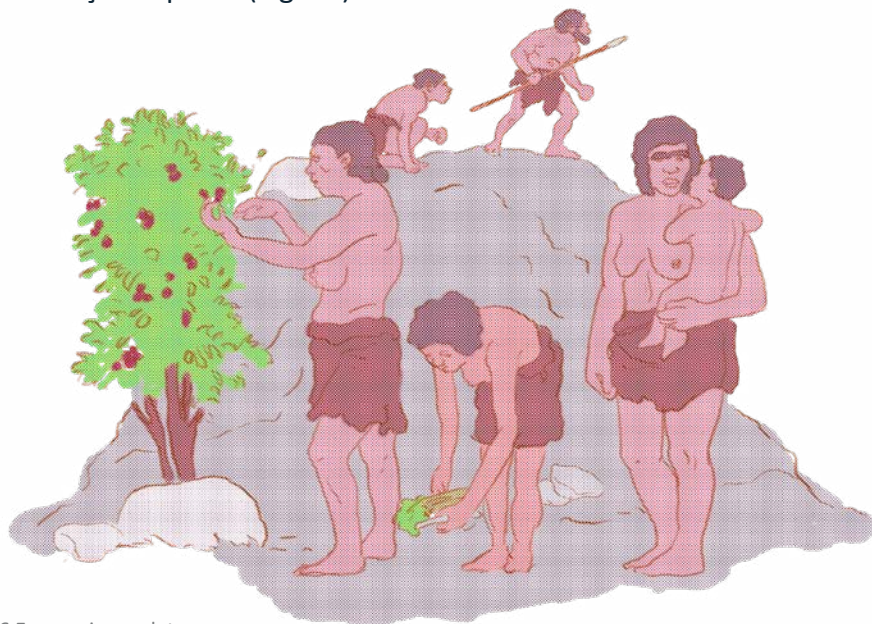


Fig. 16 Economia recoleitora.



Definições/Conceitos

Economia recoleitora - forma de economia em que os humanos recolhem do meio os alimentos de que precisam para a sua sobrevivência.

Nomadismo / Nômadas - grupos humanos que não têm habitação fixa, que mudam frequentemente de lugar em busca de alimento.

2.2.2 O fabrico dos instrumentos

A capacidade de fabricar instrumentos e de os usar de forma consciente é uma das características que distingue os indivíduos dos outros seres vivos. Os primeiros instrumentos produzidos pelo **Homo habilis** eram **seixos quebrados** numa das extremidades, o que revelava alguma destreza técnica. O **Homo erectus** fabricou **biface**, mais regular e de duas faces, com 12 a 15 cm de altura, demonstrando um domínio complexo de lascagem da pedra (Fig. 17). Com as lascas, resultantes da técnica da lascagem, o Homo sapiens fabricou novos instrumentos: raspadores, buris, lâminas e pontas de lança.

Os utensílios eram fabricados a partir de materiais retirados da natureza: pedras duras (jaspe, quartzo, grés e, sobretudo, o sílex) ossos, madeira, chifres e dentes de animais. Fabricaram anzóis, agulhas, arpões e azagaias (Fig 18 - 20). As ferramentas de pedra e de osso deveriam estar presas a cabos de madeira. A madeira, o couro e as fibras vegetais foram importantes no dia a dia dos seres humanos do Paleolítico.

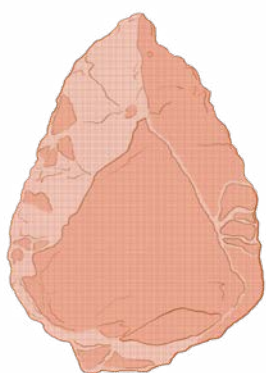


Fig. 17 Biface de sílex



Fig. 18 Arpão de osso



Fig. 19 Azagaias



Fig. 20 Anzóis

Com estes instrumentos defendiam-se ou atacavam os animais, cortavam a carne, retiravam a pele para o vestuário e para a construção de tendas.



Definições/conceitos

Sílex - rocha sedimentar dura, especialmente usada para fabricar utensílios de pedra.

Azagaia - lanças curtas de arremesso.



Saber mais

DOC. 1 CRO-MAGNON

O homem de Cro-Magnon, de esqueleto sólido, tinha uma mente ágil e um sentido estético que iriam produzir o primeiro clímax da História da humanidade ao qual chamamos a grande época da caça. Nota-se, desde o primeiro momento, a melhoria das técnicas de trabalho do sílex, que ao contrário das fortes lascas e das robustas pontas triangulares que se obtinham de pesados núcleos, dispõem-se habilmente para produzir folhas com as quais se fabricarão utensílios muito variados (buris, raspadores, perfuradores, serras, pontas, etc.). Completando a riqueza dos utensílios, o osso e o chifre são trabalhados com rara beleza.

Navarro, A Pré-História.



Vou resolver

- 1 Relaciona a prática da economia recoletora com o modo de vida nómada dos primeiros seres humanos.
- 2 Aponta os instrumentos fabricados no Paleolítico.
- 3 Indica os materiais usados no fabrico dos instrumentos.

2.2.3. O domínio do fogo

Os seres humanos do Paleolítico não fabricaram somente utensílios para dominar a natureza. Dominaram o fogo, que é uma das **grandes conquistas da humanidade**, o que alterou profundamente a sua vida social. Os mais antigos vestígios da utilização do fogo datam de 400 mil anos a. C. Provavelmente, no início, os seres humanos da Pré-história usavam o fogo provocado pela atividade vulcânica e pelos raios. Mais tarde, terão descoberto, o fogo casualmente, graças às **faíscas** produzidas no fabrico de instrumentos de sílex. Outra técnica para conseguir fogo é a **fricção** de pedaços de madeira. O *Homo erectus* sabia produzi-lo e mantê-lo (Fig. 21).

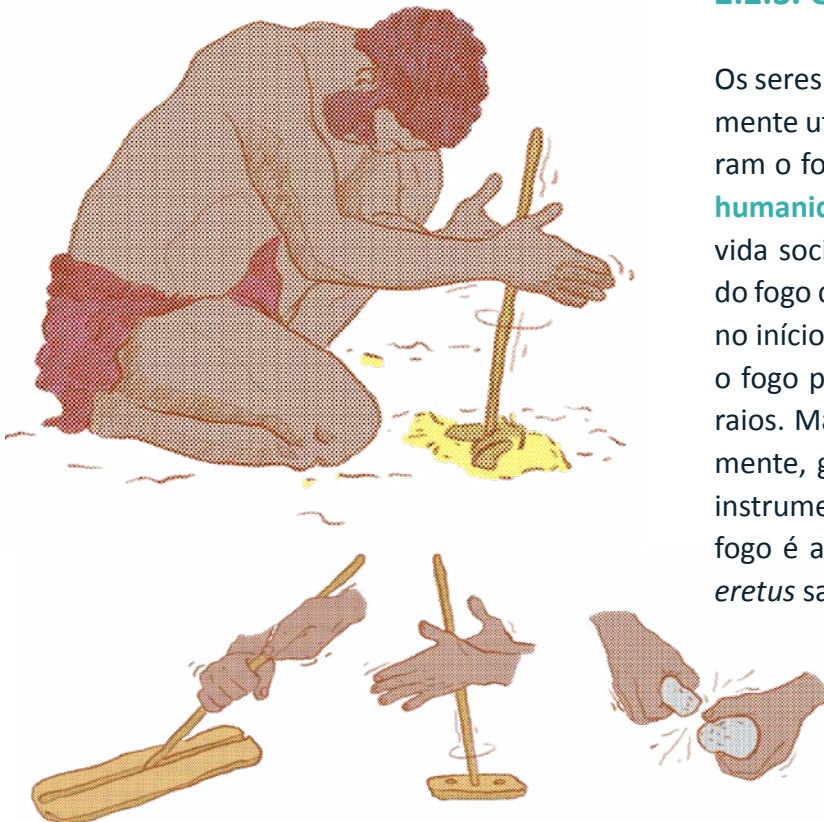


Fig. 21



Saber mais

DOC. 2 O FOGO

O fogo foi uma fonte de calor, de alegria e de segurança. Serviu para assustar os predadores e garantiu, por consequência, a tranquilidade das mulheres, das crianças e dos velhos que ficavam no acampamento, enquanto esperavam os caçadores. Ao mesmo tempo, o fogo foi uma maneira decisiva de o indivíduo se afirmar em relação ao animal. O fogo foi também um elemento de organização social. O lar tornou-se o lugar privilegiado de reunião, o lugar onde as pessoas se encontravam, falavam, contavam e se informavam. É possível que o fogo tenha ajudado a linguagem articulada a afirmar-se. O fogo vai proporcionar a criação da culinária.

Os indivíduos adquirem com o fogo um poder novo: o de transformar as coisas, endireitar varas e fragmentos de hastes de animais, amolecer os dentes de mamutes e fazer estalar as pedras.

R. Clarke, O Nascimento do Homem (adaptado).

IMPORTÂNCIA DO FOGO

1 Na segurança das pessoas:

Por instinto, os animais fogem do fogo, o que possibilitou mantê-los longe das grutas e dos acampamentos.

3 Nas técnicas:

Para além de ser usado nas caçadas, permitiu trabalhar os objetos com maior precisão e formas diferenciadas.



Fig. 22

2 Na alimentação:

Os alimentos cozidos tornam-se mais saudáveis e a digestão mais ligeira, causando a alteração na dentição e o aumento do volume do cérebro.

4 Na vida em grupo:

- Facilitou o processo de socialização de grupos à volta da fogueira, estreitando-se deste modo os laços familiares e da tribo.
- Iluminava as cavernas e fornecia calor.
- A socialização dos grupos contribuiu para o desenvolvimento da linguagem verbal.

2.2.4 Expansão dos primeiros grupos humanos.

O **Homo erectus** é o primeiro hominídeo que deixou as terras quentes de **África para se expandir para a Eurásia**, eventualmente em repetidas vagas. No seu percurso, o *Homo erectus* colonizou vários territórios, tal como mostram os vestígios encontrados em África, Europa e Ásia.

No entanto, a expansão dos hominídeos para todos os continentes efetivou-se com o **Homo sapiens sapiens** (Fig. 23). Esse acontecimento ocorreu sob condições adversas do ambiente, num período em que os continentes se encontravam cobertos pelos gelos da **última glaciação ocorrida há cerca de 35 000 anos**, facto que permitiu aos hominídeos caminhar em terra firme e passar de um continente para outro.

A Ásia foi a primeira a ser ocupada, seguindo-se a Europa, a Austrália e a América. A deslocação permanente dos caçadores e o **crescimento da população**, consequência do domínio do fogo, a melhoria da alimentação e o melhoramento das técnicas explicam a expansão das áreas habitadas no paleolítico superior.

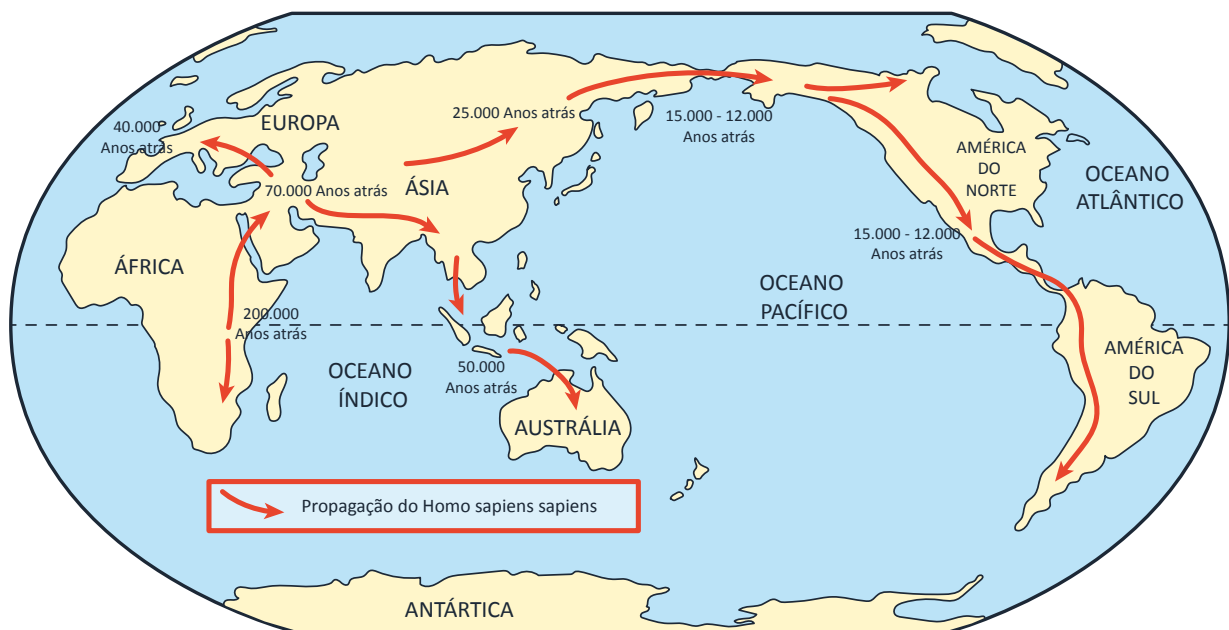


Fig. 23 Propagação do *Homo sapiens sapiens*



Definição/Conceitos

Crescimento da população - aumento da população existente numa região, num país, num continente ou no mundo.



Saber mais

DOC. 3 AS VIAGENS

Não se sabe porque é que a nossa espécie, o *Homo sapiens sapiens*, se começou a dispersar a partir da sua terra de origem em África, mas a capacidade de dominar o fogo e de construir utensílios de caça pode tê-lo ajudado durante a viagem. Os níveis mais baixos do mar permitiram às pessoas atravessar para novos continentes em busca de comida.

Baines, Leva-me de Volta.



Vou resolver

- 1 Analisa a Fig. 6 e explica a importância do fogo para os hominídeos.
- 2 Indica o fenómeno natural que possibilitou aos hominídeos expandirem-se por todos os continentes.

2.2.5 O culto dos mortos e a magia

Os seres humanos do Paleolítico, mesmo sendo nómadas, prestavam **culto aos seus mortos** por razões afetivas e mágicas. Os defuntos eram sepultados juntamente com instrumentos como pedras lascadas, restos de comida e de animais e até flores (Fig. 24), o que prova a existência de laços fortes entre os membros do grupo e a crença na vida depois da morte. Os corpos poderiam ser ainda pintados e cobertos de adornos, fabricados com dentes de animais, marfim ou conchas.



Fig. 24

Para além do culto dos mortos, os hominídeos praticavam, com o objetivo de salvaguardar a sua sobrevivência e tentar dominar os medos, as incertezas e a natureza, outros **ritos mágicos**, onde se destaca o **sucesso das caçadas**. Para tal, procuravam atrair a proteção de **forças sagradas** através de danças, sons, invocações, pinturas, gravuras e esculturas (Fig. 25 e 26).



Fig. 25 Bisonte Ferido, c. 15 000-10 000 a.C. Altemira, Espanha.



Definições/conceitos

Ritos mágicos - um conjunto de regras e cerimónias (gestos, utilização de máscaras, sacrifícios, gritos) levadas a cabo pelos grupos humanos com a intenção de dominar a natureza e o desconhecido.

Sagrado - relativo a Deus ou à religião. Tudo o que merece respeito profundo e é adorado ou venerado.



Fig. 26 Gravura rupestre na Argélia que representa uma girafa e outros animais.

2.2.6 Arte Paleolítica

A arte do Paleolítico deveria estar ligada aos ritos mágicos e encontra-se dividida em dois tipos: arte parietal e arte móvel.

A **arte parietal ou a arte rupestre** observa-se nas paredes e tetos das cavernas ou ao ar livre. Neste suporte, os bandos pré-históricos pintaram, gravaram e esculpiram **cenos de caça** e as imagens dos animais que os rodeavam e que constituíam a fauna predominante na altura: **cavalos, bisontes, mamutes, touros e, muito raramente, ursos, rinocerontes, veados, renas, hienas e figuras humanas**. Representavam também símbolos abstratos (Fig. 25 e 26).

A **arte móvel** é constituída por pequenos objetos que podem ser deslocados de um lugar para outro. Para esculpir pequenas esculturas, os artistas utilizavam a pedra, o marfim, os ossos e como instrumentos, os buris, os picos e os raspadores. Esculpiam figuras de animais (Fig. 27) e figuras de mulheres de formas exageradas, conhecidas por **Vénus**, o que pode representar a noção de reprodução ou a própria **natureza fértil** na sua globalidade (Fig. 28).



Definição/Conceito

Arte parietal ou rupestre - Pinturas, gravuras e esculturas realizadas nas paredes das grutas (interior e exterior).



Fig. 27 Cavalo. Gruta de Vogelherd, c. 28 000 a.C. Alemanha.

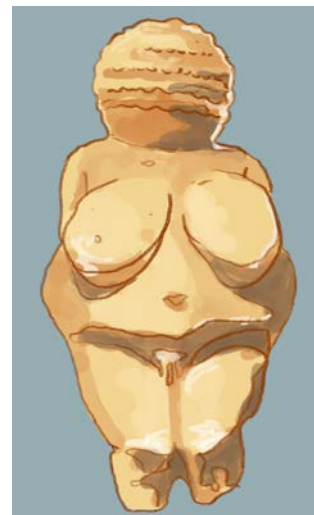


Fig. 28 Vénus de Willendorf. C. 28 000 – 25 000 a. C.



Saber mais

DOC. 4 TÉCNICAS DE PINTURA MURAL

Os artistas das grutas paleolíticas utilizaram uma grande variedade de técnicas para obter as imagens que conhecemos. Trabalhando frequentemente longe das entradas das grutas, iluminavam o seu trabalho com lanternas escavadas em pedras e cheias de gordura ou tutano. Quando a área de rocha a trabalhar ficava muito alta, poderão ter construído andaimes de madeira, estabilizadas contra a parede pelos postes, firmemente cravados na superfície de calcário.

As superfícies eram preparadas da seguinte forma: a pedra calcária era raspada com ferramentas de pedra para criar uma superfície esbranquiçada, de giz, que servia de fundo; depois, algumas imagens eram gravadas na parede a dedo, se o calcário fosse macio, ou com um sílex aguçado, onde era mais duro. Para obter o negro, utilizava-se carvão vegetal ou mais raramente ossos queimados. O ocre, um minério de ferro natural, fornecia uma ampla paleta de vermelhos, castanhos e amarelos-vivos.

Para preencher com tinta os desenhos de animais e humanos, os pigmentos eram ligados com aglutinantes, que podiam ser água, encontrada na gruta, saliva, clara de ovo, gordura vegetal ou animal, ou sangue. As cores obtidas eram aplicadas sobre a superfície de calcário, por meio de um feixe de musgo, de pelos, de penas ou de hastes mastigadas.

A Nova História da Arte de Janson (Adaptado).



Saber mais

DOC. 5 A ARTE PALEOLÍTICA

O indivíduo pré-histórico entregou-se, ainda, a outras manifestações artísticas, como o canto e a dança. Interessou-se também pela música, de que nos restam alguns raros vestígios (flauta, apitos). Os instrumentos de madeira desapareceram, chegando até nós apenas os de osso.

Aníbal Barreira, História Ativa.



Vou resolver

1. Explica o significado de ritos mágicos.
2. Distingue arte parietal ou rupestre de arte móvel.



Prepara-te para a avaliação

O PALEOLÍTICO E AS SOCIEDADES RECOLETORAS

[SÍNTESE]

- O ambiente onde habitavam os primeiros grupos humanos era hostil, e, como consequência, a sua sobrevivência encontrava-se sempre em risco. As mudanças climáticas alteraram a fauna e a flora e isso obrigou-os a adaptarem-se de forma a conseguirem resolver os problemas, como os da alimentação, segurança, habitação e vestuário. Eram nómadas e recoletores.
- O fabrico de utensílios, a descoberta e o domínio do fogo e as manifestações artísticas são importantes testemunhos das habilidades dos seres humanos que viveram no Paleolítico.
- Dominou-se o fogo, que é uma das **grandes conquistas da humanidade**, o que alterou profundamente a sua vida social. Os mais antigos vestígios da utilização do fogo datam de 400 000 a. C.
- Após o último período glaciário, o meio natural alterou-se profundamente e os indivíduos pré-históricos deixaram as terras quentes de África para se expandirem para os outros continentes.
- Os grupos do paleolítico, mesmo sendo nómadas, prestavam **culto aos seus mortos** por razões afetivas e mágicas.
- A arte do paleolítico deveria estar ligada aos ritos mágicos e encontra-se dividida em dois tipos: **arte parietal e arte móvel**.

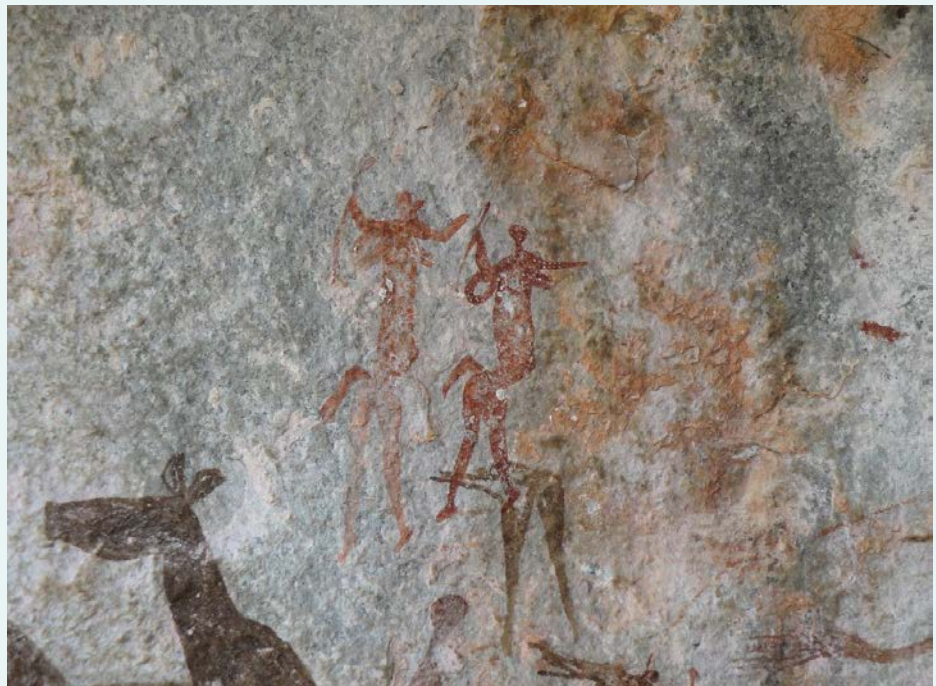


Fig 29 Pinturas rupestres boxímanes, no Sul de África. Cenas de caça. C. 20 000 a.C.



Verifica o que aprendeste

1 Observa a ilustração que representa um acampamento paleolítico.



Fig. 30

1.1 Descreve a cena que observas.

1.2 Que tipo de economia praticavam? Justifica com exemplos da ilustração.

1.3 Relaciona essa atividade com o nomadismo.

2 Observa as imagens

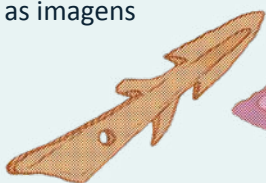


Imagem 1



Imagem 2



Imagem 3

2.1 Aponta as técnicas utilizadas no fabrico da imagem 1.

2.2 Identifica os materiais utilizados para o fabrico da imagem 1.

2.3 Aponta a utilidade dos utensílios das imagens 2 e 3.

3. Refere algumas vantagens resultantes da utilização do fogo pelos seres humanos da pré-história.

4 Explica o motivo que levou os bandos do paleolítico a deixarem as áreas habitadas.

5 Observa as figuras abaixo



Fig. 32 Pulseira de osso. C. 10.000 – 4500 a. C.
(República Checa).



Fig. 33 Vénus de Kostienki. C. 23 000A.C.
(São Petersburgo), com 10 cm.



Fig. 34 Mão na gruta do
Castilho (Espanha).

5.1 Indica os tipos de arte praticados pelos indivíduos da pré-história.

5.2 Distingue-os.

5.3 Aponta possíveis significados.

2.3. O neolítico e as sociedades produtoras

Objetivos

- Localizar no tempo e no espaço o surgimento da revolução neolítica.
- Referir os contextos favoráveis à sedentarização.
- Identificar os fatores favoráveis à invenção da agricultura e da pastorícia.
- Caracterizar os novos instrumentos e técnicas utilizadas na agricultura.
- Relacionar as inovações técnicas com as novas formas de vida.
- Relacionar a sedentarização com a economia produtora e a formação de aldeamentos.
- Caracterizar uma aldeia neolítica.
- Compreender a crescente desigualdade social nas comunidades neolíticas.
- Relacionar a arte neolítica com os modos de vida agro-pastoril.
- Descrever os monumentos megalíticos.
- Analisar as funções da arquitetura megalítica.



Fig. 35 Aldeia lacustre sobre palafitas. Europa central.

2.3.1 A agricultura e a domesticação dos animais

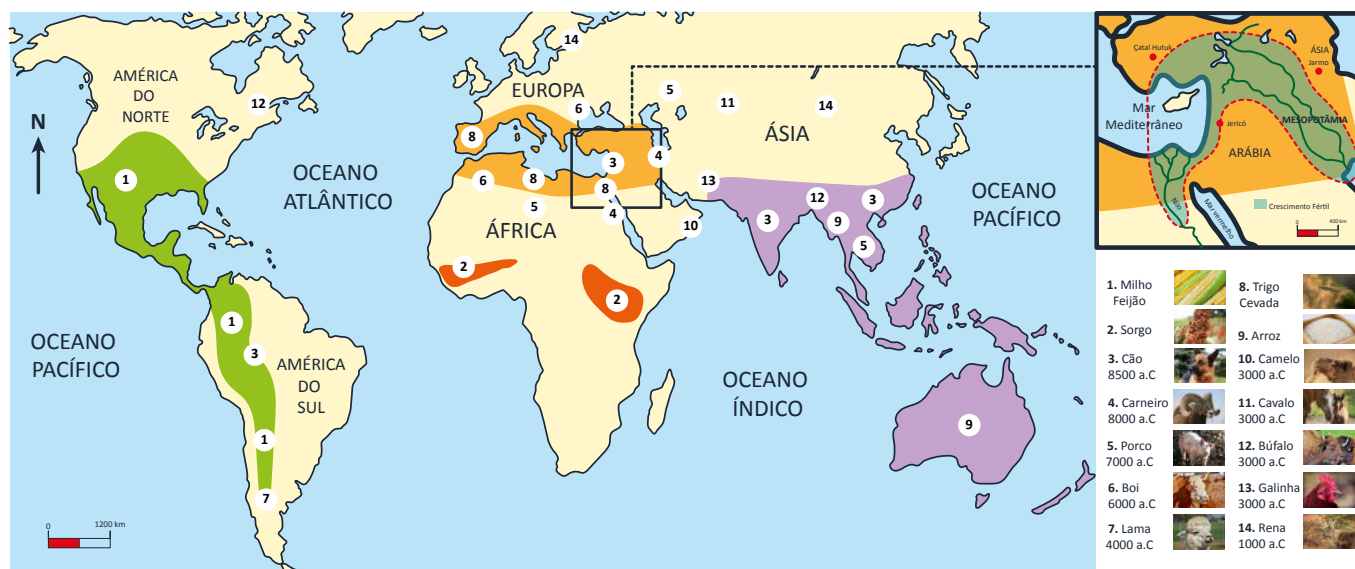


Fig. 36 Surgimento da agricultura e da domesticação dos animais.

Os grupos humanos que viveram no Paleolítico dependiam, como já estudaste, da caça, da pesca e da recolha de frutos, ovos, tubérculos, insetos e moluscos. Este estilo de vida obrigava-os a deslocarem-se para assegurar a sua subsistência. No entanto, entre **10 000 e 8 000 a.C.**, as condições de vida modificaram-se. Nesta época, chamada **neolítica**, ocorreram **profundas alterações climáticas** que proporcionaram aos seres humanos da pré-história **temperaturas mais amenas** e possibilitaram uma vida diferente. Esse tipo de clima alterou o comportamento da fauna e da flora, com o surgimento de **plantas gramíneas (trigo, cevada, aveia)**.

Com o passar do tempo, esses grupos começaram a observar que ao lançarem à terra as sementes recolhidas resultava o crescimento das plantas e dos frutos. Assim, passam, lentamente, a trabalhar os solos para o cultivo de cereais. Quanto à caça, em vez de abaterem os animais mais mansos, como as cabras, os carneiros e os porcos, começam a domesticá-los e adquirem destes a carne, o leite, as peles e as lãs. Desta forma, nasce a **agricultura e a criação de gado** (Fig. 37).



Fig. 37 Representação da agricultura praticada no Neolítico.

Esta mudança profunda e lenta terá iniciado no **Crescente Fértil**, no Próximo Oriente (Fig. 36), onde comunidades se fixaram junto das margens dos grandes rios, como o **Nilo, o Tigre e o Eufrates**.

A humanidade, que até essa data praticava uma economia recoletora, depende totalmente da natureza, começa a exercer uma **economia de produção**. O indivíduo é agora recoletor, agricultor e pastor.



Saber mais DOC. 6 A DOMESTICAÇÃO DE ANIMAIS

A ovelha surgiu, exatamente como se apresenta atualmente, há cerca de 9 000 anos no Próximo Oriente. Pouco tempo depois, surgiram registos de cabras. Alguns dados demonstram a origem da domesticação do veado na China e na Turquia numa época próxima. A América apresentava uma menor quantidade de animais suscetíveis de domesticação, embora existam provas da existência de lamas e alpacas domesticados há aproximadamente 7 000 anos nas zonas andinas. Na região atualmente ocupada pelo México, registaram-se indícios da exploração de perus.

F. Navarro, Pré-História, África Negra, Oceânica.



Definições/conceitos

Crescente Fértil - Região situada entre os rios Nilo, Tigre e Eufrates onde prosperaram as mais antigas comunidades e povoações do neolítico.

Economia de Produção - modo de vida de uma comunidade onde os seres humanos conseguem produzir os alimentos para suprir as suas necessidades a partir da agricultura e da criação de gado.

Neolítico (pedra nova) - ou pedra polida é uma época histórica da Humanidade de que ocorreu entre 10 000 a.C. e 8 000 a.C.



Fig. 38 Ilustração de Pintura rup-estre do Neolítico que representa a domesticação de animais.

2.3.2 A Revolução Neolítica

A agricultura e a criação de gado irão aperfeiçoar-se devido ao surgimento de novas técnicas (enxada, machado polido, facas, enxós, arado) e utensílios, nomeadamente o cultivo intensivo dos solos, a irrigação e os transportes dos alimentos.

Os indivíduos passam a adquirir recursos alimentares necessários para a sua sobrevivência sem correr grandes riscos e abandonam as antigas ocupações. Deixam de ser caçadores recoletores e tornam-se **produtores**. Essa passagem

foi tão importante que os historiadores da Pré-história denominaram esta época de **Revolução Neolítica**.

A nova economia proporciona uma série de descobertas **técnicas**, que demonstram uma certa sensibilidade estética, onde se realça (Fig. 39 - 44):

- A **cerâmica**, ligada à invenção da roda de oleiro e aos fornos fechados de cozer argila, para transportar, guardar, preparar ou esmagar os grãos;
- A **tecelagem**, que aproveita a lã e as fibras naturais como o algodão e o linho. Para tingir os tecidos, utilizavam-se tintas extraídas dos moluscos, gordura animal e seiva das plantas e de frutos;
- A **cestaria**, utilizada para transportar os produtos.
- A **moagem**, empregada para triturar os grãos.

Os grupos humanos do neolítico aprenderam a fazer o vinho e o azeite, a cozer o pão e a construir celeiros para conservar os cereais.

Invenções e instrumentos do Neolítico



Fig. 39 Vasilha neolítica de cerâmica policromática (Roménia). C. 2500 a.C.

Fig. 40 Reconstituição de um tear. Era utilizado para fabricar tecidos em lã, algodão e linho.

Fig. 41 Os cestos eram usados para armazenar e transportar produtos.

Fig. 42 Reconstrução de um machado de pedra.

Fig. 43 A roda que era usada pelos oleiros e pelos agricultores e que revolucionou o comércio e o transporte.

Fig. 44 A mó servia para moer cereais.



Definição/Conceito

Revolução Neolítica - período que começa por volta de 8 000 a.C. É marcado por um conjunto de inovações em vários setores que alterariam, de forma intensa, a vida dos indivíduos da pré-história.



Saber mais

DOC. 6 A CERÂMICA

No Neolítico, o ser humano deixa de ser nómada e caçador e instala-se em zonas onde pode trabalhar a terra e cuidar dos animais. Assim, o armazenamento dos alimentos torna-se uma necessidade. Quando descobre que o fogo transforma o barro num material inalterável, a **cerâmica** é transformada num elemento essencial. As peças mais antigas de que há notícia datam de cerca de 6000 a. C. e provêm da Anatólia, Síria e Ásia Menor. Ao longo da sua história, a cerâmica depressa se transformou num elemento artístico e prático.

M. Frigola, Cerâmica Artística.



Vou resolver

- 1 Indica a região e em que período surgiu a agricultura.
- 2 Refere os benefícios que os indivíduos obtiveram da pastorícia.
- 3 Identifica duas fibras naturais empregadas na tecelagem.
4. Identifica o invento representado na Fig. 45



Fig. 45 Mó, Santo Antão 2020

2.3.4 A sedentarização, as aldeias e a organização social

Uma das grandes consequências da Revolução Neolítica é a **sedentarização**. A necessidade de ficar perto dos solos cultivados e dos animais domesticados obrigou os indivíduos a fixarem-se num dado lugar. Em resultado da sedentarização, aparecem as aldeias. Surgiram quase sempre em terra firme e em locais onde existia abundância de água e um solo fértil. As primeiras aldeias de que se tem registo foram as de **Jericó, Ur e Çatalhoyuk (Turquia)** e desenvolveram-se por volta de 8000 a.C. (Fig. 46).

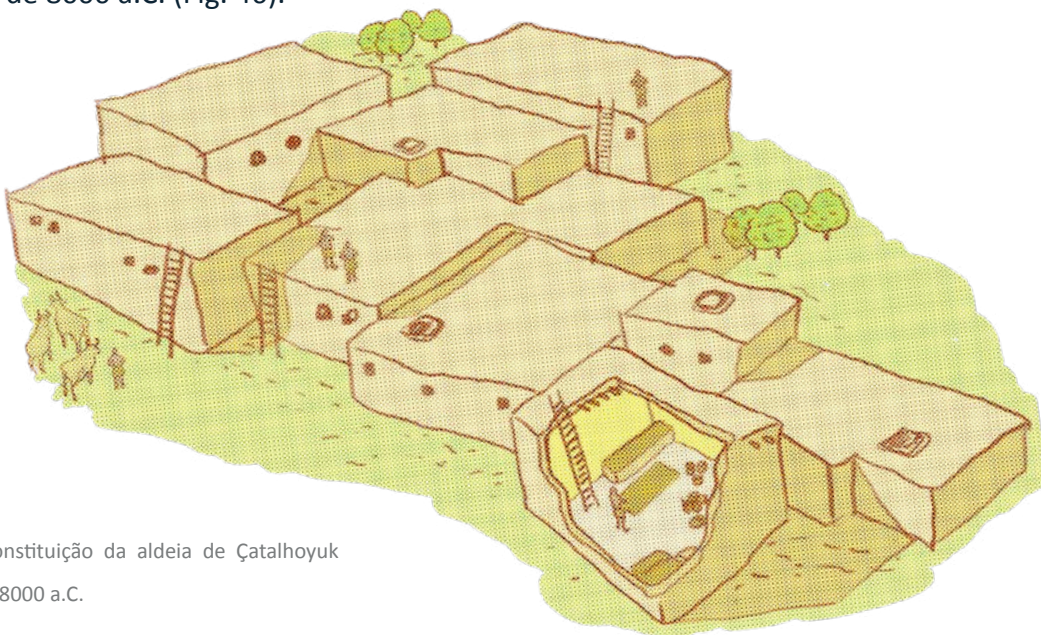


Fig. 46 Reconstituição da aldeia de Çatalhoyuk (Turquia). C. 8000 a.C.

As aldeias neolíticas, em virtude dos avanços verificados e da abundância de recursos alimentares, facultadas pela agricultura e pela pastorícia, permitiram a **acumulação de excedentes de produção** e, mais tarde, conduziram ao crescimento da população. Estes factos exigiram uma **organização social** mais cuidada e uma divisão das tarefas, de modo a gerir os excedentes de produção.

A **divisão do trabalho** entre mulheres e homens já se verificava no Paleolítico e vai acentuar-se no Neolítico. Normalmente, as mulheres ocupavam-se dos filhos, da olaria, da tecelagem e dos trabalhos domésticos. A caça, a agricultura e a criação dos animais, a pesca e a defesa das aldeias eram da responsabilidade dos homens.

A domesticação dos animais e plantas e, mais tarde, o surgimento da agricultura e da pastorícia conduziram à exploração do meio e ao aumento da produção que permitiram o início do **comércio**, o qual trouxe consigo grandes alterações na vida dos indivíduos.

A **acumulação de riquezas e de excedentes** são importantes para as comunidades, mas atraem povos de outras regiões afastadas que põem em

causa a segurança dos povoados. Esta realidade conduziu ao surgimento de um novo grupo responsável pela defesa: os **guerreiros**.

Outro grupo que irá surgir no Neolítico são os **sacerdotes**, que se ocupavam do culto, das oferendas e dos sacrifícios, ou seja, das cerimónias religiosas.

A grande consequência da economia de produção, da divisão do trabalho, do aumento da população e a da formação de aldeamentos foi a **diferenciação social**.



Fig. 47 Reconstituição das tarefas numa aldeia neolítica.



Saber mais

DOC. 7 CABANA DE ÇATALHOYUK

Exemplo de um lar acolhedor: cada cabana de tijolos de lama de Çatalhoyuk possui um interior bem estucado. Acede-se à casa por uma entrada no telhado. A lareira mantém a família quente e alimentada.



Fig. 48 Sítio arqueológico de Çatalhoyuk



Saber mais

DOC. 8 ESPAÇOS DE CULTO

No Neolítico, os espaços habitacionais são dificilmente separáveis dos de culto, que se foram institucionalizando à medida que se estabeleciam as formas de vida religiosa. A mudança de habitat, como consequência da sedentarização, deu origem ao aparecimento de povoações protegidas, com recintos privados e espaços comunitários diferenciados, nos quais se pode observar uma certa preocupação pela decoração das paredes, quer do interior quer do exterior, realizada com pinturas e incisões.

F. Navarro, Pré-história. África Negra. Oceânica.



Definições/conceitos

Sedentarização - residência permanente de uma comunidade num lugar.

Aldeamentos/aldeias - povoado resultante da descoberta da agricultura e criação de gado e da sedentarização. Apresenta uma população reduzida e uma organização social muito simples.

Acumulação de excedentes - produção para além das necessidades básicas da população. Esse acontecimento irá levar ao surgimento do comércio.

Divisão do trabalho - organização das comunidades em grupos sociais que se especializam numa determinada atividade. Com o tempo, certos grupos ganham grande importância social, nascendo assim a diferenciação social.



Vou resolver

- 1 Relaciona a sedentarização das populações com a invenção da agricultura e a criação de gado.
- 2 Mostra como a economia de produção originou a diferenciação social.
- 3 Com base nos documentos estudados, explica a afirmação: no Neolítico, os grupos humanos passam do estágio de recoletor para o de produtor.

2.3.4 O culto da natureza



Fig. 49 Figura feminina (Grécia)

Os indivíduos do Neolítico preocupavam-se com as colheitas e com a reprodução dos animais que se encontravam em cativeiro, das quais dependia a sua subsistência. Por esse motivo, sentiram a necessidade de criar cultos ligados às forças da Natureza. A terra, que era a fonte de fertilidade, foi associada à fecundidade feminina, fundamental para assegurar a continuidade da espécie, nascendo o culto à Deusa-mãe, representada sob a forma de pequenas estatuetas femininas em pedra, ossos ou argila (Fig. 13).

No Neolítico, surgiram manifestações do culto aos astros, principalmente ao Sol, considerado como fonte de vida e do desenvolvimento das plantas.

2.3.5 O culto dos mortos e o nascimento da arquitetura

No neolítico vão aparecer grandes construções megalíticas, assim designadas por serem constituídas por grandes blocos de pedra. Provavelmente foram erigidas para exercer funções funerárias ou de culto dos mortos. Destas encontramos várias tipologias:

Menires

grandes blocos monolíticos colocados na vertical (Fig. 50);



Fig. 50 Menir da Meada, Castelo de Vide, Portugal.

Alinhamentos

conjunto de menires dispostos em fila (Fig. 51);



Fig. 51 Alinhamento de Carnac, Bre-tanha. Abarca mais de 1 quilómetro em linha reta. III milénio.



Fig. 52 Anta da Cerqueira, Portugal

Antas ou Dólmenes

monumento formado por uma laje assente sobre pilares. Alguns têm um corredor de acesso (Fig. 52).

Cromeleque

monumento megalítico formado por blocos de pedra edificados e dispostos em círculo (Fig. 53).



Fig. 53 Conjunto megalítico de Stonehenge; 1600-1400 a. C.

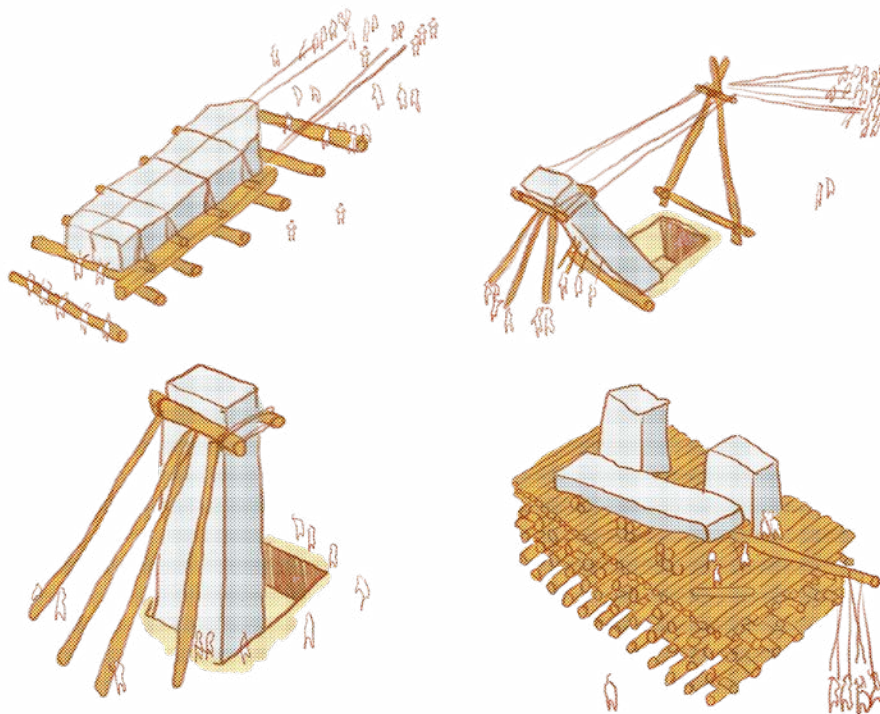


Fig. 54 Reconstituição idealizada da edificação do Cromleque.

Diversas escavações arqueológicas encontraram nestes monumentos armas, objetos de uso cotidiano, adornos e peças de cerâmica, o que revela a ascensão de alguns membros da comunidade e uma acentuação da diferenciação social.



Saber mais

DOC. 9 STONEHENGE

O significado de Stonehenge, para quem o construiu, ainda é um mistério. Muitos acreditam que o conjunto terá também funcionado, em parte, para assinalar a passagem do tempo. Dada a sua monumentalidade, muitos concordam que poderá ter tido uma função ritual; o seu arranjo cuidadosamente circular apoia esta conjectura, uma vez que os círculos são peças centrais de rituais em muitas sociedades. O que é certo é que Stonehenge representa uma organização impressionante da mão de obra e um elevado grau de competência em engenharia. É o maior conjunto megalítico conhecido.

P. Davies, A Nova História da Arte de Janson.



Vou resolver

Observa as figuras 50 e 52.

1 Distingue menir de anta ou dólmen.

1.1 Indica outros monumentos megalíticos que estudas-te.



Prepara-te para a avaliação

O NEOLÍTICO E AS SOCIEDADES PRODUTORAS**[SÍNTESE]**

Entre **10 000 e 8 000 a.C.**, as condições de vida modificaram-se. Ocorreram profundas alterações climáticas que proporcionaram aos indivíduos temperaturas mais amenas e possibilitaram uma vida diferente o que levou ao surgimento da agricultura e à domesticação dos animais.

Esta mudança social profunda e lenta ter-se-á iniciado no **Crescente Fértil**, junto das margens dos grandes rios, como o **Nilo, o Tigre e o Eufrates**.

Quando o indivíduo passa a adquirir recursos alimentares necessários ele deixa de ser caçador-recoletor e torna-se **produtor**. Este acontecimento chama-se **Revolução Neolítica**.

As aldeias neolíticas, em virtude dos avanços verificados e da abundância de recursos alimentares facultada pela agricultura e pela pastorícia, permitiram a **acumulação de excedentes de produção** e, mais tarde, conduziu ao crescimento da população.

As cerimónias religiosas do Neolítico encontravam-se ligadas às forças da Natureza.



Fig 55 Vista parcial do cromeleque de Stonehenge.



Verifica o que aprendeste

1 Observa o mapa (Fig. 36)

Imagem

- 1.1** Localiza a região do Crescente Fértil.
- 1.2** Indica os grandes rios localizados nesta região.

2 Explica como os seres humanos iniciaram a prática da agricultura.

3 Identifica as vantagens da criação de animais no Neolítico.

4 Explica o significado da expressão “Revolução Neolítica”.

5 Mostra como se constituíram as primeiras aldeias.

6 Observa as figuras 56 e 57.

6.1 Identifica os monumentos megalíticos representados nas figuras.

6.2 Descreve a figura 57.

6.3 Indica outros monumentos megalíticos



Figs. 56



Figs. 57

A ANTIGUIDADE ORIENTAL E A CIVILIZAÇÃO EGÍPCIA

3

3.1 As primeiras civilizações

- Localizar no tempo e no espaço as principais civilizações da antiguidade;
- Apontar a importância dos grandes rios para o surgimento das primeiras cidades;
- Explicar as mudanças verificadas na vida dos seres humanos, resultantes do modo de produção.



Fig. 1 Leão de tijolo esmaltado, Babilónia (Museu do Louvre).

3.1 As Primeiras Civilizações

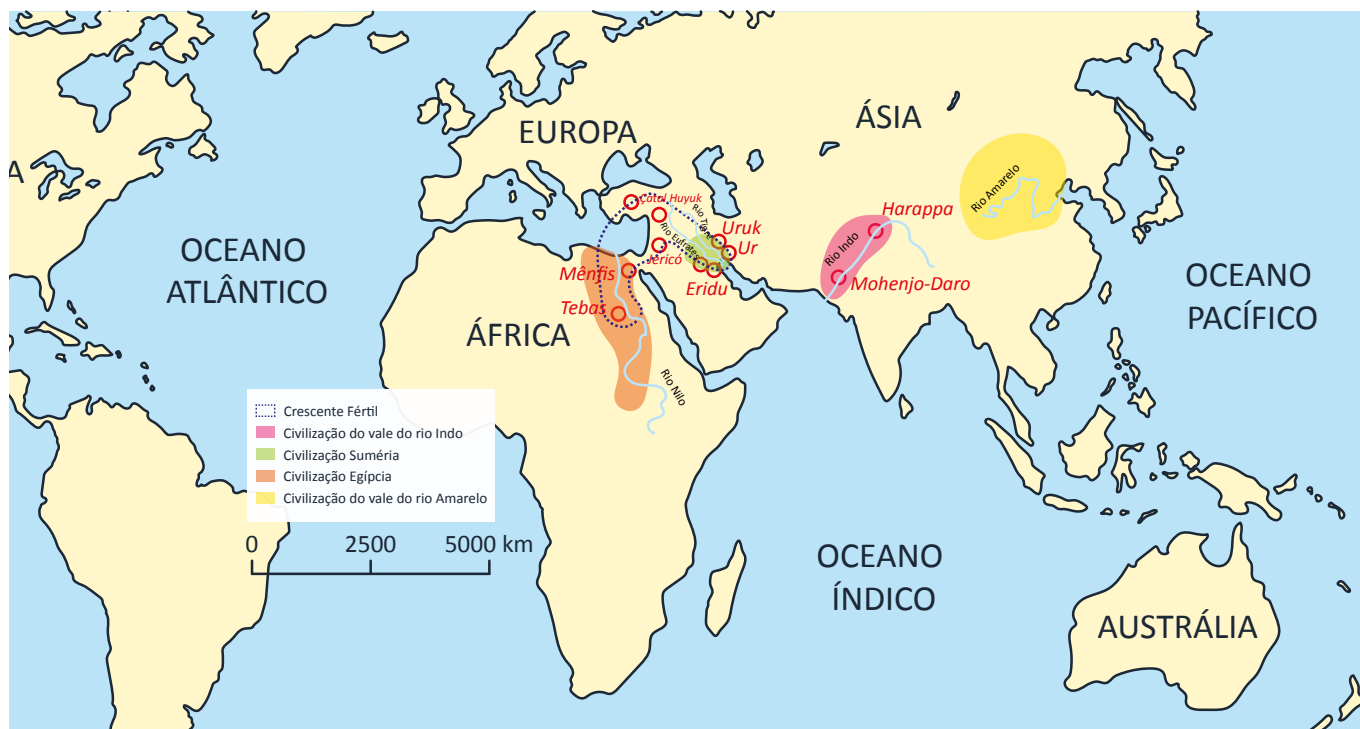


Fig. 2 As civilizações dos grandes rios

Por volta do **4º milénio a.C.**, os grandes rios, como Tigre, Eufrates, Nilo, Indo e Amarelo, foram os locais onde algumas sociedades neolíticas se tornaram nas primeiras **civilizações** da História da humanidade.

A **agricultura e a criação de gado** eram um modo de vida para cada vez mais gente. Os aldeamentos de agricultores e pastores começaram a crescer, tornando-se **cidades**. Mas a água era um problema. Por isso, foi preciso ir viver para junto dos grandes rios, onde havia **água em abundância**.

Nas margens dos rios, inundados, todos os anos, por grandes cheias, descobriu-se que a terra era mais fértil e produzia mais cereais. Os campos de cultivo cresceram, a produção agrícola melhorou e deu-se um **aumento de excedentes e de população**. O crescimento da população deu origem à formação de **aglomerações urbanas**, ou seja, comunidades com uma organização política, social, económica e religiosa.

No **Crescente Fértil**, as grandes cidades, geralmente fortificadas, cresciam dia a dia.

O nascimento das cidades é caracterizado como uma **Revolução Urbana**, marcada pelo surgimento de mercados, oficinas, templos e palácios. O templo e o palácio eram símbolos do poder político e religioso e assinalavam as grandes **diferenciações sociais**.

A necessidade em registar as atividades económicas e administrativas dos palácios e dos templos levou à invenção da **escrita**.



Fig. 3 Patesi Gudeia, governador da Suméria, c. 2200 a.C. Presença de escrita conforme nas vestes do governante.

Outra grande invenção desta altura foi a **metalurgia**. Com a técnica de fusão de metais, as sociedades passaram a fabricar instrumentos utilizados nos trabalhos do campo e na defesa da cidade.

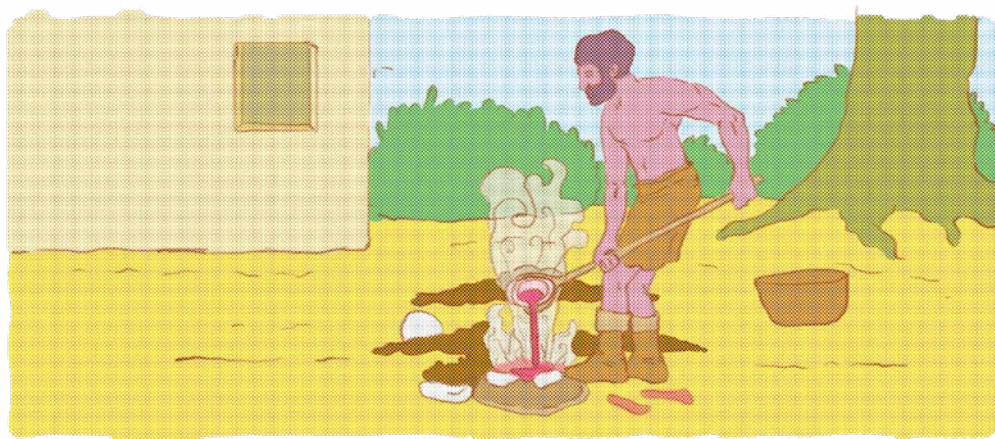


Fig. 4 Técnica primitiva de fundição.

Como exemplos das civilizações dos grandes rios, temos: **a civilização suméria, a civilização egípcia, a civilização da China antiga e a civilização do vale do Indo.**



Definições/Conceitos

Revolução Urbana - Conjunto de transformações na vida das populações, nomeadamente a partir dos 3º e 2º milénios a.C., que deram origem ao nascimento e ao desenvolvimento das cidades como centros políticos, económicos e religiosos de várias regiões.

Civilização - Deriva da palavra latina *civitas*. Era uma forma de organização da sociedade, que tinha na cidade o seu centro económico, político, administrativo e religioso.

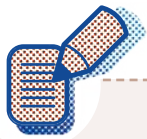


Saber mais

DOC. 1 A REVOLUÇÃO AGRÍCOLA

Há cerca de 10 000 anos, os grupos humanos começaram a dedicar quase todo o seu tempo e esforço a manipular as vidas de algumas espécies de animais e plantas. Do nascer ao pôr do Sol, os seres humanos deitaram sementes à terra, regaram plantas, arrancaram ervas daninhas do solo e conduziram ovelhas para melhores pastos. Tal trabalho, pensaram, garantir-lhes-ia mais frutos, cereais e carne. Foi uma revolução no modo de vida dos seres humanos – a Revolução Agrícola.

Y. Harari, *Sapiens*, 2018 (adaptado).



Prepara-te para a avaliação

AS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES

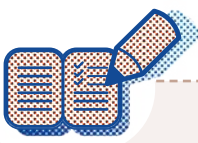
[SÍNTESE]

Por volta do 4º milénio a.C. e devido a mudanças climáticas, grupos de agricultores deslocaram-se dos planaltos para as planícies dos grandes rios, onde o solo era fértil, fundando aldeias. Com o aumento da população, as aldeias transformaram-se em cidades.

As mais antigas cidades surgiram nos vales dos grandes rios: Nilo, Tigre e Eufrates, Indo e Amarelo. Em resultado da concentração populacional nos vales destes rios, surgiram as primeiras grandes civilizações.



Fig 5 Arte mesopotâmica no museu do Louvre.



Verifica o que aprendeste

1. Menciona os nomes das primeiras civilizações que estudaste.
2. Localiza as referidas civilizações no espaço e no tempo.
3. Qual é a característica comum entre as primeiras civilizações?
4. Refira os fatores que permitiram o surgimento das primeiras cidades.
5. O que entendes por Revolução Urbana.
6. Aponta os fatores que determinaram a diferenciação social.

3.2 A Civilização Egípcia

Objetivos

- Compreender a importância do rio Nilo no desenvolvimento do Egito.
- Caracterizar a agricultura e a pesca praticadas no Egito.
- Reconhecer a importância das técnicas de irrigação para a agricultura.
- Relacionar o impulso do artesanato egípcio com a atividade econômica.
- Identificar as categorias sociais de acordo com as funções exercidas.
- Compreender o significado do conceito “poder teocrático” e da religião.
- Relacionar o culto dos mortos com a crença na vida depois da morte.
- Descrever a escrita e os conhecimentos científicos dos egípcios.
- Perceber a relação entre a religião e as criações artísticas.
- Caracterizar a arte e a arquitetura egípcia.

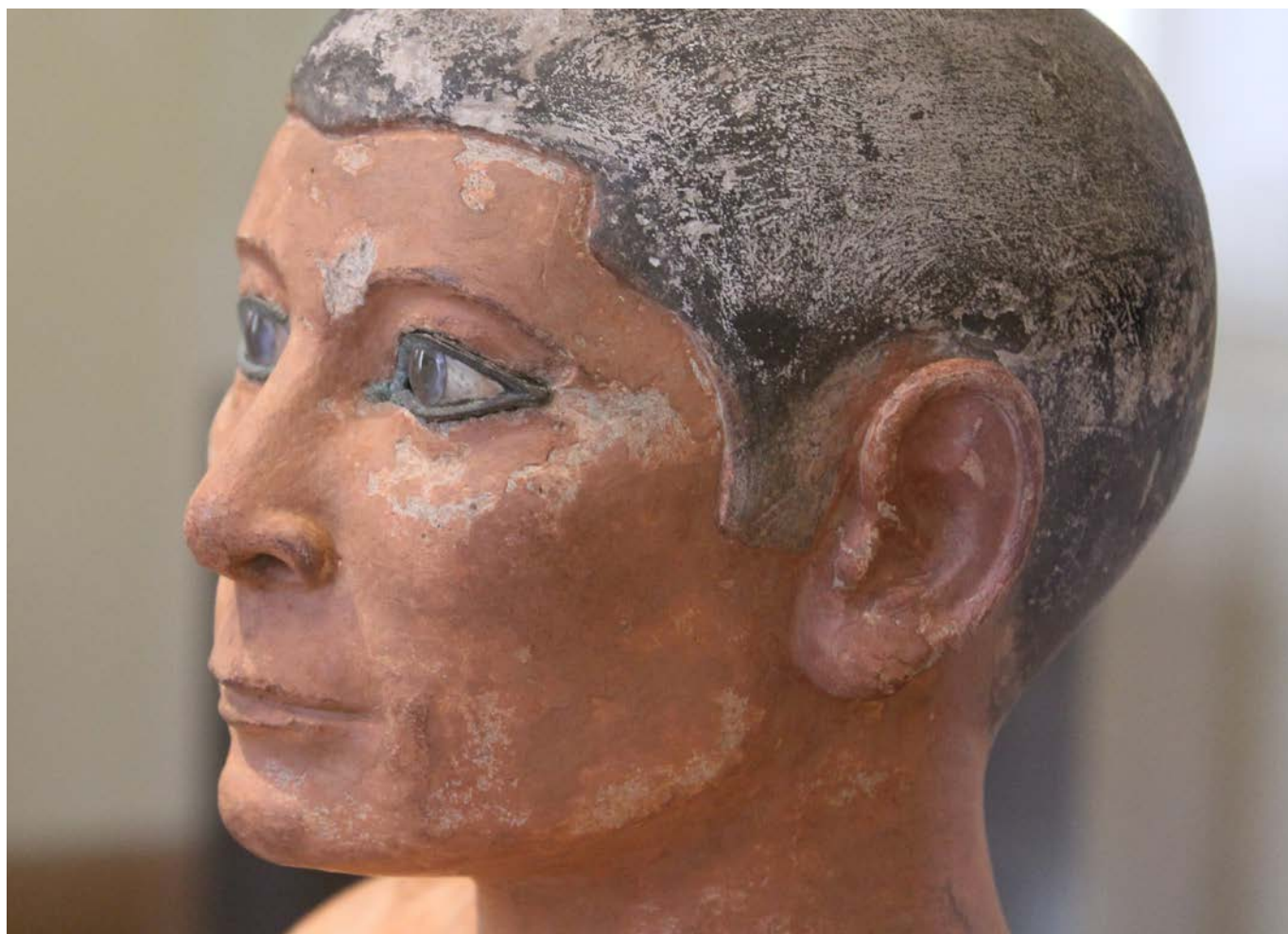


Fig. 6 Pormenor da Escriba Sentado de Sakara, c. 2400 a.C. (Museu do Louvre)

3.2 A Civilização Egípcia

3.2.1 A localização geográfica e as condições naturais

O Egito fica situado no **nordeste de África**, num vale entre os desertos da Líbia e da Arábia. É atravessado pelo **rio Nilo** que nasce no lago Vitória e desagua no mar Mediterrâneo, após percorrer milhares de quilómetros (Fig. 7).

O clima é quente e seco, o solo é arenoso. A terra fértil limita-se a uma estreita faixa de campos verdejantes, nas margens, que por vezes não atinge uma dezena de quilómetros de largura.



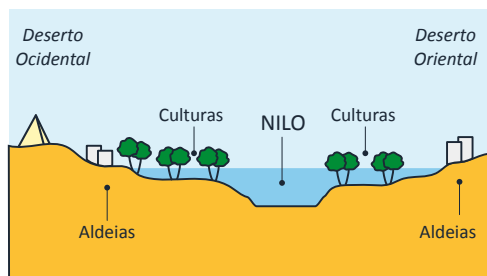
Fig. 7 O antigo Egito

No Egito antigo podemos distinguir duas grandes regiões: o **Baixo Egito** e o **Alto Egito**. Por volta do ano 3100 a.C., estas duas regiões uniram-se e formaram um único reino em torno de um poder forte: o do **Faraó**.

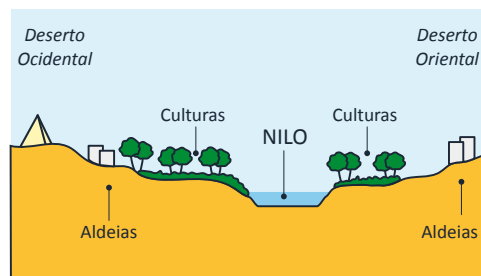
3.2.2 A importância do rio Nilo

O rio Nilo corre de sul para norte, entre desertos, a nordeste de África. Graças ao Nilo, o Egito é um longo **oásis** que se estendia por cerca de 100 quilómetros.

Todos os anos, entre junho e setembro, as águas do Nilo inundavam as margens e depositavam nelas um **limo muito fértil**. A partir de novembro, começavam as sementeiras que, devido à riqueza das terras, eram em geral muito produtivas (Fig. 8).



fevereiro e março



agosto e setembro

Fig. 8 A inundação do Nilo

Os egípcios tinham uma enorme veneração pelo seu rio, pois era dele que retiravam o sustento. Isto levou-os a adorarem o Nilo como um deus. Heródoto, um escritor grego do século V a.C., escreveu que o Egito é o resultado do seu rio: “**Egito é uma dádiva do Nilo**” (Doc. 2).

No entanto, os egípcios precisaram de desbravar e secar as terras. Construíram **diques e canais**, que permitiam armazenar e aproveitar a água e conduzi-la aos terrenos distantes que queriam cultivar. As lamas criadas pelas **inundações do Nilo** fertilizavam as terras e, em consequência, aumentavam a produtividade.

O rio era também uma excelente **via de comunicação** e facilitava, tanto o comércio interno, como o externo, pois desaguava no mar Mediterrâneo e possibilitava contacto com outros povos.



Saber mais DOC. 2 HINO AO NILO (III MI- LÉNIO A.C.)

*Salve, ó Nilo
Que saís da terra
E vens dar vida ao
Egito!
Misteriosa é a tua
saída das trevas.
Ao irrigar os cam-
pos criados por Rá
Tu fazes viver todo
o gado,
Tu, que dás de
beber à terra!
Tu crias o trigo (...)
Se paras a tua
tarefa e o teu
trabalho,
Tudo o que existe
caí no desespero
(...)*



Saber mais

DOC. 3 O RIO NILO

O Nilo é o maior rio do mundo, com um curso de 6700 Km, desde a sua nascente no Lago Vitória, e orienta-se de sul para norte, desaguardo no Mediterrâneo.

Ao aproximar-se do Mediterrâneo, abre-se em vários braços que se lançam no mar. A esta ramificação terminal, os egípcios chamaram **Delta**, porque o seu traçado se parecia com a forma duma letra grega daquele nome.

Este rio tem características estranhas e curiosas. Às vezes some-se por baixo da areia e ninguém o vê correr. Parece que vai maldosamente deixar morrer tudo à sede. Mas um dia, em que um vento seco, carregado de poeiras ardentes, flage-la, começa ele a engrossar as suas águas e a invadir os campos, mesmo que não tenha caído sequer uma gota de água.

R. Marie e R. Hagen, Egito, 2006 (adaptado).

3.2.3 A origem do povo egípcio

O povo egípcio resultou da fusão de povos do noroeste africano, da Líbia, do Sara e dos povos Semitas e das regiões orientais do Mediterrâneo, atraídos pela quantidade e variedade de caça, pesca e agricultura.



Definições/Conceitos

Delta - Terreno, com forma triangular, que se forma na embocadura dos rios (onde desaguardam), entre os dois braços extremos destes.

Oásis - local no deserto onde a presença de água e de temperaturas mais amenas possibilitam a existência de vida.

Semitas - Povos pertencentes a uma etnia que se diz descendente de Sem, um dos três filhos de Noé. Constituía uma família de povos com origem comum: o Norte da Arábia. Aos Semitas pertenciam: Hebreus, Caldeus, Babilónios, Assírios, Fenícios e Árabes.



Vou resolver

- 1 Observa a figura 7 e indica onde fica localizado o Egito.
- 2 Indica as características do meio natural do Egito.
- 3 Que benefícios traz o Nilo para o Egito?
- 4 Como surgiu o povo egípcio?

3.2.4 As Atividades Económicas

Agricultura, criação de gado e pesca

A **agricultura** era a **principal atividade económica** do Egito. Uma boa colheita dependia da regularidade das cheias do Nilo.

Os egípcios cultivavam uma vasta variedade de produtos: cereais (trigo, centeio, aveia, milho e cevada), diversos legumes e frutos (figueiras e tamareiras), vinha, linho e papiro (fabricavam uma espécie de papel a partir do papiro, que crescia nas margens do rio).

A maior parte das terras pertencia ao **faraó, aos sacerdotes e aos grandes senhores nobres**, mas quem as cultivava eram os camponeses e os escravos.



Fig. 9 Ilustração da produção agrícola excedentária



Saber mais

DOC. 4 “O PAPIRO CRESCE NOS PÂNTANOS DO NILO”.

Os habitantes empregam as suas raízes como madeira não só para o aquecimento, mas também para utensílios domésticos. Da própria planta fazem barcos, do caule tecem velas, vestuários, coberturas e cordames.

Mastigam também a planta crua ou cozida, mas não lhe tiram senão o suco.”

Plínio O Antigo - História Natural



Definição/Conceito

Papiro - Planta que se desenvolve junto às margens de alguns rios e que possui um conjunto de feixes que, depois de esticados e secos, formam um suporte de escrita que foi muito usado pelos egípcios.



Fig. 10 Pesca à rede entre duas embarcações.

Além da agricultura, dedicavam-se à **pesca** e à **criação de gado** como o boi, a cabra, a galinha, o carneiro e o burro, dos quais adquiriam alimentos, auxílio nos trabalhos agrícolas e matérias-primas.

O artesanato e o comércio

O povo egípcio tinha um artesanato muito desenvolvido. Dedicava-se à **cerâmica**, à **ourivesaria**, à **metalurgia**, à **cestaria**, à **tecelagem** e à **construção naval**. O rio Nilo era uma excelente **via de comunicação**, que permitia escoar os produtos. Os Egípcios desenvolveram, assim, o **comércio interno e externo**: importavam matérias-primas que não existiam no Egito (metais, madeira, resinas) e exportavam cereais, tecidos de linho e objetos de cerâmica.



Vou resolver

- 1 Indica os nomes dos principais produtos cultivados no Egito.
- 2 Indica duas produções do artesanato egípcio.
- 3 Menciona os produtos importados e os exportados pelos egípcios.

3.2.5 A Sociedade Egípcia

A sociedade egípcia era estratificada e hierarquizada. Todos os grupos tinham uma função bem definida (Fig.11 - 15).

A sociedade egípcia dividia-se essencialmente em dois grandes grupos:

Os **privilegiados** - constituído pela minoria da população (os altos funcionários do faraó, os sacerdotes, os nobres e os escribas). Não pagavam impostos e tinham uma vida mais confortável.

Os **não privilegiados** - constituído pela maioria da população (comerciantes, artesãos, camponeses e escravos), eram geralmente pobres e tinham de pagar impostos ao faraó e aos grupos sociais privilegiados, garantindo desta forma o sustento do Estado e das elites sociais.

Diferentes estratos que compunham a sociedade egípcia:

Faraó e sua família

Encontrava-se no topo da hierarquia social, seguida da família real.

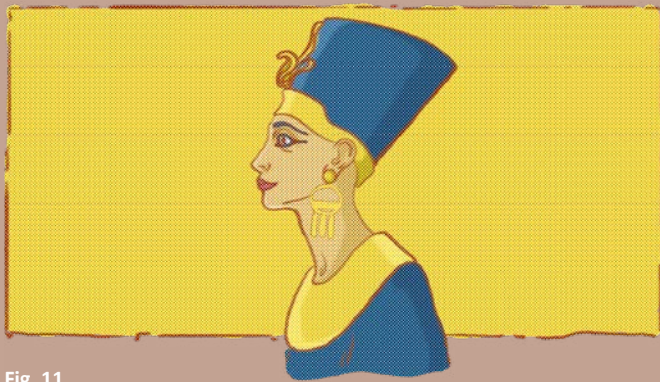


Fig. 11

Altos funcionários

Exerciam funções militares ou políticas, destacando-se o Vizir (um governante cujo poder será comparável aos atuais Primeiros Ministros).



Fig.12 Baixo relevo representando um alto funcionário egípcio

Sacerdotes

Eram responsáveis pelo culto em representação do faraó. Administravam os bens do templo, presidiam às grandes celebrações, velavam os mortos e colaboravam na governação do país.

Nobres

Administravam as suas propriedades e auxiliavam o faraó na governação e no comando do exército.

Escribas

Constituíam um grupo social importante. Sabiam ler e escrever. Trabalhavam na casa real ou nos templos. Registavam todas as informações sobre a produção e a distribuição dos alimentos e outros bens.



Fig. 13

Artesãos

Alguns trabalhavam nas oficinas dos templos ou no palácio do rei.

Comerciantes

Grupo pouco numeroso cuja atividade era controlada pelos governantes.

Escravos

Eram prisioneiros de guerra ou comprados em mercados, faziam os trabalhos domésticos e os trabalhos mais pesados. Não tinham quaisquer direitos.

Camponeses

Constituíam a maior parte da população. Trabalhavam a terra e pagavam os seus impostos.

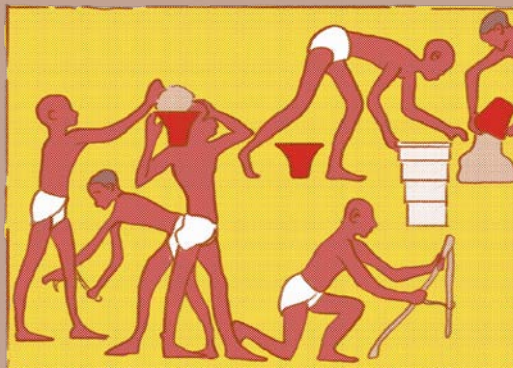


Fig. 14

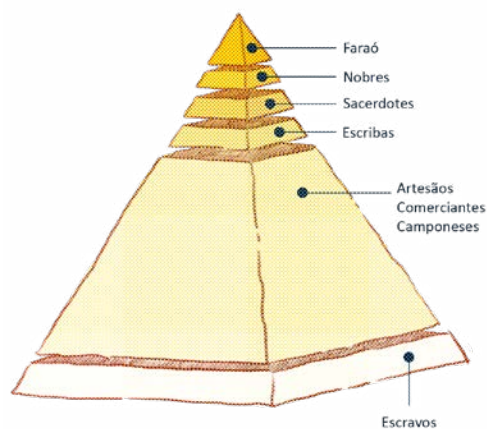


Fig. 15 A Pirâmide Social Egípcia



Definições/Conceitos

Sociedade estratificada - Sociedade dividida e organizada em estratos. A organização faz-se de acordo com o poder, a riqueza ou a importância das funções que cada uma das camadas sociais exerce.



Saber mais DOC. 5 O ESCRIBA “HOMEM ETERNO”

“Os escribas são cheios de sabedoria e os seus nomes duram eternamente (...), os ensinamentos são as suas pirâmides. A pena era o seu filho e a tabuinha a sua esposa. Pronuncia-se o seu nome por causa dos livros que fizeram durante a vida. A recordação dos seus escritos permanece para sempre. O escriba edifica casas e pirâmides no coração daquele que pronuncia o seu nome.”

(De um papiro do Império Novo)



Vou resolver

- 1 Define sociedade estratificada.
- 2 Explica a importância dos escribas na sociedade egípcia.

3.2.6 A organização política

O Egito foi governado por faraós sob a forma de uma **monarquia teocrática**. O faraó era o herdeiro dos deuses e ele próprio considerado um “deus vivo”, filho de Rá, deus do Sol (Fig. 17). Ele detinha também um **poder sacralizado** porque os egípcios acreditavam que ele governava em nome dos deuses. Ninguém podia desobedecer-lhe porque isso seria o mesmo que desobedecer aos deuses. Pelo facto de ter um poder sacralizado, o faraó tinha um **poder absoluto** sobre as coisas e as pessoas:

- Dirigia os trabalhos agrícolas
- Era o sumo - sacerdote
- Aplicava a justiça
- Comandava o exército
- Era o dono das terras e das riquezas do Egito
- Todos lhe deviam obediência



Definições/Conceitos

Monarquia - Regime político em que quem governa é um rei ou um monarca, que assume o poder por direito de nascimento.

Poder sacralizado - forma de poder em que a autoridade é exercida em nome dos deuses por ser considerado um Deus ou um representante dos deuses.

Teocrático = teo (deus) + cracia (governo), ou seja, Governo de Deus.



Saber mais

DOC. 6 SAUDAÇÃO AO FARAÓ

“Volta o teu rosto para mim, sol nascente, que iluminas os mundos com a tua beleza, disco brilhante entre os homens, que expulsas as trevas do Egito. As tuas palavras regulam o destino de todos os países. Quando repousas no teu palácio, ouves o que se diz em toda a parte, porque tens milhares de ouvidos.”

Do papiro Anastasi IV, Império Novo



Saber mais

DOC. 7 RAMSÉS II

O mais poderoso dos faraós, Ramsés II, reinou no Egito entre 1290 e 1224 a.C. O seu longo reinado foi uma época gloriosa do Egito Antigo. Ergueu por todo o Egito grandiosas construções em honra aos seus deuses e para a sua própria glorificação em vida. Tal como era habitual acontecer com os faraós, Ramsés II tinha muitas esposas. Mas a sua preferida foi a rainha Nefertari, que chegou a governar o Egito quando o faraó se ausentava em campanhas militares. Em honra de Nefertari, Ramsés II mandou construir um importante templo rupestre em Abu Simbel e um túmulo decorado com maravilhosas pinturas.

Ramsés II morreu com quase 90 anos de idade.

Ramsés II, o mais poderoso dos faraós, reinou no Egito

1 Coroa do Alto Egito; **2** Coroa do Baixo Egito; **3** Uraéus, serpente protetora dos faraós; **4** Barba postiça, símbolo da força e da imortalidade; **5** Cetro que guia o povo, símbolo do poder militar; **6** Chicote que ameaça os inimigos- símbolo do poder e da justiça.



Vou Resolver

- 1** Explica a razão do Faraó ter um poder sacralizado.
- 2** Menciona os poderes do Faraó.



Fig. 16 Símbolos do poder do Faraó.

3.2.7 A Religião Egípcia

Os antigos egípcios eram um povo muito religioso que acreditava na existência de muitos deuses. Eram, portanto, **politeístas**. A maior parte destes deuses estava ligada às forças da natureza (ao sol, às águas do Nilo, às terras), ao ritual da morte e da passagem para a vida eterna.

Os deuses do panteão egípcio eram representados de três maneiras diferentes:

Antropomórfica: forma humana.

Zoomórfica: forma animal.

Antropozoomórfica: forma humana e animal ao mesmo tempo.

Os deuses mais importantes, adorados em todo o Egito, eram:

- **Amon** - Rá (Ré) deus- sol, deus dos deuses, o mais venerado de todos;
- **Osíris** - deus dos mortos, da terra e da vegetação;
- **Hórus** - deus falcão, protetor dos faraós;
- **Ísis** - esposa de Osíris e mãe de Hórus e deusa da fecundidade;
- **Tot** - deus da sabedoria;
- **Anúbis** - deus dos mortos;
- **Hator** - deusa da fertilidade;
- **Set** - deus do vento quente do deserto, a encarnação do mal;
- **Maet (Maat)** - deusa da verdade e da justiça.

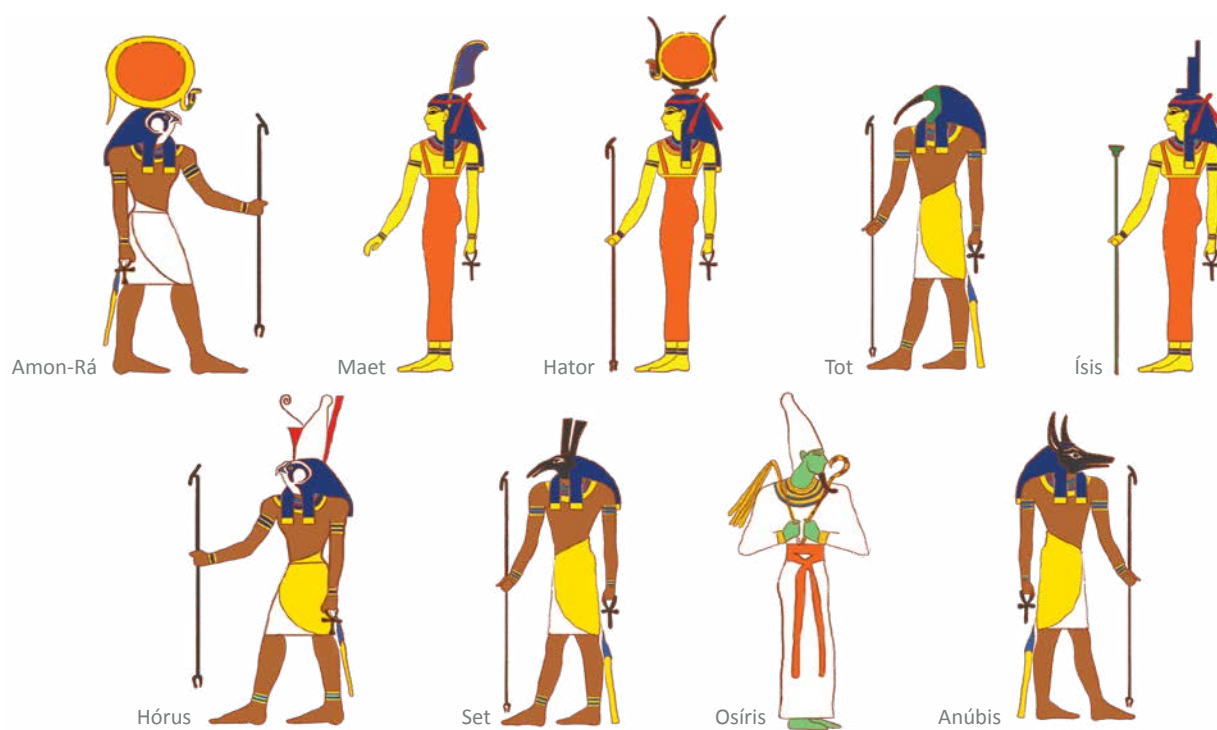


Fig. 17

Os egípcios praticavam dois tipos de cultos: O **culto aos deuses** e o **culto aos mortos**.

O **culto aos deuses** estava entregue aos sacerdotes. Os egípcios acreditavam que, depois da morte, existia uma outra vida, isto é, acreditavam na **imortalidade da alma** e na **reencarnação**. Porém, para alcançá-la, os defuntos tinham de preencher dois requisitos: não serem condenados no tribunal de Osíris e conservarem o corpo. Por isso, os egípcios praticavam a **mumificação** e o **culto aos mortos** (Fig. 20). As múmias, enquanto aguardavam a imortalidade, eram colocadas em sarcófagos e depositadas em túmulos (Fig. 18).

Os túmulos deviam proporcionar bem-estar ao morto, por isso, os egípcios colocavam neles alimentos, vestuários, móveis, armas e joias.

Esta **técnica de mumificação** era reservada sobretudo ao faraó e aos grupos sociais privilegiados. A restante população era enrolada em panos brancos e sepultada nas areias do deserto.



Definições/Conceitos

Culto - Constitui um conjunto de atitudes e ritos pelos quais um grupo de fiéis adora ou venera uma divindade.

Politeísmo - sistema religioso que consiste na crença em diferentes divindades.

Sarcófago - A palavra vem do grego, significando “comedor de carne”, no sentido de que se tratava de um caixão com a função de proteger a múmia nele colocada; Urna onde se colocava a múmia.

Mumificação - Prática funerária em que o corpo do defunto é seco, untado com ervas e envolvido com tiras de linho. Este processo procurava preservar o corpo até à eternidade.

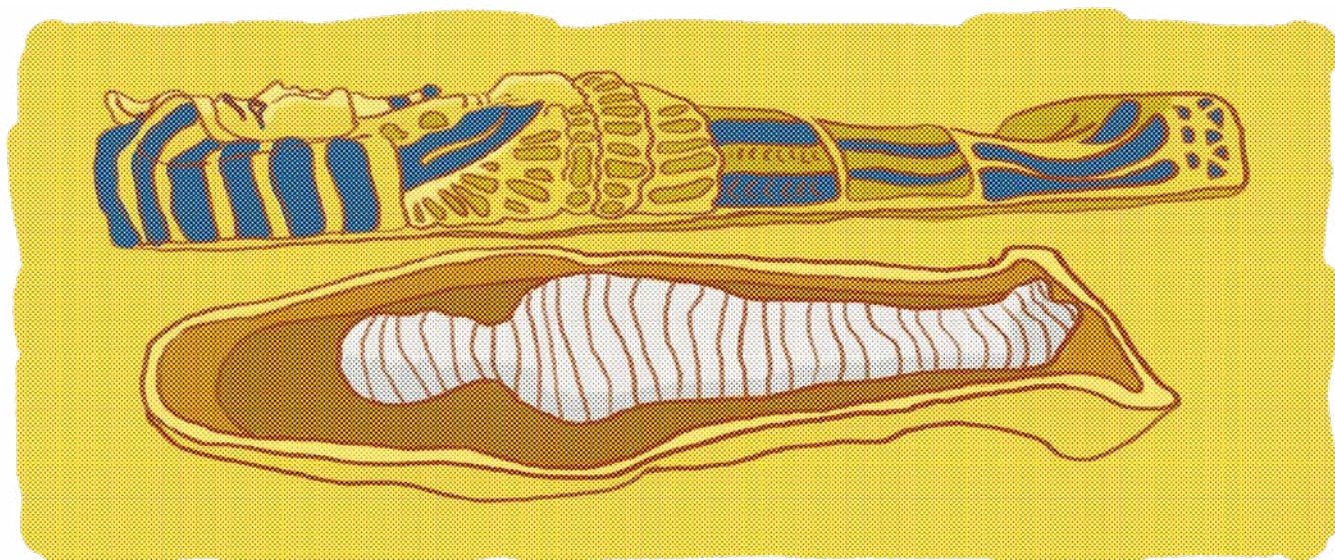


Fig. 18 A múmia colocada no Sarcófago.



Fig. 19 O “julgamento” do morto, no tribunal de Osiris.



Saber mais

DOC. 8 TÉCNICA DE MUMIFICAÇÃO

“Quando o morto é levado até aos embalsamadores (...), estes começam por mostrar aos familiares vários modelos de sarcófagos. Depois de escolhido o modelo e acordado o preço, os embalsamadores, com a ajuda de um ferro recurvado passado pelas narinas, extraem uma parte do cérebro, enquanto a outra é dissolvida por meio de substâncias que infiltram. Em seguida, fazem uma incisão lateral e retiram do ventre os intestinos; limpam e purificam o corpo com vinho de palma, perfumes em pó e enchem-no com canela e todas as espécies de perfumes, cosendo a pele. Feito isto, secam o corpo num banho de alcatrão e deixam-no aí mergulhado durante setenta dias.

Passado esse tempo, lavam o corpo e envolvem-no em tiras de linho muito finas impregnadas de goma. Então, o morto é entregue aos seus parentes, que mandam fazer um caixão de madeira, com forma humana, onde o introduzem, e o colocam numa câmara funerária, em pé contra a parede.”

Heródoto



Fig. 20 A técnica de Mumificação do cadáver no Egito



Vou resolver

- 1 Nomeia o deus egípcio que presidia ao julgamento dos mortos.
- 2 Em que consistia a mumificação?

3.2.8 As manifestações artísticas

A arte egípcia era profundamente marcada pela religião. O culto dos deuses e dos mortos ajudou, em muito, o desenvolvimento dos talentos dos Egípcios.

Arquitetura

Ergueram templos, palácios e túmulos.

Os **templos** eram majestosos e construídos em **pedra**. Eram normalmente precedidos de uma avenida ladeada de esfinges. Na parte frontal do edifício, observam-se dois potentes **pilones**. Exibiam **pátios** e salas cujos tetos se assentavam sobre colunas de pedra decoradas, que terminavam em capitéis com forma de flores de papiro (Fig. 21).

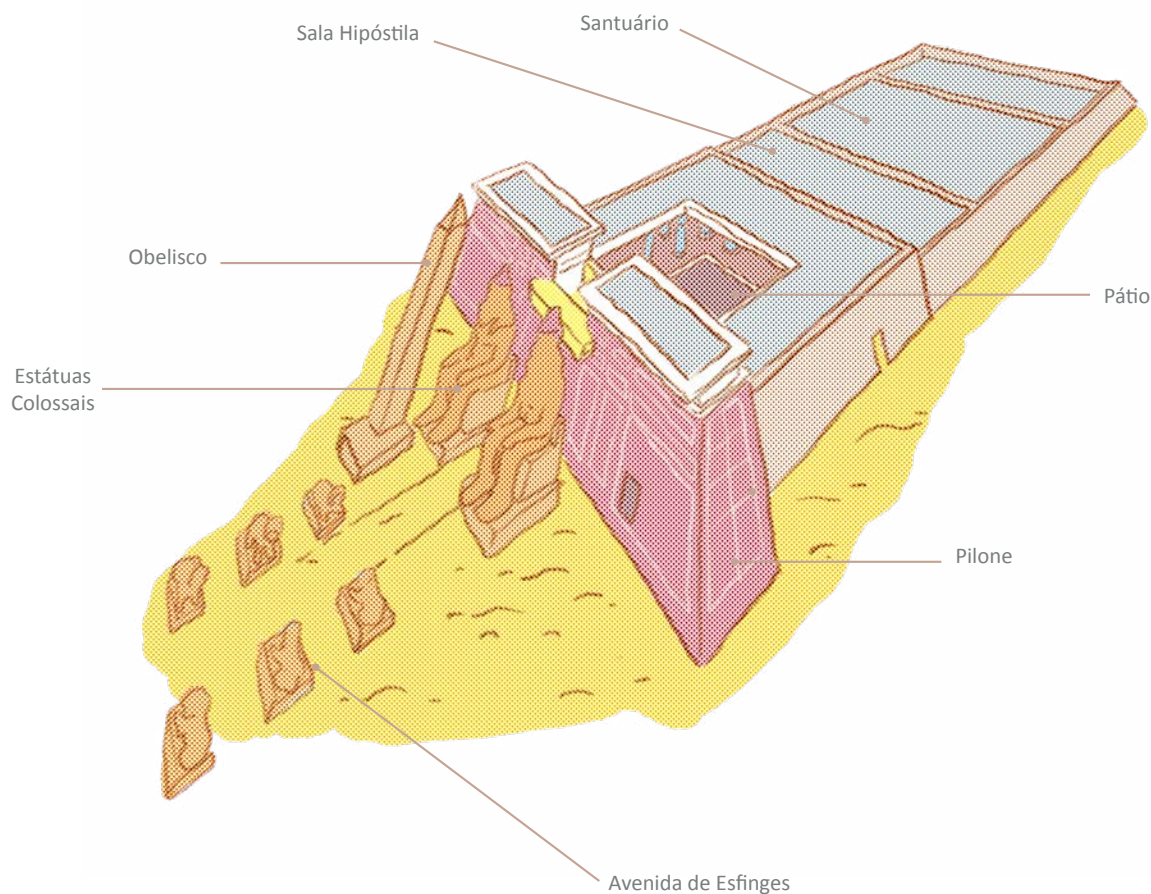


Fig. 21 Reconstrução do Templo de Luxor

Os **túmulos** eram edificadas em pedra, com o cuidado de que durassem para a eternidade e apresentam três tipos:

Mastabas - São os túmulos mais antigos destinados à família real, altos funcionários e nobres. Tinham um poço, uma câmara e uma sala subterrânea onde o corpo era colocado.

Pirâmides - são grandes túmulos construídos em pedra para abrigar os corpos dos faraós. São constituídas por poços de ventilação e labirintos, cuja intenção era dificultar o acesso aos tesouros aí depositados e as câmaras funerárias.

Hipógeus - é uma palavra que vem do grego e significa “debaixo da terra”. Era um túmulo cavado nas rochas e que só surgiu mais tarde, no período a que chamamos Império Novo. Foi construído para dificultar violações e roubos dos recheios dos túmulos. Até hoje, o único hipogeu que foi encontrado praticamente intacto foi o do Faraó Tutankamon, descoberto em 1922 pelo arqueólogo inglês Howart Carter.

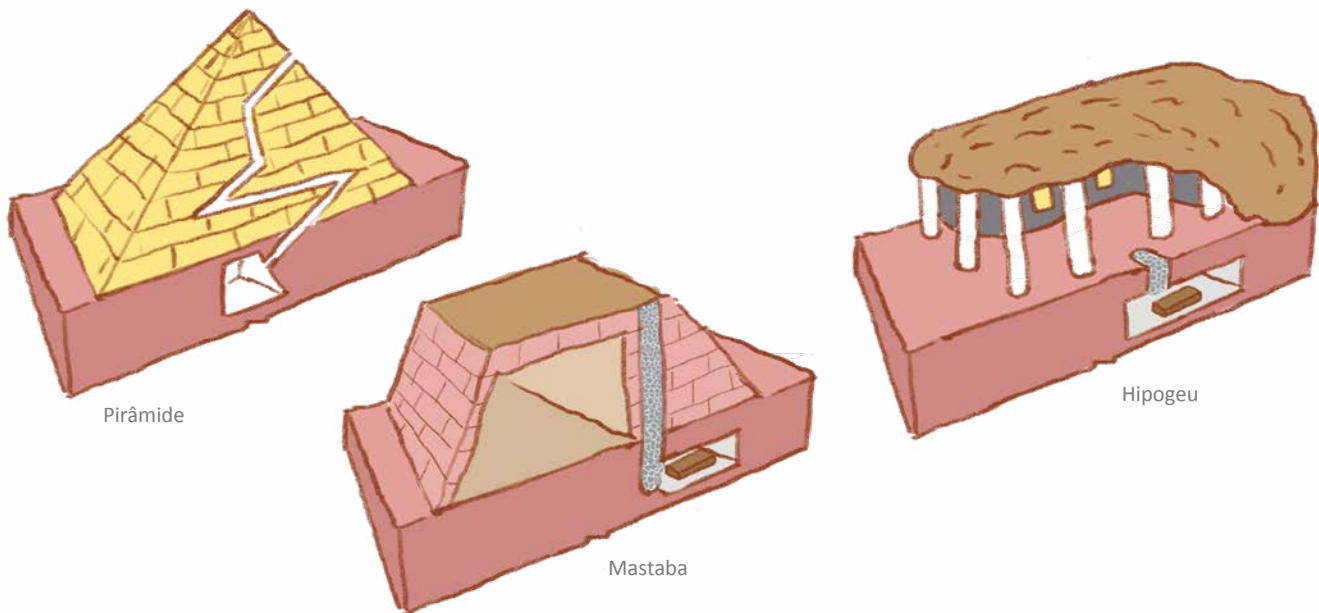


Fig.22 Os túmulos egípcios



Fig. 23 Desenhos das pirâmides de Gizé e da esfinge.



Saber Mais

As maiores pirâmides do Egito foram construídas no Império Antigo, cerca de 2600- 2480 a.C. no planalto da Guiza, pelos faraós Khufu, Khafré, Mwnkáuré (também designados, em grego, por Khéops, Kefren e Miquerinos, respectivamente). A maior de todas é a Khufu, com 146m de altura por 230m de lado, num total de 2500 000m³ de pedra.

DOC. 9 AS PIRÂMIDES

Pintura

Tinha essencialmente uma função religiosa e funerária. Chegou até nós através de frescos existentes nos túmulos, nos templos e nos palácios que exibiam cores vivas e alegres. Representava o **quotidiano**, sobretudo a vida do faraó e dos grandes senhores e também **cenas religiosas e de guerra**. A representação da figura humana obedecia à Lei da Frontalidade:

Cabeça e membros de perfil;

Tronco e um dos olhos de frente;

O tamanho da figura humana dependia da sua importância social (fig. 24).



Fig.24 A Pintura Egípcia

Escultura

A estatuária é muito rica e diversificada, desde as estátuas colossais, até às estatuetas de rosto expressivo e realista.

A escultura também obedecia à **Lei da Frontalidade** e encontrava-se ao serviço da religião. A maior parte das estátuas era destinada à **decoração de templos e túmulos**.

As figuras aparecem quase sempre sentadas, com as mãos sobre os joelhos e uma rigidez irreal. Quando estão em pé a perna esquerda apresentava-se avançada, dando a sensação de movimento.

Artes decorativas

Os egípcios deixaram-nos ricos testemunhos do seu gosto pela ourivesaria, cerâmica, vidro, mobiliário (artes menores) e marfim.



Vou Resolver

- 1 Menciona as principais características da arquitetura egípcia.
- 2 Em que consistia a Lei da Frontalidade?



Fig.25 Escultura de um casal (Museu do Louvre)

3.2.9 A ciência egípcia

Os egípcios procuravam **explicações religiosas** para os fenômenos que não compreendiam. Apesar disso, desenvolveram alguns conhecimentos, baseando-se, fundamentalmente, na observação e na experiência da vida cotidiana. Entre as várias áreas do saber desenvolvidas pelos egípcios, destacaram-se:

As ciências

- **Astrologia e Astronomia** - Estudavam a posição relativa aos astros; elaboraram um calendário que dividia o ano em 365 dias, e estes por 3 estações, o dia em 24 horas e a hora em 60 minutos.
- **Medicina** - a experiência da mumificação do cadáver proporcionou-lhes o conhecimento do corpo humano.
- **Geometria e Matemática** - Sabe-se que usavam a subtração e a adição, realizavam a multiplicação a partir da soma, conheciam a raiz quadrada e as frações. Tinham medidas de comprimento, de peso, de volume e de superfície. Calcularam a área do círculo.

A escrita

Os Egípcios criaram uma escrita própria, a **escrita hieroglífica** (sinais que traduziam não apenas objetos, mas também ideias e sons), que será muito desenvolvida pelos sacerdotes, nos templos e pelos escribas, na administração. Era composta por mais de 700 sinais. Havia ainda dois outros tipos de escrita: a **hierática**, utilizada nos documentos oficiais e a **demótica**, uma forma mais simples baseada em abreviaturas (fig. 26).



Saber mais DOC. 10 PEDRA DA ROSETA

A escrita egípcia pôde ser decifrada graças ao estudo da Pedra de Roseta. É uma pedra de basalto negro que apresenta três inscrições, uma em grego, outra em demótico (escrita egípcia simplificada) e uma terceira hieroglífica.

Pela disposição dos textos, as pessoas que estudavam línguas antigas perceberam que as três inscrições diziam a mesma coisa (em línguas diferentes).

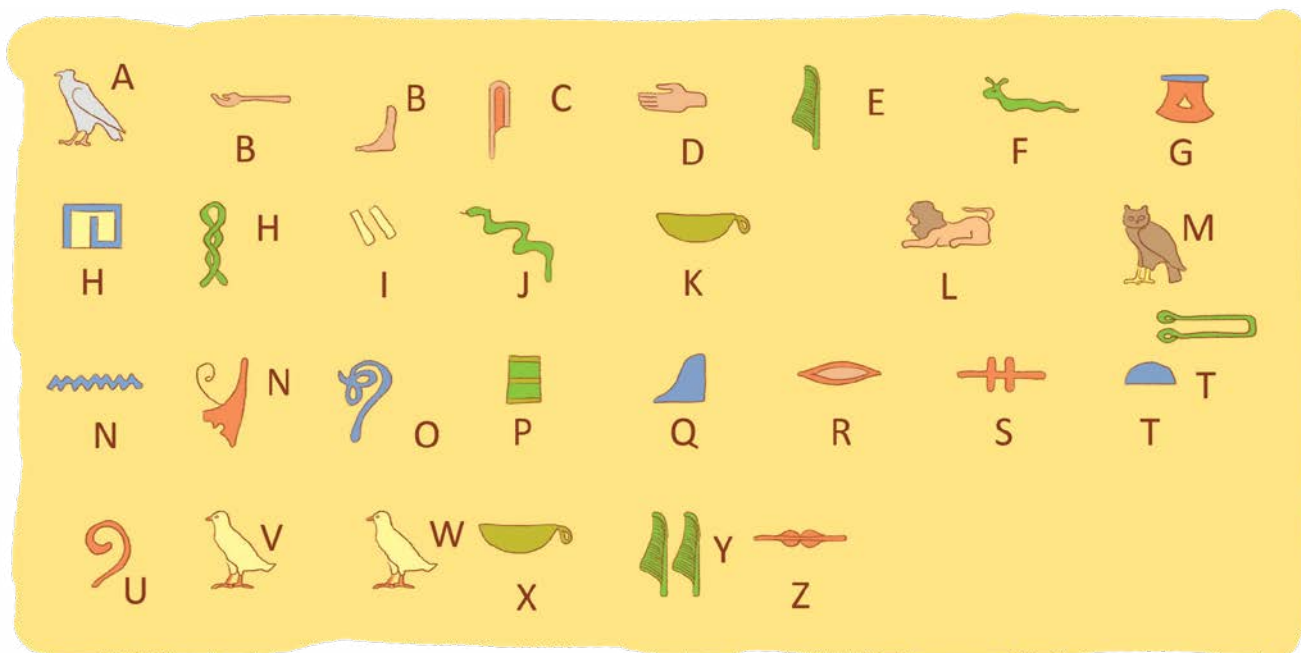


Fig. 26 Alfabeto egípcio



Prepara-te para a avaliação

A Civilização Egípcia

[SÍNTESE]

A Civilização Egípcia, uma das mais antigas dos grandes rios, constituiu um exemplo de uma civilização agrária, que dependia da regularidade das cheias do rio Nilo.

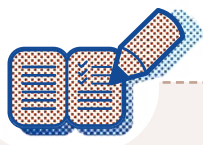
Caracterizada pela existência de uma sociedade estratificada e pela profunda religiosidade do seu povo, esta civilização representou também um modelo de estado teocrático.

Prestaram cultos a vários deuses (politeísmo), mas também aos mortos.

As manifestações artísticas dos egípcios estavam ligadas à sua religiosidade.



Fig. 27 Pirâmides do Egípcio



Verifica o que aprendeste

1 O Nilo era considerado, pelos antigos egípcios, um rio sagrado e até lhe dedicaram um hino.

1.1 Explica por que os egípcios atribuíam tanta importância ao rio Nilo.

1.1 Refere as atividades económicas praticadas pelos egípcios.

2 A sociedade egípcia era bastante complexa, organizando-se em grupos distintos.

2.1 O que entendes por Estratificação Social?

2.2 Elabora um esquema onde mostras como se encontrava organizada a sociedade egípcia.

3 Escreve um F (falso) ou um V (verdadeiro) à frente de cada afirmação.

a) Os egípcios foram sempre monoteístas. ----

b) Os egípcios adoravam vários deuses. ----

c) Ísis era a deusa da justiça. ----

d) Os egípcios mumificavam os seus mortos. ----

4 Pode-se considerar a civilização egípcia como uma monarquia teocrática? Justifica a tua resposta.

5 Observa a figura 28.

5.1 Identifica o tipo de monumento funerário.



Fig. 28



Fig. 29

5.2 Refere outros monumentos funerários egípcios.

5.3 Explica por que os egípcios procediam à mumificação dos corpos.

6 Observa atentamente a figura 29.

6.1 Identifica, na gravura, os elementos que te levam a afirmar que é uma pintura egípcia.

7 Das seguintes afirmações, assinala com (V) as verdadeiras e com (F) as falsas. Em seguida, reescreve corretamente aquelas que consideras falsas.

- a) A arquitetura egípcia utilizava a coluna. ----
- b) Os templos egípcios eram construídos sobretudo com tijolos. ----
- c) Os egípcios decoravam as paredes dos túmulos com pinturas. ----
- d) Na pintura e na escultura, os artistas egípcios obedeciam à lei da horizontalidade. ---
- e) A escrita egípcia era denominada demótica. ----

8 Alguns dos textos egípcios contêm conhecimentos da sabedoria tradicional. Refere três domínios do saber que tenham sido desenvolvidos no Egito.

AS GRANDES CIVILIZAÇÕES DO MEDITERRÂNEO

4

Grécia

- Conhecer as condições geográficas e naturais da Grécia antiga;
- Compreender a importância das invasões indo-europeias na formação do povo grego;
- Descrever o processo de formação e afirmação das cidades – estado ou polis;
- Caracterizar as cidades-estado gregas;
- Explicar as viagens de expansão marítima dos gregos pelo mediterrâneo;
- Compreender a organização económica e social de Atenas;
- Identificar os grupos sociais existentes em Atenas;
- Caracterizar a democracia grega;
- Conhecer os principais aspetos da vida quotidiana dos atenienses;
- Descrever as fases da educação de um jovem ateniense;
- Referir as características fundamentais da religião grega;
- Relacionar o surgimento dos jogos olímpicos com a religião;
- Conhecer as principais manifestações no domínio da Filosofia, da Ciência e da Arte.



Fig. 1 Niké da Samotrácia, c. 190 a.C. Museu do Louvre.

4.1 A Grécia

4.1.1 Localização geográfica

A Grécia fica situada na **Península Balcânica** e é banhada a ocidente pelo mar Jônico, a oriente pelo mar Egeu e a sul pelo mar Mediterrâneo. Antigamente, era constituída pelo território continental, por várias ilhas (a Grécia Insular), por uma faixa costeira na Ásia Menor (Grécia Asiática ou Oriental) e por inúmeras colónias espalhadas pelo mar Mediterrâneo e Mar Negro.



Fig. 2 A Grécia antiga

4.1.2 Meio Natural

O solo da Grécia é **pobre e muito montanhoso** (cerca de 80% do território) é de **difícil acesso**. As planícies são raras e pouco extensas. Os vales são estreitos e a **costa é muito recortada**, com portos naturais, baías e muitas ilhas.

O relevo montanhoso dificultava o contacto terrestre entre as cidades, pelo que as populações se desenvolveram aproveitando sobretudo **ligações por mar**.

Porém, os gregos souberam tirar proveito da terra agreste: aproveitaram as zonas altas para a **pastorícia**; nos vales e pequenas planícies cultivaram **cereais como, o trigo e a cevada**; e nas encostas plantavam **vinha, oliveira e figueira**.

4.1.3 A origem do Povo Grego

Por volta do **2º milénio a.C.**, a Grécia foi invadida por vários povos de origem indo-europeia como os **aqueus** (2000 a.C.), os **jónios** (1400 a.C.), os **eólios** (1400 a.C.) e os **dóricos** (1100 a.C.). O povo **grego ou helénico** resultou da fusão de todos estes povos.

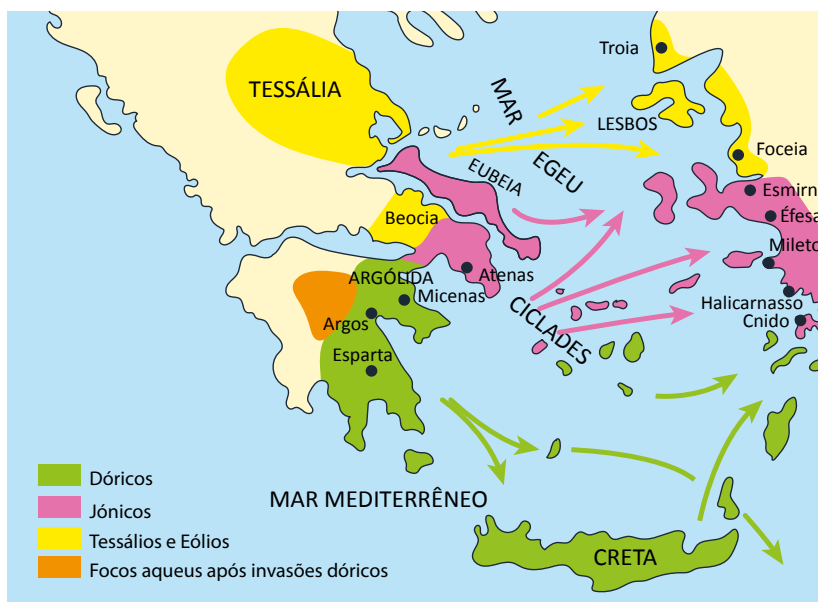


Fig. 3 A formação do povo grego



Vou resolver

1. Localiza a civilização grega no espaço.
2. Identifica as diferentes regiões constituintes da Grécia.
3. Caracteriza o meio natural grego.
4. Como surgiu o povo grego?



Fig. 4 As fronteiras da cidade-estado de Atenas

4.1.4 A Formação das cidades-estado

Por volta do século VIII a.C., os gregos criaram um novo tipo de organização política designada **cidades-estado ou pólis**. A localização geográfica e o isolamento dos habitantes, causado pelo relevo acidentado, obrigou a que cada cidade tivesse que se organizar de forma autónoma com **governo, leis e exército próprios**. **Atenas, Corinto, Esparta e Tebas** eram as principais cidades-estado. Contudo, as várias cidades-estado partilhavam a mesma **religião, línguas e tradições**, o que não impossibilitava situações de rivalidades e conflitos constantes.



Definição/Conceito

Cidade-estado (*Pólis*) - cidade que abrangia o território e os seus arredores (campos, aldeias), cujos habitantes tinham um governo independente do das cidades vizinhas.



Saber mais

DOC. 1 - AS CIDADES-ESTADO

A dimensão das cidades-estado gregas era reduzida, limitando-se normalmente a algumas centenas de quilómetros quadrados de extensão. Entre as cerca de 3000 que compunham a Grécia, Atenas com 2650 km² de superfície era das maiores. A pequena área das cidades-estado permitia às populações resolver vantajosamente os problemas do seu dia a dia.

Barreira, História Ativa (adaptado)

Cada cidade-estado organizava-se em três espaços

A Acrópole - a parte mais alta da cidade, era o centro religioso, onde se situavam os templos erguidos em honra dos deuses protetores da *polis*. Como era fortificada, podia também servir de refúgio em caso de ataque.

A Ágora ou praça pública - situava-se na parte baixa da cidade, incluía zonas de comércio e da administração da cidade.

A Zona Rural - com campos, pastos e bosques, servia para abastecer a cidade de produtos agrícolas.

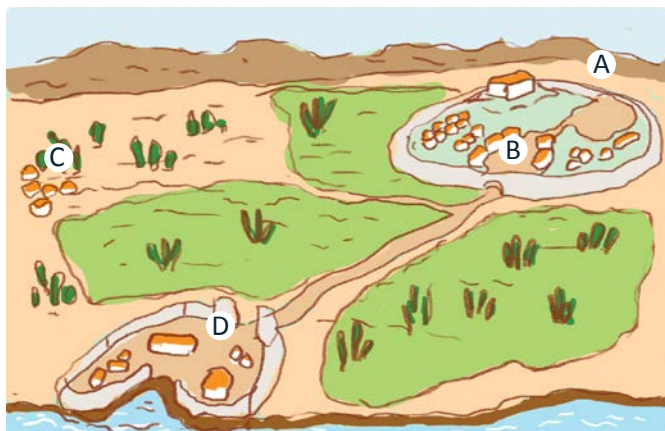


Fig. 5 Esquema de uma Cidade-estado: A - Acrópole; B - Ágora; C - zona rural (aldeia); D - O porto



Fig. 6 A Acrópole de Atenas nos dias de hoje.



Vou resolver

1. Indica três fatores que justificam a formação das cidades-estado.
2. Que partes compõem a *pólis*?
3. Quais eram as principais cidades-estado da Grécia?

4.1.5 Os gregos no Mediterrâneo

Entre os séculos VIII e V a.C., os gregos expandiram-se pelas costas do Mediterrâneo, desde o mar Negro até à Península Ibérica, tendo fundado numerosas **colónias**.

Que razões levaram os gregos a lançar-se nessa aventura marítima?

- Aumento demográfico
- A pobreza dos solos e escassez de alimentos
- O território montanhoso e recortado
- A procura de matérias-primas para o artesanato
- A procura de novos produtos e mercados para comercializar
- A procura de melhores condições de vida
- Guerras e escravidão
- Os problemas sociais: só o filho mais velho é que herdava

Para onde emigravam?

Estas razões levaram muitos gregos a explorarem novas terras, expandindo-se para várias regiões do **mar Mediterrâneo e do mar Egeu**: costas da Ásia Menor; Norte de África; costas do Mar Negro; Egito; Península Ibérica; sul da Itália; e sul da França.

Aí fundaram colónias com as quais mantinham fortes ligações comerciais, religiosas e culturais, o que contribuiu para expandir os costumes da **Civilização Grega**. Embora estas colónias constituíssem novas cidades-estado, independentes das **metrópoles**, os seus habitantes sentiam-se ligados, por laços culturais, à cidade grega de origem.

A língua, os costumes, os deuses, o fogo sagrado, os jogos, a religião e as relações comerciais eram elementos de união.



Definições/Conceitos

Colónia - pólis independente, constituída por habitantes (colonos) provenientes de outros territórios e ligada a estes por laços culturais.

Metrópole (cidade mãe) - é a designação dada nas colónias às cidades de origem das suas populações.



Saber mais

“Há colônias que se podem comparar a enxames, porque todos os colonos são filhos da mesma pátria. Neste caso, os colonos têm uma mesma origem, falam o mesmo dialeto, estiveram anteriormente sujeitos às mesmas leis, honram os mesmos deuses. Assim, é difícil terem uma forma de governo diferente da que está em vigor na terra donde vieram.”

Platão; Leis (séc. IV a.C.)

DOC. 2 AS COLÓNIAS

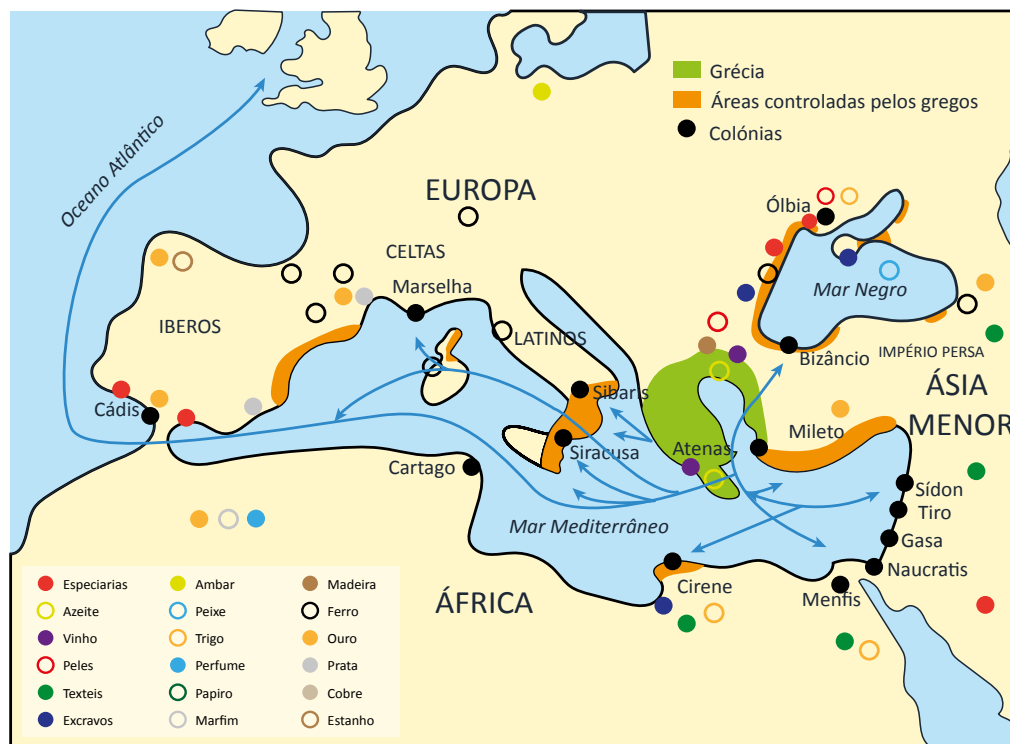


Fig. 7 Regiões da expansão grega



Vou resolver

1. Apresenta as causas ou razões que levaram os gregos a se lançarem nas viagens de colonização.
2. Menciona três regiões para onde emigraram os gregos.
3. Distingue Metrópole de Colônia.

4.1.6 Atenas : Organização Económica

No século V a.C., a cidade de Atenas, situada na Ática, península do mar Egeu, tornou-se uma das mais prósperas cidades- estado gregas.

Para esta prosperidade contribuíram :

- o facto de estar situada na península da Ática, uma zona fértil, onde era possível cultivar vinha, oliveira e figueira, criar gado e produzir mel;
- o desenvolvimento do artesanato, do comércio e da construção naval;
- a localização geográfica privilegiada, próxima do mar, a 6Km do porto de Pireu, o mais frequentado da Grécia, onde chegavam produtos e mercadorias de todo o Mediterrâneo;

Os atenienses dedicavam-se essencialmente à **agricultura**, cultivavam o trigo, a cevada, os legumes e sobretudo, a oliveira, a figueira e a videira. Apesar disso, Atenas não era autosuficiente em produtos agrícolas e em matérias-primas e, por isso, tinha de recorrer à importação desses bens.

Dispondo de excedentes, os atenienses começaram, desde o século VII a.C., a dedicar-se ao **comércio marítimo**. O comércio, por sua vez, estimulou o desenvolvimento de atividades artesanais como a **cerâmica, a metalurgia e a construção de navios**.

A proximidade do **porto de Pireu** facilitou o comércio por via marítima. Para facilitar as trocas comerciais, que muitas vezes envolviam vários intermediários e de várias partes do Mediterrâneo, entre os séculos VII-VI a.C., passou a cunhar-se **moedas de prata- Dracma**.

Desta forma, Atenas desenvolveu uma próspera economia **mercantil** (a principal atividade económica era o comércio), **marítima** (o comércio era feito sobretudo por mar) e **monetária** (utilizava frequentemente a moeda nas trocas comerciais).





Fig. 8 Porto de Pireu, localizado na Península da Ática.



Saber mais

DOC. 3 LIGA DE DELOS

Entre 490 e 479 a.C., a **Pérsia** invadiu a Grécia (Batalha de Maratona). Para se defenderem dos inimigos, Atenas e outras cidades-estado fundaram a **Liga de Delos**. Todas as cidades pagavam impostos que constituíam o tesouro de Delos que, ao mesmo tempo, servia para apetrechamento militar e naval da liga. Devido ao prestígio conquistado na luta, Atenas foi escolhida para liderar a liga e passou a receber impostos das outras cidades, melhorando a sua situação de superioridade.



Definições/Conceitos

Liga de Delos - consistia numa aliança de natureza político-militar das polis gregas em torno do Mar Egeu. O principal objetivo residia na luta contra o perigo persa.

Persas - Povo que vivia nas terras onde hoje se encontra o Irã, com comunidades de expatriados que habitam os países vizinhos e os estados árabes do golfo Pérsico.

Moeda - peça, habitualmente metálica e circular, com um determinado valor e que é usada como instrumento de troca.



Vou resolver

1. Justifica a prosperidade de Atenas, no século V a.C.
2. Menciona as atividades económicas praticadas pelos atenienses.

4.1.6 Atenas: organização social

A sociedade ateniense estava dividida em três grupos:

Cidadãos - Homens livres, com mais de 18 anos de idade, com serviço militar cumprido e filhos de pai e mãe atenienses. Somente eles possuíam direitos políticos para participar na vida política da *pólis*, podiam possuir propriedades (terras e casas) e não pagavam impostos. Os mais ricos viviam dos rendimentos das suas terras e a sua principal ocupação era a política e o governo da *pólis*.



Saber mais

DOC. 4 OS CIDADÃOS

“Um indivíduo não é cidadão apenas por habitar num certo território, visto que metecos e escravos também habitam nesse território (...) Um cidadão define-se pelo facto de ter direito de votar nas assembleias e de participar no exercício do poder político.”

Aristóteles, Política. Séc. IV a.C.



Fig. 9 Os cidadãos de Atenas.

Metecos - eram estrangeiros (nascidos noutras cidades da Grécia) que habitavam em Atenas. Não tinham direitos políticos e estavam proibidos de adquirir terras, mas podiam dedicar-se ao comércio e ao artesanato, chegando alguns a acumular importantes fortunas. Em geral, pagavam impostos para viverem em Atenas e estavam obrigados à prestação do serviço militar.



Saber mais

DOC. 5 OS METECOS

“Bem, deveríamos interessar-nos pelos metecos, pois são uma das nossas melhores fontes de rendimento: além de se sustentarem a si próprios, pagam ainda um imposto de residência.”

Xenofonte, O Económico. Séc. IV a.C.



Fig. 10 Trabalho de um meteco.

Escravos - Formavam a grande maioria da população ateniense. Eram prisioneiros de guerra, condenados ou filhos de escravos. Executavam a maioria dos trabalhos mais pesados na agricultura, nas minas e nos serviços domésticos. Eram considerados propriedade do seu senhor e não tinham liberdade nem direitos políticos, embora houvessem leis que os protegiam contra excessos de maus tratos.



Saber mais

DOC. 6 OS ESCRAVOS

“Numa casa, há necessidade de um certo número de instrumentos. Entre os instrumentos, alguns são inanimados, outros são vivos. O escravo é um instrumento vivo, uma propriedade com vida, (...) sujeita à autoridade do dono (...) Ele não está apenas ao serviço do dono, faz parte das suas coisas (...) Os que só têm para oferecer a força dos seus corpos estão condenados, pela sua natureza, à escravidão. Para eles, é melhor servir do que ser livre.”

Aristóteles, Política. Séc. IV a.C.



Fig. 11 Trabalho de pessoas escravizadas numa mina.

As **mulheres**, mesmo as dos cidadãos, tinham uma posição subalterna. Não podiam participar na vida política e tinham direitos limitados, vivendo na dependência dos pais ou dos maridos, mas influenciavam os seus familiares homens.



Saber mais DOC. 7 AS MULHERES ATENIENSES

“A visão do corpo feminino, débil e sem beleza como um varão que os deuses deixaram incompleto levou a que a mulher grega fosse considerada como uma eterna menor de idade, justificando a sua exclusão da vida pública. A educação da mulher era orientada para a tornar numa perfeita esposa, guardiã do lar e protetora do bem-estar familiar.”

M. Fuente, Las Mujeres en la Antigüedad y la Edad Média, 1995



Fig. 12 As mulheres atenienses no geniceu.

A sociedade ateniense do século V a. C. era, assim, uma **sociedade escravagista** (vivía à custa do trabalho do escravo).



Definições/Conceitos

Cidadão - pessoa livre e que goza de todos os direitos civis e políticos.

Meteco - estrangeiro livre e sem direitos políticos.

Escravo - pessoa escravizada, privada de liberdade e sem direitos.

Ática - Zona que abrangia Atenas.



Vou resolver

1. Identifica os grupos sociais existentes na sociedade ateniense.
2. Mostra a importância dos cidadãos para essa sociedade.
3. Evidencia o papel dos metecos na sociedade ateniense.
4. Indica o lugar dos escravos na sociedade ateniense.

4.1.7 Atenas: A organização política

À semelhança de todas as cidades-estado da Grécia, Atenas conheceu diferentes formas de poder: a **monarquia**, a **oligarquia** e, mais tarde, a **tiranía**.

No século V a.C., Atenas conheceu um novo regime político e social : a **Democracia**.

Para o estabelecimento deste novo regime político e social, foi fundamental a ação de três legisladores - **Sólon** (c. 640-c. 560 a. c.), **Clístenes** (508-462 a. C) e **Péricles** (462-429 a. C). Entre as medidas que tomaram, destacam-se as seguintes:

Sólon - Redação de leis iguais para todos os homens livres e fim da escravidão por dívidas;

Clístenes - Divisão da Península Ática em 100 *demos*, agrupados em 10 tribos; cada tribo, onde todos eram iguais, elegia anualmente os cidadãos para os vários órgãos do governo da cidade;

Péricles - Concessão de salários a todos os cidadãos que fossem designados para cargos públicos, desta forma, todos, incluindo os cidadãos mais pobres, podiam participar na vida política.

O funcionamento da democracia ateniense no século V a.C.

O exercício da democracia ateniense assentava na **Eclésia ou Assembleia do Povo** que aprovava as leis, na **Bulé**, que elaborava as leis, nos **Magistrados**, que executavam as decisões, e no **Areópago**, tribunal principal.



Definições/Conceitos

Oligarquia - Significa “governo de poucos”. Trata-se, portanto, do governo exercido por um reduzido número de pessoas ou famílias.

Tirania - Forma de governo em que o poder é exercido ilegal e autoritariamente, à margem das instituições tradicionais, sem respeito pelas liberdades e direitos dos cidadãos.

Democracia - do grego demos, “povo” + Kratos, “poder”. Significa o “poder do povo”. É o regime político em que o povo é soberano em matéria legislativa e possui iguais possibilidades no acesso à participação no governo e igualdade de tratamento perante a lei.

Esquema de funcionamento da democracia ateniense

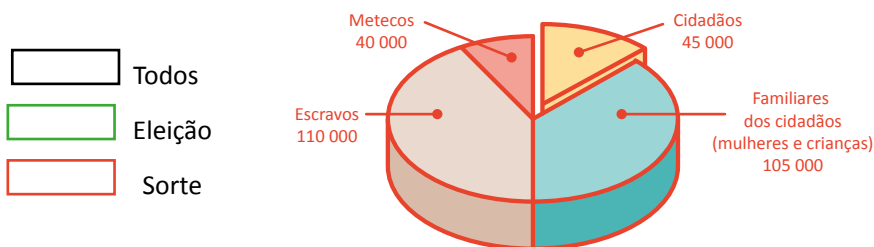
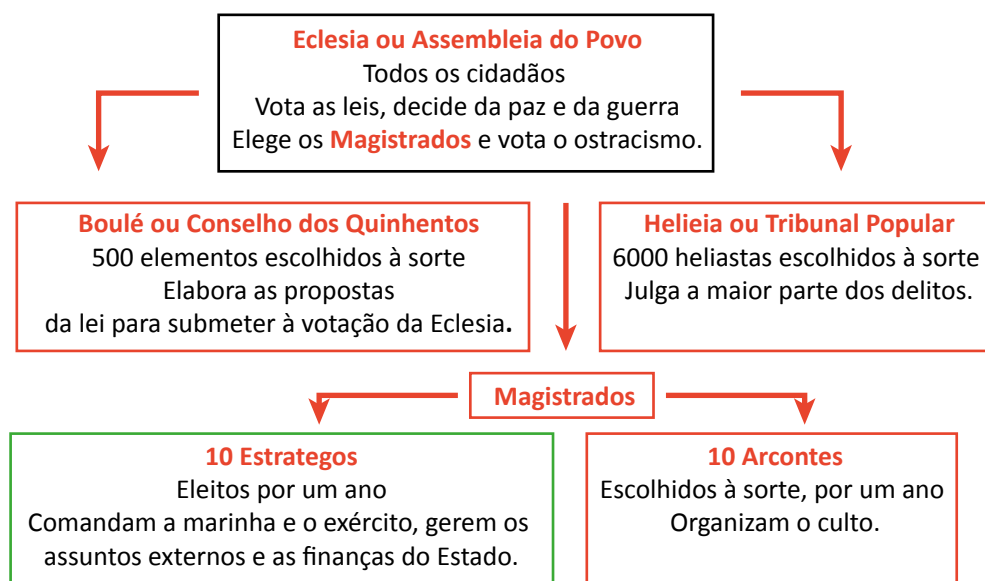


Fig. 13 O Funcionamento da democracia ateniense no século V a.C.

Características da Democracia ateniense

Igualdade de direitos de todos os cidadãos na participação do governo da cidade.

Qualquer cidadão poderia exercer cargos políticos ou aprovar as leis da Eclésia. Todas as decisões do governo da cidade eram tomadas por todos os cidadãos e não por representantes- **Democracia Direta**.

As fragilidades da Democracia ateniense

Só os cidadãos tinham direitos políticos.

Os metecos, as mulheres e os escravos não tinham direitos políticos.

Existência de escravos numa forma de governo que defendia a igualdade de direito.

O imperialismo exercido por Atenas, através da Liga de Delos, exigia o pagamento de tributos e não respeitava os direitos das outras cidades.

A prática do ostracismo e da condenação à morte testemunha as limitações da liberdade de expressão.



Definição/Conceito

Ostracismo - Lei instituída por Clístenes em 508 a.C. , que permitia aos atenienses exilarem-se da pólis, por um período de 10 anos, aplicada a todo aquele que constituísse uma ameaça ao regime democrático ou que tivesse subvertido a ordem política.

O nome deriva de ostrakon, “concha”, fragmento de cerâmica em que se inscreviam os nomes dos que se queriam exilar da cidade.



Vou resolver

1. Que regimes existiam em Atenas antes da Democracia?
2. Caracteriza a democracia ateniense.
3. Indica os principais órgãos da democracia ateniense.
4. Quais eram as principais imperfeições da democracia ateniense?

4.1.9 A educação ateniense

A Educação dos Rapazes

Em Atenas, a educação tinha como objetivo principal formar cidadãos dedicados à sua pólis e, por isso, era importante **a formação física e intelectual**. Graças à sua formação, o cidadão era capaz de defender, não só militarmente a sua *pólis*, como também participar ativamente na vida política da cidade.

Até aos 7 anos, a mãe cuidava das crianças num espaço da casa reservado às mulheres: **gineceu**. Entre os 7 e os 15 anos, os **rapazes** iam à escola acompanhados por um escravo, designado por **pedagogo**, encarregado de lhes ensinar a ler, a escrever e a contar. Aprendiam também **a gramática, a música e a retórica**. Em matéria de cultura física, praticavam a natação e exercícios simples de ginástica. A partir dos 15 anos, os jovens frequentavam o **ginásio** onde aperfeiçoavam a sua preparação física.

Entre os 18 e os 20 anos cumpriam o **serviço militar**, que depois de terminado, lhes dava o **estatuto de cidadãos** em pleno uso dos seus direitos civis e políticos.



Fig. 14 Jovens de Atenas e a música.

Educação das raparigas

Às raparigas não era ministrado qualquer ensino. Ficavam em casa, em compartimentos que eram reservados às mulheres (o gineceu), até à idade em que os pais as casavam. Só podiam sair à rua quando acompanhadas. Aprendiam, como podiam, a coser, a bordar, a fiar, a tecer e a ser donas de casa como as suas mães. A sua **educação visava a preparação para o casamento**. As mulheres gregas casavam por volta dos 14 anos, com um homem, quase sempre mais velho, escolhido pelo pai.



Definição/Conceito

Gineceu - Do grego ginê “mulher”. Parte da habitação grega reservada as mulheres e às crianças.



Saber mais **DOC. 8 EDUCAÇÃO DO JOVEM ATENIENSE**

“Logo que a criança começa a compreender o que lhe dizem, a ama, a mãe, o pedagogo e até o próprio pai se esforçam para que ela se torne a mais perfeita possível. A cada ação ou palavra lhe ensinam ou apontam o que é justo e o que não é, que isto é belo e aquilo vergonhoso, que uma coisa é piedosa, e outra ímpia, e “faz isto”, “não faça aquilo”. E, ou ela obedece de boa mente, ou então, corrigem-na com ameaças e pancadas, como se fosse um pau torto e recurvo. Depois, mandam-na à escola.

PLATÃO, Protágoras, in Antologia da Cultura Grega, de M. Pereira



Vou resolver

1. Apresenta o principal objetivo pretendido com a educação em Atenas.
2. Como era educado o rapaz em Atenas?
3. Como era educada a menina em Atenas?

4.1.10 A Religião Grega

Os gregos eram **politeístas** e imaginavam os deuses semelhantes aos **homens antropomorfismo** - com os seus defeitos e qualidades, os seus gostos e preferências, os seus ódios e paixões, alegrias e tristezas, sofrimentos, desejos e sonhos. Atribuíam-lhes também forma exclusivamente humana (Fig.15).

O que distinguia os deuses dos humanos era a **imortalidade**, o poder de se tornarem invisíveis, a capacidade de adquirirem diferentes formas e os **poderes sobrenaturais**.

Os gregos acreditavam que os principais deuses constituíam uma família e que viviam no cimo do monte Olimpo (o monte mais alto da Grécia).



Fig. 15 Os Principais Deuses gregos.

1. Zeus rei dos deuses; **2. Atena** deusa de Atenas, da guerra e sabedoria;

3. Afrodite deusa da beleza e do amor; **4. Poseidon** deus dos mares; **5. Apolo** deus da poesia, da música, da luz do sol e beleza masculina; **6. Dionísio** deus do vinho; **7. Artêmis** deusa da lua e da caça; **8. Ares** deus grego da guerra; **9. Hera** deusa dos céus e da mulher; **10. Hefesto** deus do fogo; **11. Hades** deus do inferno; **12. Hermes** deus do comércio.

Para agradarem aos seus deuses, os gregos praticavam diferentes formas de culto:

O culto doméstico - celebrado em **casa, junto do altar**, com a família reunida e era dirigido às divindades protetoras do lar e aos antepassados.

O culto cívico - celebrado em todas as cidades- estado, nos **templos e nos altares públicos**, em honra aos deuses protetores da cidade. Era dirigido por magistrados e sacerdotes.

O culto pan-helénico - celebrado nos principais **santuários** da Grécia, no qual podiam participar pessoas vindas de todo o território grego. Um dos santuários mais importantes era o de **Delfos**, em honra do deus Apolo e o de **Olímpia** em homenagem a Zeus.

Além dos deuses, os gregos veneravam seres lendários, de um passado longínquo, cujos feitos os tinham imortalizado. **Ulisses, Herácles, Teseu** e Hércules são exemplos destes heróis.

Os gregos criaram histórias sobre os deuses e heróis - os **Mitos**. O conjunto destas histórias é conhecido por **mitologia grega**.



Definições/Conceitos

Antropomorfismo - do grego antropos, “Homem” + morfos “forma” . Designa, portanto, a concepção e representação dos deuses à imagem e semelhança, física e moral dos homens.

Politeísta - Crença religiosa que admite vários deuses.

Mitos - São histórias de carácter simbólico e imaginárias sob a forma de contos e lendas sobre deuses e heróis.



Vou resolver

1. Caracteriza a religião grega.
2. Qual era a principal originalidade da religião grega?
3. O que distinguia os deuses gregos dos homens?
4. Quais eram as principais formas de culto dos deuses na Grécia?

4.1.11 Os Jogos Olímpicos

Os jogos olímpicos iniciaram-se em 776 a.C, no santuário de Olímpia e eram festivais realizados de 4 em 4 anos, em homenagem a **Zeus**. Estes jogos eram a mais importante **feira pan-helénica**. Deles só podiam participar homens livres, falantes da língua grega e em pleno gozo dos seus direitos de cidadão. Participavam atletas originários das várias cidades gregas, mesmo das mais distantes colónias. Constituíam fator unificador do mundo grego. A participação feminina era proibida.

Os jogos duravam seis dias. No primeiro havia uma procissão em que os atletas faziam oferendas a Zeus e nos restantes dias realizavam-se provas de corrida, salto, lançamento do disco e do dardo e corridas de cavalo e de **bigas** (carros puxados por dois cavalos). Contudo, a prova mais importante era o **pentatlo**, que se compunha de cinco exercícios: salto, lançamento do disco, lançamento do dardo, corrida e luta.

Ao vencedor era oferecida uma coroa feita com ramos cortados numa oliveira sagrada. A cidade a que ele pertencia recebia-o festivamente e tributava-lhe as maiores honras.

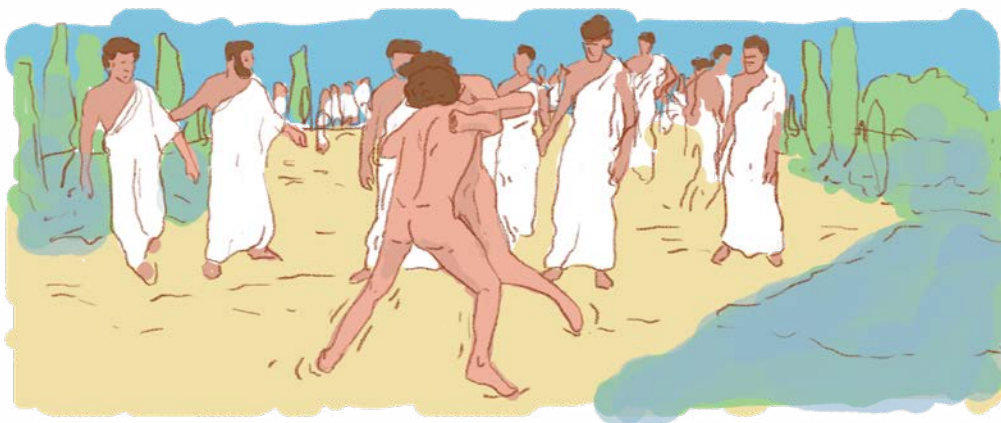


Fig. 16 Os jogos Olímpicos na Grécia antiga.

4.1.12 A Vida Cultural

O Teatro

O teatro foi uma das mais ricas e originais criações gregas. Teve origem em cerimónias religiosas, realizadas em **honra de Dionísio**.

Havia dois tipos de peças teatrais:

A **tragédia** - era um género artístico em que se representavam dramas da vida dos deuses e heróis. Os autores que mais se destacaram na tragédia foram: **Ésquilo, Eurípedes e Sófocles**.

A **comédia** - era um género artístico em que se ridicularizavam cenas do dia a dia e episódios da política. O principal autor de comédias foi **Aristófanes**.



Fig. 17 Máscaras utilizadas no teatro grego.



Fig.18 O Teatro grego.

O teatro grego realizava-se ao ar livre, em anfiteatros semi-circulares construídos em pedra. Os atores usavam máscaras.

A Filosofia

Os gregos gostavam de refletir e de debater ideias. Esse hábito levou mesmo alguns deles a interrogarem-se acerca do significado da vida e das coisas que nela se fazem e produzem, procurando esclarecer-se pelo uso da razão. A esses chamavam filósofos. Destacaram-se filósofos como **Sócrates, Platão, Aristóteles**.



Definição/Conceito

Filósofos -

Todos aqueles que se dedicam ao conhecimento, à sabedoria.

Em Atenas surgiram e desenvolveram-se outros ramos do saber, como a **História** (com Heródoto e Tucídides) e a **Matemática** (com Pitágoras, Euclídes e Arquemides).



Vou resolver

1. Distingue tragédia de comédia.
2. Indica os nomes dos principais autores gregos que estudaste.
3. Quais foram os grandes filósofos e historiadores gregos?



Saber mais

DOC. 9 SÓCRATES

O primeiro grande filósofo grego foi o ateniense Sócrates. Preocupou-se sobretudo em conhecer o mistério da vida humana e em descobrir as regras de comportamento humano. As suas ideias avançadas e as suas críticas ao sistema religioso dos atenienses levaram-no a ser condenado à morte, sob acusação de corromper a juventude.

Introdução à Filosofia. M. Patton (2018)

4.1.13 A Arte grega

Ainda hoje as realizações artísticas dos gregos são apreciadas e imitadas. Chama-se **arte clássica** à arte grega, que se desenvolveu entre os anos 500 e 300 a.C., porque estas realizações serviram de modelo à arte europeia ao longo da história.

A arte clássica compreende a arquitetura, a escultura e a pintura.

Arquitetura

Os gregos antigos construíram **templos, teatros, ginásios e estádios**.

Os **templos**, a morada e o abrigo do deus local, eram construídos para honrar os deuses e foram feitos à **medida do homem**, numa relação perfeita com este, e sem obras gigantescas e “esmagadoras”, características de outras civilizações, como a egípcia.

Segundo padrões e regras estabelecidas, estes edifícios foram projetados segundo **três ordens arquitetónicas** - dórica, jónica e coríntia.

As principais características da arquitetura grega são:

- Caráter público.
- Conceito de Belo (teor estético).
- Monumentalidade (grandes Templos).
- Perspetiva e proporcionalidade.
- Simetria e harmonia.
- Equilíbrio e rigor das formas.
- Presença de colunas e pórticos.

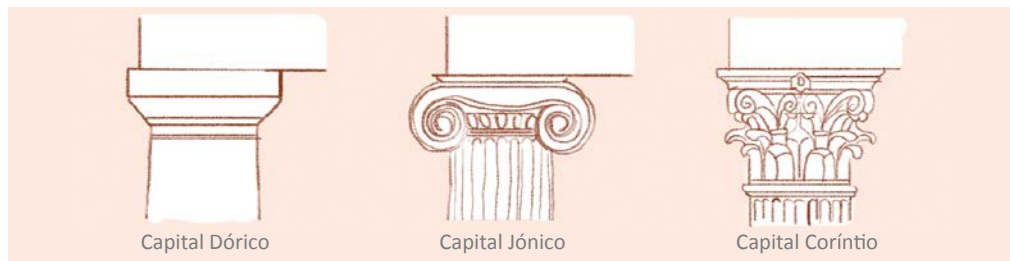


Fig. 19 Capiteis gregos

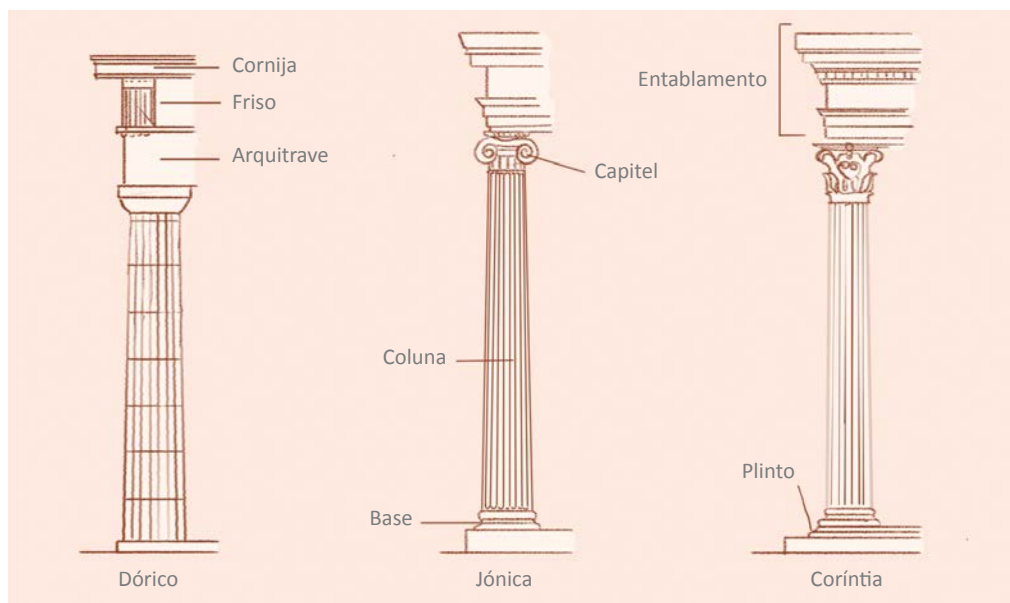


Fig. 20 As Ordens arquitetônicas gregas



Fig. 21 Templo dórico grego.



Vou resolver

1. O que entendes por Arte Clássica?
2. Menciona três características da arquitetura grega.
3. Distingue a ordem Dórica da ordem Jônica.

A Escultura

As primeiras esculturas gregas, originárias do **período arcaico** (antes do século V a.C.), mostram uma influência egípcia, com representação do corpo humano ainda muito rígido.

Durante o século V a.C. (época clássica), a escultura grega desenvolveu características próprias: o realismo na representação do corpo humano e a capacidade de retratar o **movimento do corpo** (Fig. 21). Os principais escultores desta época foram: Fídias, Policleto, Míron e Praxíteles.

As principais características da Escultura Grega são:

- Busca da Beleza Física.
- Representação do corpo humano.
- Naturalismo e idealismo das formas.
- Movimentos e detalhes.
- Volume e simetria.
- Perspetiva e proporcionalidade.
- Temas mitológicos.



Fig. 22 Vénus de Milo (Museu do Louvre).



Vou resolver

1. Menciona três características da escultura grega.
2. Indica os nomes dos principais escultores gregos.



Saber mais

DOC. 10 CÂNONE DE POLICLETO

A palavra cânone significa “regra” e foi utilizada pela primeira vez pelo escultor grego Policleto por volta de 450 a.C. para nomear um conjunto de proporções para se desenhar o corpo humano. Uma dessas regras conhecidas é a que diz que a altura do corpo humano deve ser igual a 7 vezes a altura da cabeça.

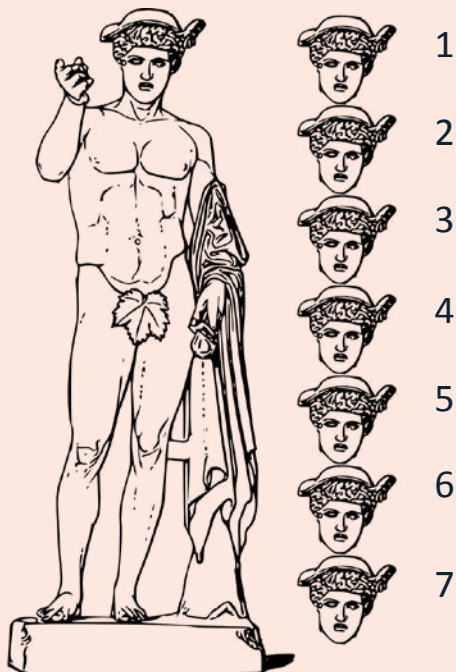


Fig. 23

A Pintura Grega

A pintura grega exprime-se fundamentalmente na cerâmica. No século VI a.C., os gregos pintavam frequentemente as figuras a **negro sobre fundo vermelho** e, no século V a.C., as figuras passaram a destacar-se em **vermelho sobre fundo negro**, o que torna a figura mais expressiva e mais delicada. Os temas são inspirados na **mitologia grega e em cenas do quotidiano**.



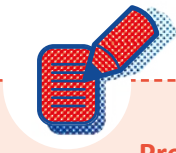
Vou resolver

1. Indica duas características da pintura grega.
2. Compara a pintura grega do século VI a.C. com a do século V a.C.



Definição\ Conceito

Arte Clássica - Forma artística do período clássico grego (séculos V e IV a.C.) caracterizada pelo seu profundo humanismo, pela afirmação da razão, pelo amor à harmonia e à beleza, por um impressionante naturalismo e por um ideal de juventude e serenidade.



Prepara-te para a avaliação

[SÍNTESE]

O povo grego resultou da fusão de vários povos: aqueus, jónicos e dóricos.

No século V a.C., existia na Grécia um conjunto de cidades-estado. Destas, a que mais se destacou foi Atenas, cidade que se afirmou como centro da civilização grega.

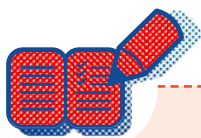
Nesse século, aperfeiçoou-se um regime democrático, de acordo com o qual, os cidadãos eram considerados iguais perante a lei e participavam no governo da cidade.

Com Platão, Sócrates e Aristóteles, desenvolveu-se a reflexão filosófica, que é mais uma herança da cultura clássica.

Na arquitetura e na escultura, aperfeiçoaram-se os conceitos de beleza e de equilíbrio, que originaram a arte clássica.



Fig. 24 Pormenor das colunas da Acropolis, Grecia.



Verifica o que aprendeste

1 Observa o mapa e assinala:



- a) Península Balcânica b) Mar Egeu c) Mar Jónico

2. Explica o aparecimento das cidades-estado.

3. Distingue Acrópole de Ágora.

4. Refere as atividades económicas existentes em Atenas.

5. Indica os nomes dos grupos sociais existentes em Atenas.

6. Por que razão o sistema político implementado em Atenas no século V a.C. pode ser considerado uma democracia?

7. Comenta a afirmação: **“A democracia ateniense era direta.”**

8. Apresenta as fragilidades da democracia ateniense.

9. Refere duas características da religião grega.

10. Completa as frases com o nome dos deuses:

- a) Deusa do amor.....
 b) Deus do mar.....
 c) Rei dos deuses.....
 d) Deus do vinho.....
 e) Deusa da inteligência.....
 f) Deus do inferno.....

11. Identifica as três ordens arquitetónicas gregas:



- a)..... b)..... c).....

Roma

Objetivos

- Localizar a península Itálica no espaço.
- Conhecer a origem do povo romano.
- Entender o contexto em que surgiu a cidade romana.
- Descrever as atividades económicas praticadas pelos romanos.
- Caracterizar os grupos sociais.
- Identificar as causas da expansão romana.
- Descrever o quotidiano das populações romanas.
- Identificar os principais lugares da vida pública romana.



Fig. 25 Panteão de Roma

A Civilização Romana

4.2.1 Localização geográfica

Roma localiza-se na **Península Itálica**, no centro do Mar Mediterrâneo e é banhada a oriente pelo mar Adriático e a ocidente pelo mar Tirreno. Cresceu ao longo das sete colinas do Lácio, região situada na margem esquerda do rio Tibre.



Fig. 26 Roma e o império.

4.2.2 Meio natural

A existência de rios e a **proximidade do mar** facilitaram as comunicações, permitindo aos habitantes estabelecerem relações com outros povos da região do Mediterrâneo.

O relevo é montanhoso, as planícies são raras e a mais extensa é a do rio Pó (Fig. 27). As margens férteis dos **rios são favoráveis à agricultura e à pastorícia**. No Sul, devido à existência de golfos e baías, as condições são propícias à **vida marítima**.

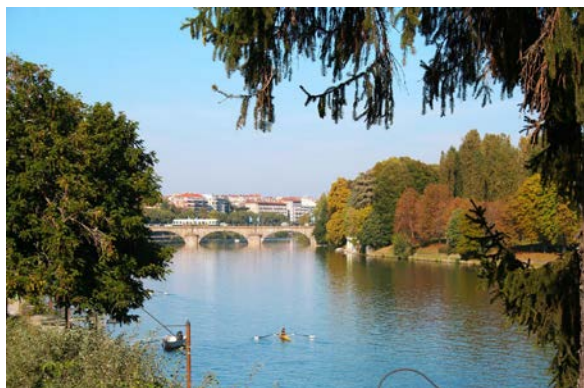


Fig. 27 Rio Pó na atualidade.



Vou resolver

1. Localiza geograficamente a cidade de Roma.
2. Caracteriza o meio natural romano.

4.2.3 Origem da população

O povo romano resultou da fusão de vários povos. A partir do segundo milénio a.C., registou a fixação de vários povos na Península Itálica. Os mais antigos foram os Lígures, seguidos dos Itáliotas (**Latinos, Úmbrios, Sabinos, Samnitas e Etruscos ou Tirrenos**).

O sul da Itália e a Sicília foram ocupados pelos **gregos** no século VIII a.C. que levaram a sua cultura (língua, alfabeto, arte, religião e comércio). No norte de África, nas ilhas da Sardenha e da Córsega, dominaram os **Cartagineses**.

4.2.4 Origem da cidade de Roma

A origem mitológica: Segundo uma lenda romana, dois irmãos gémeos, **Rómulo e Remo**, foram encontrados, junto do rio Tibre, por uma loba que os protegeu e os amamentou (Fig. 29). Já adultos, fundaram a cidade de Roma em 753 a.C. Numa discussão, Rómulo matou Remo e tornou-se o primeiro rei de Roma.

A origem histórica: Roma foi fundada pelos latinos, perto do rio Tibre, na região do Lácio. Por volta do século VIII a. C., eles construíram pequenas aldeias, nas diversas colinas da região. Para se defenderem dos Etruscos, uniram as suas aldeias e criaram a **Liga dos Sete Montes**. A partir de 610 a. C., os povos etruscos conquistaram Lácio. Juntaram as aldeias que formavam a Liga e criaram a **cidade de Roma**.



Fig. 28 As origens do povo romano



Fig. 29 A Loba Capitolina a amamentar Rómulo e Remo.



Vou resolver

1. Em que consiste a origem mitológica de Roma?
2. Consideras que um historiador pode fundamentar-se num mito para construir a História de um lugar? Justifica.

4.2.5 A expansão romana

O anseio de se **libertar dos ataques dos povos vizinhos, a procura de recursos, matérias-primas, zonas agrícolas mais férteis, mão-de-obra, glória e honra** levaram os romanos a subjugar-se sobre outros povos, conduzindo-os à conquista de poder económico e militar através de várias etapas de expansão que se prolongou da época da república à imperial, no século II d.C.:

- A partir da cidade de Roma, os romanos foram conquistando, entre 500 a.C. e 270 a.C., toda a **Península Itálica**;
- Entre 264 a.C. e 100 a.C., os romanos conquistaram e destruíram **Cartago**, antiga colónia fenícia do norte de África (**Guerras Púnicas**), a **Península Ibérica** (Fig. 30), a **Grécia**;



Fig. 30 Províncias romanas da Península Ibérica.

- Entre 100 a.C. e 20 d.C., foi conquistada a costa mediterrânica do **norte de África e a Gália** (atual França):
- Entre 20 d.C. e 220 d.C., foram conquistadas a **Britânia** (sul da atual Grã-Bretanha), a **Dácia** (margem esquerda do Danúbio, atual Roménia) e outros territórios da **Ásia Menor**.

A dimensão do território levou a que este se transformasse num Império, que se estendia do **Atlântico ao território do atual Iraque**. No auge do império, Roma dominava todos os territórios à volta do Mediterrâneo, passando a chamar-lhe **Mare Nostrum, o nosso mar**.

Para a conquista e formação de um império tão vasto e com povos tão diferentes, os romanos contaram com um **exército poderoso, organizado, disciplinado e bem treinado**.



Definições/Conceitos

Guerras Púnicas - designação pela qual ficou conhecido o conflito entre romanos e cartagineses.

Mare nostrum - expressão utilizada pelos romanos quando se referiam ao mar Mediterrâneo, porque controlavam todas as suas margens, dando-lhe uma sensação de um lago.



Saber mais

DOC. 11 A CONQUISTA DA ITÁLIA

Os Romanos, uma vez reduzidos os Samnitas, e batidos os Celtas em numerosos recontros, resolveram atacar o resto da Península, para evitar os contra-ataques dos povos ainda não subjugados. Lutavam então, não como se se tratasse de uma terra estrangeira, mas de um solo que era já seu e lhes pertencia. Políbio, História



Vou resolver

1. Indica as motivações de ordem económica e social que estiveram na origem da expansão romana.
2. Localiza no tempo e no espaço a 2ª fase da expansão romana.

4.2.8 A Romanização e Integração dos povos conquistados



Fig. 31 Escultura de Trajano, soldado e imperador romano.

Os romanos ergueram um império imenso porque subjugaram e integraram diversas regiões. A **romanização** dos povos dominados, ou seja, a assimilação da cultura romana, foi graças a um exército organizado e muito disciplinado que assegurava a soberania e a ordem (**Pax Romana**).

Para além destes elementos, destacam-se outros fatores que permitiram a unidade dos territórios conquistados:

- A **oficialização da língua latina** em todo o Império, que facilitou a comunicação entre conquistadores e conquistados.
- A **administração** romana, sobretudo a divisão do território em **províncias** e **municípios** (cidades mais importantes e com alguma autonomia política e financeira).
- A **rede viária**, constituída por um conjunto de estradas construídas em lajes de **pedra** e sólidas **pontes**, também de pedras (Figs. 32 e 35). Estas estruturas tinham objetivos comerciais, administrativos e militares, garantindo uma eficaz circulação dos cobradores de impostos, das mercadorias, dos soldados.
- O **direito**, pois todas as populações do império ficavam sujeitas às mesmas leis, isto é, ao direito romano.

- O uso da mesma **moeda**, cuja cunhagem era controlada pela administração.
- A atribuição da cidadania romana a todos os homens livres do Império, em 212 (Édito de Caracala).
- O **urbanismo romano**, prático e funcional, com a construção de obras públicas como circos, termas, teatros e aquedutos.



Fig. 32 Estrada romana da antiga cidade de Pompeia.



Fig. 33 Ponte du Gard, França.



Fig. 34 Ruínas de Pompeia.

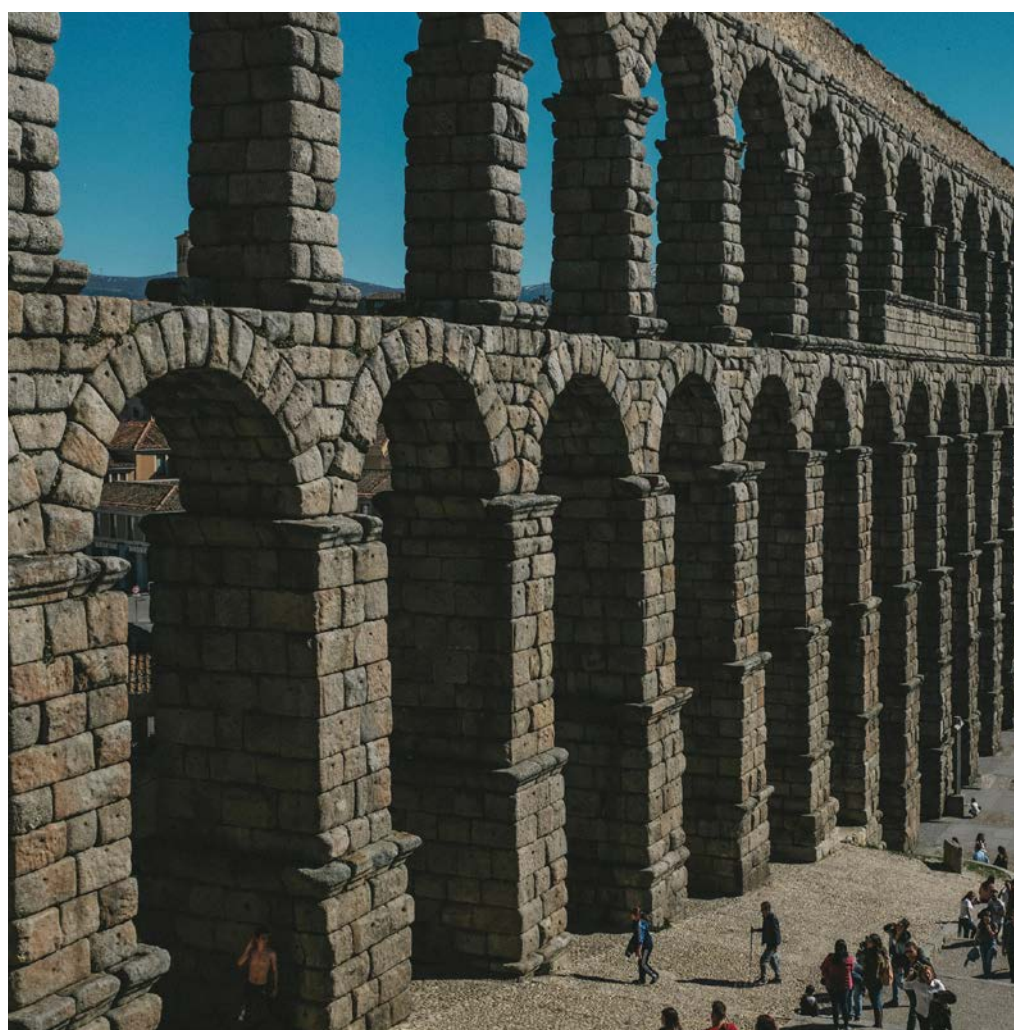


Fig. 35 Aqueduto de Segóvia, Espanha.



Definições/Conceitos

Império - Estado constituído por vários territórios, juntos ou dispersos, sob o mesmo domínio político e económico e governado por um imperador.

Pax romana - O termo é da língua latina e significa a paz romana. O período assim chamado teve uma duração considerável, desde 27 a.C. a 180 d.C.

Romanização - Difusão dos costumes, das leis, da cultura e das artes romanas pelos povos conquistados, de modo a que estes se sintam integrados como cidadãos do Império.

Termas ou banhos públicos - eram locais para cuidar da higiene do corpo e, simultaneamente, de convívio.



Vou resolver

1 Aponta os elementos de integração dos povos conquistados no Império Romano.

2 Explica a importância da estrada no processo de romanização dos povos conquistados.

4.2.6 A Economia romana na época da expansão

Antes da expansão, a economia era essencialmente agrícola e assentava nos produtos da terra (cereais, vinho, frutos, legumes) e na criação de gado. Desconhecia-se a moeda, o comércio e a indústria tinha pouco desenvolvimento.

Com a expansão romana, a economia passou a ser:

Urbana, porque era nas cidades que se efetuavam as trocas comerciais, facto que dinamizava a produção agrícola, mineira e artesanal;

Mercantil ou comercial, visto que a principal atividade económica era o comércio;

Monetária, porque havia uma intensa atividade comercial, a qual exigia uma grande circulação de moedas de ouro, prata e bronze, que os romanos obtinham através dos tributos da exploração mineira, da pilhagem e do saque. O denário era a moeda do império;

Esclavagista, porque boa parte da mão de obra empregada na construção de obras do império era escrava.



Fig. 36 Comércio numa rua de uma cidade romana.



Fig. 37 Antigo porto romano. Biblos, Líbano.



Fig. 38 Moeda romana de cobre do imperador Constantino.



Saber mais DOC. 12 ROMA, UM MERCADO UNIVERSAL

De todos os lados chegam a Roma as melhores coisas do mundo e os produtos de todas as estações e de toda a parte: os dos rios e lagos, das terras e dos mares, das montanhas e das cidades, tudo o que produziu a indústria dos Gregos e dos Bárbaros. Se se quiser ver todas essas coisas, percorra-se toda a Terra ou permaneça-se em Roma.

Élio Aristides, Elogio de Roma, século II d. C.



Fig. 39 Rotas comerciais no império romano.



Vou resolver

- 1 Explica as diferentes características da economia romana: urbana e escravagista.
- 2 Qual era a importância do comércio na economia romana?
- 3 Comenta a frase sublinhada no documento 12.

4.2.7 A Sociedade romana na época da expansão

A sociedade romana, antes da expansão, estava constituída por **patrícios** (nobres e proprietários de terras), **plebeus** (arrendatários das terras dos patrícios) e alguns **escravos**.

Com a expansão, a sociedade romana passou a ser marcada por grandes diferenças sociais. A maioria delas residia na distinção entre **homens livres e não livres**. A sociedade estava **hierarquizada** em função da fortuna pessoal e dos direitos políticos e civis.

Os homens livres encontravam-se dispostos em duas ordens: a **Ordem senatorial** e a **ordem equestre**. A primeira ordem, nomeados diretamente pelo imperador, era formada por magistrados, senadores, governadores das províncias, comandantes das legiões (exército) e sacerdotes. A segunda era composta por homens que se dedicavam à administração do império e ao comércio.

O grupo de cidadãos livres era constituído ainda pela **plebe** e **libertos**. A plebe era formada por camponeses, pequenos comerciantes ou artesãos. A maioria vivia na pobreza ou na dependência das famílias mais ricas ou do Estado. Os libertos eram antigos escravos que conseguiam a liberdade por testamento do dono, por abandono ou até mesmo pela compra da própria liberdade e ocupavam uma posição inferior na sociedade.

A posição mais baixa da sociedade romana era ocupada pelos **homens não livres**, os escravos. Geralmente prisioneiros de guerra, eram bastante numerosos. Trabalhavam na agricultura, nas minas, nas pedreiras, nas obras públicas e nas oficinas. Alguns eram treinados para lutar em espetáculos públicos (lutas de gladiadores), onde combatiam até à morte. Outros, como os gregos, tornavam-se secretários dos seus patrões ou acompanhavam as crianças nas suas tarefas escolares (**pedagogos**). Está-se perante uma sociedade **esclavagista**.



Fig. 40 Os grupos sociais romanos após a expansão.



Definições/Conceitos

Hierarquizado - forma de organização em que os grupos acatam uma relação de subordinação.

Senado - órgão político formado por um grupo de patrícios que constituíam o conselho Supremo da Roma Antiga.

Equestre - deriva da palavra latina “equus” que significa cavalo.

Pedagogo - educador, professor.

Esclavagista - sociedade que utilizava a mão de obra escrava.



Saber mais

DOC. 13 A VIDA QUOTIDIANA

“É preciso ser-se rico para poder dormir sem barulhos, em calmas vivendas. A passagem das carroças nas ruas estreitas, ou a discussão por causa de um rebanho, tiram o sono a qualquer um. Há vários perigos quando caminhamos, de noite, pelas ruas: frequentemente, das janelas, das varandas ou dos telhados tombam tijolos, vasos ou telhas que nos podem esmagar o crânio (...). Podemos dar-nos por felizes se apenas apanharmos com o conteúdo de uma bacia em cima!

Juvenal, Sátiras, III



Saber mais

DOC. 14 OS PLEBEUS

A maioria dos plebeus vivia nas ínsula, ou ilhas, prédios de cinco ou seis andares, sem esgotos ou água corrente, construídas com materiais de má qualidade (tijolo e madeira) e que, por isso, se degradavam rapidamente.

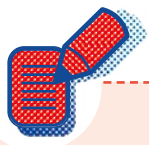


Vou resolver

1. Identifica os vários grupos sociais existentes na sociedade romana.
2. Menciona as várias tarefas destinadas aos escravos romanos, após a expansão.
3. Observa a imagem.
- 3.1. Indica a importância do monumento exibido.



Fig. 41 Ponte du Gard.



Prepara-te para a avaliação

[SÍNTESE]

Segundo lendas muito antigas, Roma foi fundada no ano 753 a.C. e o seu nome deriva de Rômulo, o fundador mitológico da cidade.

O povo romano resultou da fusão de vários povos.

Os romanos criaram, entre os séculos VI e II d.C., um vasto Império que tinha como centro o Mediterrâneo e ocupava grande parte da Europa, Norte de África, Ásia Menor até ao rio Eufrates. Motivos de vária ordem justificaram as viagens de expansão que deram origem ao Império.

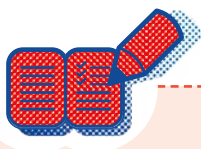
Para integrar na sua civilização os diversos povos conquistados, os romanos utilizaram vários meios como a língua (latim), o exército, a administração, as estradas e o urbanismo.

Com a expansão romana, desenvolveu-se uma economia mercantil, marítima, monetária e escravagista.

Com a expansão a sociedade romana passou a ser marcada por grandes diferenças sociais. A maioria delas residia na distinção entre homens livres e não livres. A sociedade estava hierarquizada em função da fortuna pessoal e dos direitos políticos e civis.

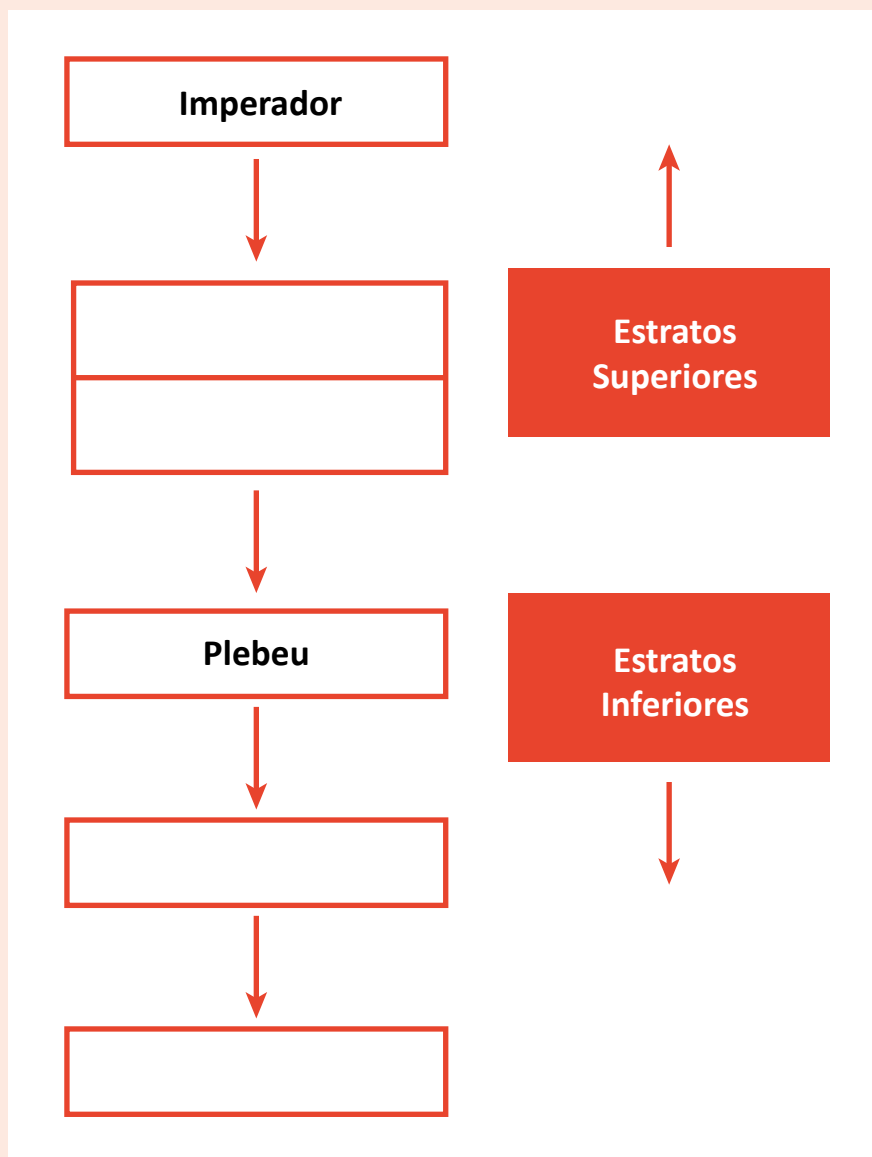


Fig. 42 Coliseu de Roma.



Verifica o que aprendeste

- 1 Como é que os romanos explicaram a origem de Roma?
- 2 Justifica a afirmação: “O povo romano resultou da fusão de vários povos.”
- 3 Descreve as razões económicas e sociais que levaram os romanos às viagens de expansão.
- 4 Avalia a importância do exército para a integração, no império, dos povos conquistados.
- 5 Localiza no tempo e no espaço a 4ª fase da expansão romana.
- 6 Explica por que razão os romanos chamavam “*mare nostrum*” ao Mar Mediterrâneo.
- 7 Porque se diz que a economia romana era mercantil e monetária?
- 8 Observa a tabela referente à sociedade romana após a expansão.



- 8.1 Completa o esquema.
- 8.2 Como se encontrava organizada a sociedade romana deste período?
- 8.3 Identifica o assunto sublinhado no documento 3.

ÍNDICE DE IMAGENS

UNIDADE 1

Páginas	Nº Fig.	Autor
8	1	Carlos Santos
9	2	Corpo Documental
10	3	Carlos Santos
11	4	Carlos Santos
12	5	Carlos Santos
12	6	Oficina de Utopias
13	7	Jornal Manduco
13	8	Fragata. Revista de Bordo da TACV
13	9	Carlos Santos
13	10	
13	11	Relation Journalière
13	12	Carlos Santos
14	13	Carlos Santos
15	14	Carlos Santos
15	15	Câmara Municipal do Sal
17	20	Imagem de Peter Holmes por Pixabay
18	21	Photo by FERNANDO TRIVIÑO por Unsplash
18	23	Arquivo Histórico Nacional
18	24	Carlos Santos
20	26	Carlos Santos
21	27	Carlos Santos
21	28	Vera Alfama, et al
21	29	Postal da localidade do Coculi, S. Antão, anos 90.
21	30	Carlos Santos
21	31	António Germano Lima

UNIDADE 2

22	1	Damian Patkowski por Unsplash
23	3	Dieny Portinanni por Unsplash
24	4	Anna Cavigioli por Unsplash
26	7	Wikimages por Pixabay
29	14	Florence D. por Pixabay
30	15	(Valérie BARON por Pixabay
36	26	jacqueline macou por Pixabay
38	29	ellenconnelly74 por Pixabay
44	45	Nilza Delgado da Luz
46	48	Hulki Okan Tabak por Unsplash

48	49	Art Resource
48	50	JacLou DL por Pixabay
48	51	Doris Pecka por Pixabay
48	52	MINTiKi por Pixabay
48	53	Debbie Grap por Unsplash
50	55	Photo by Inja Pavlić on Unsplash
51	56	Gary Hayes por Pixabay
51	57	falco por Pixabay

UNIDADE 3

52	1	Carlos Santos
53	3	Carlos Santos
55	5	Carlos Santos
56	6	Carlos Santos
61	12	Carlos Santos
68	23	Nadine Doerlé por Pixabay
69	25	Carlos Santos
71	27	Isabella Jusková por Unsplash
72	28	Dea Andre por Unsplash

UNIDADE 4

74	1	Carlos Santos
77	6	Dominik Gawlik Unsplash
89	15	Designed by macrovector / Freepik
91	17	Greg Montani por Pixabay
91	18	David Mark por Pixabay
93	21	Scalli por Pixabay
94	22	Carlos Santos
95	23	Imagem de Clker-Free-Vector-Images por Pixabay
96	24	Photo by (d f y b) TRAVEL CAPTURES on Unsplash
98	25	Daniel Klaffke por Unsplash
99	27	guidosupertrump por Pixabay
102	31	Carlos Santos
103	32	Photo by Andy Holmes on Unsplash
103	33	Photo by Z S on Unsplash
104	34	Photo by luka lojk on Unsplash
104	35	Photo by Emmanuel Acua on Unsplash
105	37	Photo by Nabih El Boustani on Unsplash
108	41	Imagem de Neil Gibbons por Pixabay
109	42	Photo by David Libeert on Unsplash

Bibliografia Essencial

- ALMEIDA, Antónia (1996). *Dicionário Breve de História*. Lisboa, Editorial Presença.
- BAINES, John, Malék, Jaromir (1991). *O Egípto, Deuses, Templos e Faraós*. Lisboa, Circulo de Leitores.
- BARGALLÓ, Eva (2016). *Grandes Civilizações – Roma*. Lisboa, Edicare Editora.
- BELATO, Dinarte (2009). *Civilizações Clássicas II*. Rio Grande do Sul, Brasil, 2009.
- CANABARRO, Ivo (2008). *Teoria e métodos da História*. Rio Grande do Sul, Coleção Educação à Distância.
- FERREIRA, Ribeiro (1990). *A Democracia na Grécia Antiga*. Coimbra, Minerva.
- FINLEY, Moses (1988). *Os Gregos Antigos*. Lisboa, Edições 70.
- FLACELIÈRE, Robert (s/d). *A Vida quotidiana dos Gregos no século de Péricles*. Lisboa, Livros do Brasil.
- GRIMAL, Pierre (1988). *A Civilização Romana*. Lisboa, Edições 70.
- HART, George (1990). *Antigo Egípto*. Lisboa, Verbo.
- JAEGER, Werner. - *Paideia, a Formação do Homem Grego*, Editora Aster, Lisboa, 1979, pp. 98-120.
- JAMES, Simon (1992). *Grécia Antiga*. Lisboa, Verbo.
- JAMES, Simon (1993). *Roma Antiga*. Lisboa, Verbo.
- KI-ZERBO, Joseph (2003). *Para quando África*. Porto, Campo das Letras.
- LEVÉQUE, Pierre (1990). *As primeiras Civilizações*. 3 vols. Lisboa, Edições 70.
- MARROU, Henri-Irénée (1965). *Histoire de l'Éducation dans l'Antiquité*. Paris, Seuil.
- MIQUEL, Pierre (1978). *No tempo dos antigos Egípcios*. Lisboa Plátano.
- NAVARRO, Francesc [dir] (2005). *História Universal*. Lisboa, Público/Salvat.
- ROSA, Gonçalo [dir] (2019). *Grécia Clássica*. Lisboa, National Geographic.
- Dicionário visual das civilizações da Antiguidade (1994), Lisboa, Verbo.
- MILLARD Anne (1999), *Atlas das Civilizações Antigas*, Porto.
- Dicionário visual de Arquitetura (1994), Lisboa, Verbo.
- BARDI Matilde (2000). *Grécia Antiga*, Lisboa, Texto.



Hino Nacional Cântico da Liberdade

Canta, irmão
canta, meu irmão
que a Liberdade é hino
e o Homem a certeza.

Com dignidade, enterra a semente
no pó da ilha nua;
no despenhadeiro da vida
a esperança é do tamanho do mar
que nos abraça.
Sentinela de mares e ventos
perseverante
entre estrelas e o Atlântico
entoa o cântico da liberdade.

Canta, irmão
canta, meu irmão
que a Liberdade é hino
e o Homem a certeza.

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO DE
**CABO
VERDE**
A TRABALHAR PARA TODOS

